



Índios Kaingang

GRUPO ESPÍRITA SERVOS DE JESUS

- GESJ -

OBRA MEDIÚNICA

Mensagens dos Nossos Irmãos
Índios

SÉRIE: PLANETA AMIGO – VOL. XV

VITÓRIA/ES – BRASIL - 2011

Mentor do GESJ: Mestre Ramatis,
O mesmo Mestre Kuthumi da GFBU
(Grande Fraternidade Branca Universal)

EXPEDIENTE:

Recebimento das mensagens:

Edilza, Penny, Luciana e Gisele

Compilação das mensagens:

Maria da Penha Torres

Digitação: Luciana e Edilza

Revisão: Margarida

Organização da Obra: Margarida

Capa: Uma foto dos Índios Xavantes

WWW.EXTRASEINTRAS.COM.BR

INDICE

Comentário.....	11
À GUISA DE PREFÁCIO.....	13
01. O perdão.....	13
02. Somos todos irmãos Filhos De Deus.....	15
03. Um dia na praia.....	16
04. Os Índios representam a Natureza.....	18
05. Deixai o índio seguir seu curso natural de vida.....	20
06. Guerreiros da Luz.....	22
01. Os Elementais e os Índios.....	23
02. Viagem Astral.....	23
03. As aparências enganam.....	26
04. Brasil, Coração do Mundo.....	27
05. A caridade vos conduziu.....	28
06. Mensagem de Paz e Fraternidade.....	30
07. O Livro de Ouro.....	32
08. Chegada a Aldeia.....	33
09. Erguei vossas espadas.....	33
10. O caminho da verdadeira libertação.....	35
11. O grande desafio.....	36
12. Recordações da viagem à Aldeia Xavante.....	38
13. Abençoados os que trabalham em nome de Jesus.....	43
14. Entre os Xavantes.....	44

15. O Guardião da Serra.....	45
16. Visita de agradecimento.....	45
17. Esclarecimentos.....	47
18. Chega o momento em que o espírito pede para servir ao próximo.....	49
19. A programação do Alto.....	50
20. O submundo do preconceito.....	52
21. Os primeiros contatos com os espíritos de índios aprisionados pelo próprio ódio.....	53
22. Invasões bárbaras nas aldeias indígenas.....	55
23. O toque dos sinos recorda a catequese.....	57
24. Tribos inteiras foram dizimadas.....	58
25. Em vigília e oração.....	59
26. Vinde a Mim aquele que deseja seguir-Me.....	59
27. Cacique Thuerê canta alegre.....	60
28. Os Guerreiros do Cacique Thuerê.....	62
29. Encarnam hoje como índios os algozes de ontem.....	64
30. Povo brasileiro! Acordai para a injustiça do preconceito.....	66
31. Inevitável confronto.....	67
32. Abrem-se as comportas do ódio.....	68
33. Viagem a uma Cidade Intraterrena.....	69
34. A Natureza reage após milênios de maltratos.....	73

35. Anjos Servos de Jesus.....	74
36. Irmãos brancos de alma indígena.....	75
37. Voltando ao seu mundo de origem.....	76
38. A Gratidão.....	78
39. Verdes são as matas.....	79
40. Estamos ligados por laços seculares de amizade e amor.....	80
41. Por que homem branco ainda pensa que índio é bicho selvagem?.....	82
42. Somos filhos da terra.....	83
43. Tupã, Cacique de todos: brancos, índios, negros.....	84
44. Salve o povo do planeta Terra.....	85
45. Prece de Maria de Nazareth, mãe de Jesus.....	86
46. Visitando uma aldeia indígena.....	88
47. De índio para índio.....	89
48. Palavras do “Grande Cacique” Orlando Villas Bôas.....	91
49. A visita de um Sacerdote da desaparecida Atlântida.....	92
50. Os Grupos Espirituais constituídos querem apenas a presença dos Seres Superiores.....	95
51. O que se passa nos planos invisíveis da Região Amazônica.....	96
52. Distribuição de tarefas para a próxima batalha.....	98
53. Agora somos um só povo.....	99

54. Cacique Yutê fala.....	100
55. Índio sofre por toda parte.....	101
56. Ritual de Pajelança.....	104
57. O índio é a terra e a terra é o índio.....	105
58. Um único povo e Tupã um só Deus.....	108
59. O foco de Luz que representais.....	109
60. Atafon e suas revelações: um mundo sem fronteiras e todos como irmãos.....	110
61. Mislá, a Sacerdotisa da Luz.....	113
62. Quando povo índio acredita e se junta, fica forte.....	115
63. A marca do Cristo em Roraima.....	120
64. Nossa Casa, Yutê, é Casa de índio também.....	122
65. Paz sem fronteiras e Amor sempre.....	124
66. Calando a voz do ódio.....	127
67. Atividades do GESJ no Plano Espiritual.....	128
68. Cacique Yutê, de Roraima, visita o GESJ.....	130
69. A Mãe Terra está morta. Quem a matou?.....	133
70. Para o Amor não existem fronteiras.....	135
71. Colonizadores encarnando como índios.....	135
72. Índios da Aldeia Três Palmeiras sendo levados à cidade de Stelta.....	136
73. Índio não é mais tão puro como no passado.....	138
74. Grande Sol nos ajuda a vencer.....	139

75. O Índio Araribóia e seus guerreiros.....	141
76. Resgatando povo escravizado.....	141
77. Quando eu possuía a roupa de Cacique	142
78. Somos todos irmãos.....	144
79. Vós que possuís mais do que vosso próximo, auxiliai-o.....	145
80. Salve Tribo de Branco! Salve a Força da Luz!.....	146
81. A matéria é transitória. O que vivifica é o espírito..	147
82. O Natal para a Nação Indígena é o nascer da vida.	149
83. Precisamos respeito diário ao nosso povo.....	150
84. Índio pode ser branco numa vida e branco pode ser índio noutra vida.....	151
85. Buscávamos vingança inconformados com a perda da vida física.....	153
86. Ontem, Cacique Pena Verde. Hoje, o Intraterrestre Fênix Joarã.....	155
87. Salve o Pai Tupã!.....	157
88. Lutando com valentia e amor no coração.....	159
89. Falta muito pouco para que a Luz ilumine as Trevas.....	160
90. Novos trabalhadores.....	161
91. O Amor e o Perdão venceu o ódio e a vingança.....	162
92. Fazemos a “ponte” entre as pessoas que foram resgatadas e as Cidades Intraterrestres.....	163

93. Tribo Apalache se apresentando.....	167
94. Cada um segue sua consciência.....	168
95. As águas vão subir e inundar terras de índio e de branco.....	170
96. Vamos caminhando com fé e coragem.....	171
97. Como o amor nos une.....	173
98. Índio agradece a Tupã por conhecer esta Casa de Caridade.....	174
99 - Seremos uma só Raça, um só Povo, uma só Nação!.....	176
100. O Amor e o Perdão limpa nossa alma!.....	177
101. Como habitantes da Terra não estão isentos da "seleção final".....	178
102. Ontem branco, hoje índio.....	180
103. Somos um só povo aos olhos de Tupã!.....	181
NOSSAS OBRAS:.....	185

COMENTÁRIO

A história do querido irmão e amigo Pajé Pena Branca teve um final feliz, que muito nos alegrou.

Leiam o desfecho de um longo diálogo, acontecido entre nós, numa linda noite de lua cheia, em vigília na praia, em Praia Grande, ES.

Aconteceu, mais ou menos, assim:

Passados uns dez anos, após um inesquecível diálogo (através da psicofania) na praia, em uma de nossas reuniões mediúnicas, sorrindo alegre para nós, irradiando amor e paz, um espírito manifestou-se.

Depois das saudações, perguntei quem era ele, pois demonstrou ser nosso conhecido, e, para meu espanto identificou-se, dizendo:

– Não se lembra de mim?

Sou o Pajé Pena Branca.

Naquele dia, você me convidou para trabalhar no seu grupo, ser um Servo de Jesus. Mas eu prometi voltar, depois que tivesse socorrido todos os meus companheiros que se encontravam atolados nos abismos, devido a rebeldia, ódio e vinganças.

Sofreram muito, durante tantos anos, devido à minha loucura, que os induziu a trilharem caminhos tenebrosos nos Abismos, como eu mesmo os percorri, praticando toda espécie de desatinos, desrespeitando as Leis Divinas.

Agora, cumprida a missão a qual me impus, voltei para aceitar seu convite...

Para coroar sua volta, presenteou-nos com uma belíssima mensagem:

O Perdão.

E eu acrescento: o dia que soubermos perdoar nossos inimigos, por mais que nos tenham feito sofrer, até mesmo destruindo nossa vida e dos nossos entes amados, posso afirmar-lhes que estaremos recebendo o “passaporte espiritual” para a Terra Renovada, ou para um Mundo igual a ela, ou ainda para nosso Planeta de origem, onde entes queridos nos aguardam.

Irmão Francisco, em sua linda Prece, nos diz:

“... É perdoadando que somos perdoados...”

Não há Injustiça Divina. Se sofremos muito, é porque também fizemos outros sofrerem.

E o Sublime e Adorado, Mestre dos Mestres, Jesus, nos últimos instantes dolorosos de vida, pregado na cruz, disse:

“Perdoa-os, Pai porque eles não sabem o que fazem!”

E não sabíamos mesmo!

Margarida

À GUIA DE PREFÁCIO

01. O perdão

A falta de perdão arrasta o ser para a inconsciência das trevas.

Sofri mais de cem anos, buscando me vingar de homens que já não sabia onde estavam.

Arrastei no astral dezenas de irmãos, alimentando ódio e dor.

Um dia, numa praia, encontrei pessoas da cor dos que eu queria destruir e foram elas que me revelaram o inferno em que vivia por não saber perdoar. *(O GESJ fazia vigília numa praia)*

Foi um encontro tão verdadeiro, que eu percebendo a loucura em que vivia, decidi mudar. Dor maior foi quando percebi, que no meu desatino, eu prejudicara tantos irmãos naquela desventura.

Mas, por incrível que pareça, não me desesperei. Decidi mudar, mas prometi, a mim mesmo, que só pensaria em mim, quando pudesse recuperar “todos” os companheiros que eu arrastara por aquele precipício de ódio.

Foi tarefa longa, quase dez anos. Recebi uma ajuda que não tem preço dos irmãos espirituais desta Casa, GESJ.

Quando recuperei o último companheiro, senti que eu estava são e livre. Meu coração não era mais ácido e venenoso; eu senti que não havia barreira entre os homens: nem de raça, nem de cor. Não havia brancos, negros, nem índios, havia somente uma imensidade de irmãos em Deus, que precisavam ser amparados na fraternidade, para que o Amor e a Paz sejam verdades na Terra.

A origem de toda essa história triste foi o rapto de uma índia por um homem branco e a vingança seguinte: uma mulher branca raptada, no dia de seu casamento, por homens - índios.

Muita morte e ódio não levaram a nada de positivo. Ficou um saldo de cem anos de ódio, desespero e dor.

Vocês vivem tempos de violência vã, porque ainda são desconhecidos na Terra, os “Ensinamentos” deixados pelos Espíritos. Eles são os únicos que dão base para o verdadeiro perdão, porque nos dizem que hoje, sofreremos as consequências do que em outras vidas, fizemos alguém sofrer. Tolerar, resignar-se e compreender, são as chaves do perdão.

Mesmo que a ofensa seja dura como punhal, que seja pelas costas em covardia abominável, peça socorro a Deus que Ele dará a força para perdoar e esquecer, pois só assim rompemos os laços com o passado.

Pajé Pena Branca
GESJ – 10/01/1995

Extraído do nosso Livro:

Os Decaídos e Sua Trajetória Terrestre – Vol.II

02. Somos todos irmãos Filhos De Deus

Obrigado, doce Margarida.

Por gratidão, suas flores enfeitam as aldeias, criadas em nossa Colônia.

Quando você expressou a vontade de homenagear os irmãos índios, em conjunto com os irmãos negros, sentimos alegria de vermo-nos, os dois povos mais discriminados, representados em um dos seus livros.

Seu nome vai longe, em nossas aldeias: **Nação Servos de Jesus**, por sua coragem e firmeza, em defender as raças que sofreram e ainda sofrem pela humilhação e indiferença dos que os rodeiam.

Para os que lerem esse livrinho, peço que entendam que somos todos os povos, um só corpo e que carregamos dentro de nós, a força do negro, a criatividade do branco, a fé do índio no Criador e a persistência do amarelo.

Não há como negar. É fácil de entender que somos o resultado da união de várias vidas, vividas em todas as raças, todas as nações e em todos os níveis sociais.

Portanto, sem essa compreensão, o homem vê-se preso a conceitos, que vem passando há milênios e que agora o impede de pensar por ele mesmo.

Esta obra vai contribuir para isso, libertando aos que ainda prendem-se a conceitos que o atrasam na evolução, na caminhada.

Obrigado, pelo presente.

Luz a todos.

Orlando Villas Boas
GESJ – 23/07/2010

03. Um dia na praia

Um dia, às margens da praia, sobre a areia molhada, escrevi um poema.

Quisera eu ter tido tempo para dedicar-me aos meus pobres irmãos sofredores. Quisera eu ter despertado mais cedo para poder acolher, no aconchego do consolo, meus tutelados ignorantes.

Minha missão era evangelizar; hoje, sei que o evangelizado maior, fui eu. Apesar da selvageria da existência primitiva vivida, as Leis Divinas eram respeitadas instintivamente, pois aqueles irmãos, tutelados meus, viviam em comunidades, na verdadeira comunidade.

O que se produzia, pertencia a todos, indistintamente. A caça e a pesca eram igualmente repartidas, bem como, constante o amparo fraternal nas enfermidades.

As crianças, livres como aves celestes vivenciavam sua inocente infância nos folguedos naturais, próprios da idade, sem a mínima preocupação. Pássaros livres! Só eram chamados ao concurso da aprendizagem, no momento em que atingiam uma maturidade, para compreenderem a necessidade e a importância dos ritos para eles transmitidos.

Eu, respeitado evangelizador, fui evangelizado por selvagens, com os quais aprendi a respeitar a vida, a natureza, a Terra.

Sobre a areia da praia, escrevi a minha dor de ser um elo de escravidão, para os inocentes e puros irmãos.

Escrevo agora, em meu coração, o nome de cada bravo guerreiro que busca libertar as tribos da perseguição dos fantasmas revoltados e rebeldes, espíritos de índios desencarnados, que ainda hoje assombram aldeias e promovem lutas e violências.

Empenho-me, junto a vós, no socorro cristão aos irmãos indígenas, pois são, para mim, a maior responsabilidade. Não descansarei, enquanto houver um irmão perdido nas aflições dos umbrais terrenos, sofrendo dores que eu, um dia, ajudei a criar.

Meu coração fragilizado, ainda em vida, ficou-se em remorso por não ter tido forças suficientes para enfrentar a “Voz Superior” que comandava as ações de catequese aqui, nesta Terra Brasil.

Obrigado, irmãos queridos!

Que a paz do Divino Mestre vos preencha o vazio da alma terrestre!

P.º José de Anchieta
GESH – 01/02/2002

Extraído do nosso Livro:

Os Decaídos e Sua Trajetória Terrestre – Vol.II

04. Os Índios representam a Natureza

No desenvolvimento das civilizações, o homem transforma-se de maneira extraordinária.

O corpo físico e o intelecto avançam vertiginosamente, enquanto a moral mantém-se a níveis inferiores, cultivando, prazerosamente, o orgulho e a prepotência de soberanos dominadores.

Os índios haveriam de percorrer, paralelamente aos civilizados, sua trajetória evolutiva sobre a Terra. Não como sub-raça, escravizada pelos homens de intelecto avançado, mas como irmãos mais jovens, como tenras plantinhas que devem ser regadas e protegidas das intempéries.

O carma coletivo adquirido devido as injustiças e atrocidades cometidas contra os índios é tamanho, que gerou as favelas desequilibrantes, onde os índios de outrora cobram suas terras, seu sustento, sua vida selvagem e livre.

Subrepticiamente, perseguem os moradores do asfalto, assim como no passado foram perseguidos e caçados. Cobram hoje os meios de subsistência que lhes foram negados.

Irmãos, acordai! É tempo de colheita.

Semeai agora somente perdão e amor ao próximo, pois a presente colheita amarga, é o resultado da semeadura negativa do passado. Interrompei o ciclo vicioso do ódio.

Esforçai-vos por fazer prevalecer o amor acima do ódio, a fraternidade acima do preconceito e a humildade acima do orgulho.

Semeai a paz para ter um futuro promissor, onde as criaturas entrelaçarão as mãos em união e ajuda mútua.

Os índios foram dizimados da face do planeta, interrompendo sua trajetória de evolução, plasmada pelos Técnicos Siderais. Hoje, respondeis a essa interferência através do caos planetário que viveis.

Branco, negro, índio, amarelo, todos somos irmãos, filhos de um Pai único, fadados, inexoravelmente, a evoluir.

Os índios representam a natureza, os rios, as aves, as plantas e os animais. Os civilizados, por sua vez, vêm acabando com tudo, como máquinas de destruição.

Chega de ódios! Hasteai a bandeira do amor! O amor, laço único que nos une ao Criador. Buscai, irmãos, ver o índio como um irmão mais jovem que necessita do vosso concurso salutar e amigo.

Salve o índio brasileiro!

Salve Jesus!

José de Anchieta
GESH – 15/05/2004

Extraído do nosso Livro:

Os Decaídos e Sua Trajetória Terrestre – Vol.II

05. Deixai o índio seguir seu curso natural de vida

Meus irmãos, Paz em Jesus!

Por que não fazemos mais pelos índios?

Espíritos infantis, dóceis criaturas que ambicionavam apenas viver, usufruindo sem maltratar, sem destruir os benefícios da Mãe Natureza.

Respeitam os rios, os peixes, as árvores, os pássaros e os outros animais. Falam sua língua, conhecem seus instintos e os respeitam, vivendo em profunda comunhão com esses seres.

Dos planos astrais, seus ancestrais biológicos os orientam através dos pajés.

Pajé, feiticeiro inteligente, busca na Mãe Natureza os recursos para a cura do corpo físico dos índios.

Dóceis criaturas irmãs! Almas infantis que necessitam, nos dias de hoje, de vozes firmes que a eles se dediquem e defendam.

Que o civilizado não interfira em suas pacíficas existências, impondo-lhes regras adversas a sua cultura.

Não necessitam da “religião dos brancos hipócritas e interesseiros”. Cultuam os seres simples da Natureza, como eles próprios.

Há uma chance de deter o ódio nos corações dos índios que se encontram mergulhados nos charcos abismais, basta que a discriminação cesse, o desejo de posse da coisa alheia seja interrompido, que acabem com a exploração do indígena, e cesse o desprezo pelo índio.

Ampara-o, sem impor-lhe cobranças e mudanças.

Deixai o índio seguir seu curso natural de vida.

Assim como “os Exércitos do Mal” marcham sobre a Terra, distribuindo tormentas e dores, marcham também os “índios vingadores” sobre as pequenas tribos, buscando inflamar os conflitos. Interromper sua marcha negativa deverá ser esforço conjunto, nosso e vosso (GESJ).

Sabemos que podemos contar convosco, Grupo de Guerreiras da Luz. Com autorização do vosso Mestre Shama Hare, aqui viemos pedir que intensifiquéis vosso trabalho de despertar dos irmãos índios, que marcham para a vingança destrutiva!

Amai os irmãos índios, como o Pai nos ama!

Divulgai palavras em defesa do índio brasileiro e estimulai, como vindes fazendo, a simpatia do homem branco pelo índio.

As limpezas astrais que vindes realizando junto com vossos Mestres e o socorro amigo de desobsessão direcionado aos indígenas, muito tem contribuído para despertar e encaminhamento ao socorro dessas almas carentes.

O que vos suplicamos, humildemente, é intensificar vosso trabalho em direção ao índio. Olhai pelos índios. As vossas palavras são fortes e atingem firmemente as criaturas prontas para recebê-las.

De nossa parte, estamos ao vosso dispor e continuamos no trabalho amigo de socorro, ajuda e amparo ao irmão índio.

Jesus é nosso Mestre, o nosso Guia.

Salve a Luz que vos conduz.

A atitude cristã frente ao índio é a de respeitá-lo e não a de transformá-lo. Esta última é abjeta e vil.

Cacique Villas Bôas
GESH – 15/05/2004

Extraído do nosso Livro:

Os Decaídos e Sua Trajetória Terrestre – Vol.II

06. Guerreiros da Luz

Salve Jesus!

Guerreiro da Luz, enfrenta valente a luta sem trégua.

Guerreiro da Luz, avança contente, a vitória celebra.

Guerreiro da Luz, não pensa ou recua, tem fibra, bravura.

Guerreiro da Luz, somente a pagar suas contas, procura.

Guerreiro da Luz, com tristeza recorda, tem pressa.

Guerreiros da Luz, avante, sois fortes, sois bravos!

Guerreiros da Luz, avante com Jesus!

Índio Juca Pirama^[1]
GESH – 30/03/2001

[1] Parece-me que este índio, quando encarnado, viveu uma história semelhante à descrita no poema. No momento, faz parte da falange do Cacique Pena Dourada.

01. Os Elementais e os Índios

Viagem Astral: *Em companhia de um Intraterrestre, cheguei até uma aldeia indígena, na Floresta Amazônica.*

Era noite e eles estavam participando de um ritual de magia, dançando em volta de uma fogueira, objetivando a preservação da natureza.

Enquanto um grupo dançava, outro fazia um trabalho com tochas e ainda outro, alimentava pequenas fogueiras com ervas odoríferas.

Percebi a presença de muitos índios, caciques e pajés desencarnados; junto ao grupo, também notei a presença de Elementais da terra, água, ar e fogo, tais como gnomos, duendes, fadinhas, silfos, ondinas e salamandras.

O ser que me acompanhava na viagem astral, disse-me, telepaticamente, que as energias, naquele trabalho de magia, eram aproveitadas em sua tarefa de higienização em diversas áreas, ali mesmo, na Floresta Amazônica, melhorando, assim, as condições ambientais que o homem havia devastado.

GESJ
Em 1994

02. Viagem Astral

Vidência - *Caminhava em cima duma grande pedra, quando senti que alguém noutra “dimensão”, acompanhava-me. Parei e concentrei-me.*

Vi um índio alto, forte, de tanga com penas coloridas, peito nu, de cocar, carregando um arco e uma flecha. Era

um tipo muito bonito. Olhou-me, cumprimentando com a cabeça.

Em seguida, abaixou-se e riscou na pedra, um triângulo com uma cruz. Fiquei surpresa e emocionada. Perguntei-lhe o nome e ele respondeu-me Pajé Pena Branca.

Esquecendo-me que era um desdobramento, chamei pela Dirigente do nosso Grupo e disse: "O Pajé Pena Branca está aqui, conosco". Mesmo sem vê-lo, pois Margarida não é vidente, fez uma prece, saudando-o e agradecendo sua presença entre nós.

Ele permaneceu parado, escutando. Depois, pulando de pedra em pedra, sumiu por trás duma queda d'água.

Aconteceu na Vigília – Vamos abrir um parêntese nos depoimentos e falar um pouco sobre esse ser humano extraordinário.

O Pajé Pena Branca é um grande amigo nosso. A história dessa amizade é muito interessante, mas não dá para descrevê-la aqui. Em ligeiras pinceladas, diremos que a história começou numa vigília, em uma praia de Nova Almeida, município do Espírito Santo, em belíssima noite de Lua Cheia. Diríamos que, compulsoriamente, incorporou num médium, enquanto outro médium o via perfeitamente, auxiliando-nos, desse modo, no diálogo entre nós.

Conversamos longamente com ele que, há mais ou menos cem anos, estava preso pelo ódio àquela

localidade, junto com a maioria de sua tribo, que fora toda dizimada pelos homens brancos. O ódio existente naquela época, em seu pobre e torturado coração, acumulado anos após anos, tornou-o um índio profundamente infeliz e vingativo.

Os primeiros momentos do diálogo foram de agressividade, insultos e dureza de coração; aguentamos firme, com paciência, determinação e muita compaixão. Tínhamos uma noite inteira pela frente... Em seguida, já um pouco cansado de tudo, passou a falar menos e ouvir mais. Finalmente, com a chegada do espírito do antigo Cacique daquela tribo, que também fora assassinado pelos brancos, mas que tivera forças para perdoar, as últimas resistências espirituais caíram por terra e ele chorou como uma criança.

A partir daí, conversamos muito, e ele nos prometeu que após encaminhar todos seus companheiros de infortúnio, que ainda carregavam um coração cheio de ódio, em grande parte alimentado por ele, Pena Branca, aceitaria então nosso convite e viria trabalhar conosco, no Grupo Espírita Servos de Jesus.

Há mais ou menos três anos, ele apareceu em nosso Grupo, identificou-se e passou a trabalhar na Casa, conforme palavra dada na beira da praia, em Nova Almeida, numa bela noite de luar.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

GESJ
Em 1995

03. As aparências enganam

Encontramos no livro: *“Dramas da Obsessão”*, de Yvonne A. Pereira, ditado pelo espírito de Bezerra de Menezes, esclarecimento muito interessante sobre o espírito de um índio chamado Peri. Ele auxilia outro espírito mais evoluído, em tarefas rudes, lidando com obsessores cruéis, mentes cristalizadas no ódio.

Nesses casos, diz Bezerra, precisa-se de seres da categoria de Peri que, apesar de bondosos e incapazes de arbitrariedades, empregam a experiência militar adquirida sempre que necessário, como antigo chefe que fora de hordas guerreiras da Arábia, em existência remota.

Peri, mais tarde, foi cacique da Tribo dos Tamoios, aqui no Brasil. Sua existência nas matas brasileiras traduz estágio de repouso e esconderijo necessário para se livrar das continuadas perseguições obsessoras que, como chefe de tribos árabes guerreiras, adquirira, devido às atrocidades praticadas.

Não era espírito primitivo, como também acontecia com muitos outros índios brasileiros e escravos africanos. Trabalhava com um pelotão de auxiliares que lhe obedeciam fielmente, desempenhando, sob suas ordens, auxílio valioso de proteção ao próximo. E assim, comandante e comandados resgatam deslizes graves de um passado reencarnatório remoto.

O Comandante Yury, um extraterrestre amigo, querido e bondoso irmão, nos disse, meses atrás, que muitos de nós, decaídos, reencarnamos no Egito Antigo, na época dos Faraós e, posteriormente, como indígenas, aqui no Brasil.

Desse modo, vamos conhecendo a nossa história, que é a história dessa humanidade.

Por que não receber, em nossa Casa de Caridade, o espírito do nosso irmão indígena, no momento, carente de auxílio para se redimir das faltas cometidas, em vidas pretéritas?

Por que não recebê-los?...

GESJ – 1995

04. Brasil, Coração do Mundo

Amados brasileiros!

Hoje, trazeis atado ao peito, o símbolo forte da Pátria que vos acolhe. Ontem, em vossa jornada evolutiva, fostes filhos de outras nações; amanhã, sereis um só povo sem fronteiras.

Desta vossa Pátria de hoje, nascerá o broto da nova humanidade emergente.

Desta vossa Pátria, Brasil, surgirá o farol que há de iluminar os roteiros de outros povos, além de suas próprias fronteiras.

Não é por acaso que vos reunistes em um longo cordel de raças miscigenadas. Fostes escolhidos como pioneiros no recomeço da humanidade, que se levantará após a limpeza planetária.

Que de vossos corações possam partir as vibrações de paz e fraternidade, amor e alegria a irradiarem-se, a ponto de contagiarem todos os demais povos, todas as demais raças.

Que o Novo Mundo possa ensinar ao Velho Mundo, as lições aprendidas ao longo de séculos e séculos de caminhada espiritual.

Vossa coletividade desempenha relevante papel, na configuração dos Planos Sublimes da Espiritualidade Maior.

Sabeis isso, em vosso íntimo.

Cada brasileiro traz consigo a semente plantada pelo Mundo Maior. Sairá dessa semente, ao germinar em cada individualidade, o despertar de uma Nova Era.

Sois co-responsáveis pelos feitos da criação e sois instrumentos da concórdia e do amor.

Sois os instrumentos fundamentais na união dos povos, pois representais o início desta união.

Brasil, Coração do Mundo! Brasil, Pátria do Evangelho!

Que sejam dos brasileiros o berço do Mundo!

***Ismael, Guia Espiritual do Brasil
GESJ – 17/08/1998***

05. A caridade vos conduziu

Simplesmente Fawcett.

Nós os temos aguardado com alegria, muita alegria no coração!

Vossas vibrações de Amor e nossos propósitos de paz para o planeta nos alinharam de tal forma que não pensamos duas vezes em recorrer às Forças do Bem, no sentido de nos enviarem forças suficientes para

neutralizarem e reverterem uma situação grave nesta 4ª dimensão, com reflexos perigosos no vosso plano físico.

Grande grupo indígena desencarnado, muito revoltado com o descaso com que seus semelhantes têm sido tratados pelo “branco”, chefiados por seus líderes, uniram-se às “forças trevosas e perversas”, a fim de iniciarem um conflito, com sérias consequências aqui (MT), em ambos os planos, físico e astral. Isto, se ocorresse, acarretaria um atraso enorme nos planos delineados de evacuação e socorro a todos que evoluem nestas paragens e outras afins.

Nosso pedido de socorro foi captado e docilmente, a caridade vos conduziu até aqui.

Deveis permanecer por mais um dia em preces contínuas, para que tudo se defina.

Muitos outros Grupos acolheram também esta súplica e unidos a vós estarão realizando preces e meditações com o mesmo objetivo.

Não se decepcionem com o que colheram, as aparências nada significam.

Vossa aproximação com os índios será providenciada e a troca de gentilezas e respeito, minará vontades exacerbadas de revides e agressões neste local.

Também vós tendes penetrado em nosso mundo, em nossa companhia, já que demonstrastes interesse pela engenharia que trabalha incansável, no sentido de aproximar os povos Intras com os da superfície (*refere-se aos diversos portais dimensionais*).

Na Vibração do Poder da Luz, na Frequência Universal da Solidariedade, nós vos abraçamos.

Deus abençoe vossos esforços.

Cel. Fawcett
GESH – 30/11/1998, Xavantina – MT

06. Mensagem de Paz e Fraternidade

Vidência - *Vi, novamente, nosso Grupo caminhando pela mata, subindo por uma escada de pedra. Parecia um caminho já existente, construído por alguma civilização antiga. Não parecia ser natural.*

De pé, no topo, aguardando, havia um homem. Então, ele falou:

Irmãos brasileiros! Muitos povos há sobre a Terra, dentre estes, vários foram escolhidos para compor a raça brasileira que se encontra em formação.

Muitos, dentre vós, trazeis no sangue e na alma as marcas de cada uma das culturas, crenças e conhecimentos desenvolvidos por vossos antepassados durante milênios. Não é por acaso que a Providência Divina veio recorrer a essa vasta miscigenação. Há um propósito definido, uma finalidade explícita para o desenvolvimento de tal agrupamento humano.

É que a Terra destina-se a desenvolver um “governo único”, cujas nações serão destituídas de limites ou fronteiras. O sentimento de fraternidade, de que será detentora tal humanidade, desde já, precisa ser

desenvolvido entre os brasileiros e não deverá distinguir raça ou credo. Essa é a lição que do Brasil sairá, inundando todo o planeta.

Quanto a vós, mensageiros da Luz, deveis divulgar o quanto puderdes esta Mensagem de Paz e Fraternidade.

Irmãos brasileiros! Dai-vos as mãos, erguei-vos de vossos personalismos e construí a raça apaziguadora, amorosa e fraterna de que este Mundo carece.

Vindes ao encontro do destino que foi traçado para vós: Coração do Mundo, Pátria do Evangelho!

Fazei pulsar, no ritmo do amor fraterno, o grande coração brasileiro!

Governantes, recusai as tentações da luxúria e do poder e abris vossas almas para a grande tarefa que vos foi confiada: transformar vossa Pátria mui amada em Celeiro do Mundo, pois, muito em breve, toda a humanidade vos recorrerá.

Brasileiros! Não julgueis com palavras, mas, acompanhai e cobrai a clareza da administração dos vossos governantes. Não critiqueis; trabalhai arduamente, erigindo a Pátria do Futuro.

Expandir vossas fronteiras, até os limites do Amor Universal e cumprir com os desígnios de Deus.

Eis que é chegada a hora de convocarmos a todos para a concretização dos Planos de Deus.

***Ismael, Guia Espiritual do Brasil
GESH – 09/10/2000, Praça Pública, Água Boa – MT***

07. O Livro de Ouro

Aproximei-me do paredão da Serra do Roncador e, em algum ponto, vi índios que o escalavam com cordas. Quando eles atingiram o cume, nós já estávamos lá, formando um círculo. Parecíamos muito pequeninas diante daquele imenso paredão.

Os índios posicionaram-se de frente, de um lado e do outro do nosso círculo. Sob nossos pés surgiu uma plataforma que começou logo a descer. Descemos até determinado corredor. Entramos, era totalmente liso, parecia feito de algum cristal e emanava uma suave luz, vinda não sei de onde.

Andamos muito, e a medida que avançávamos, eu via o caminho como num mapa onde aparecem linhas pontilhadas. Subíamos, descíamos, sempre em linha reta e assim chegamos em um imenso salão onde havia uma piscina onde todos mergulhamos com roupa e tudo. Saímos secas do outro lado. Daí entramos em outro salão e ficamos estupefatas. Este era trabalhado totalmente em ouro, do teto ao chão. Irradiava uma energia tão intensa que fiquei muito emocionada. Havia livros, vários livros e um, em especial, estava apoiado num tripé no centro da sala era imenso, e de ouro maciço. D. Margarida dizia-nos que não tocássemos absolutamente em nada. Estávamos extasiadas.

Em seguida passaram para nós a informação:

“Nestes livros existe a história de todas as civilizações, deste Planeta e de outros Planetas, como o nosso, extintos há muitos milhões de anos-luz.

O que conhecereis ao lerdes estes livros, que não precisam ser folheados, já trazeis gravado em vossas memórias Akáshicas.

A Luz vos guiou até este local.

A Luz vos acompanhe, hoje e sempre”.

**Um Ser de Létha, Viagem Astral
GESH – 09/10/2000, Hotel Água Boa – MT**

08. Chegada a Aldeia

Vidência – *Vi intensa movimentação, no astral, como se fosse dada uma ordem e cada ser movimentava-se rápido, no desempenho da sua função. Logo após, vieram as seguintes saudações:*

Salve, salve homens brancos!

Puros de propósitos, amparados por Luz Superior e que vem, em nome da Paz!

Akanarana, Guardiã, saúda o povo da Luz.

**Akanarana
GESH – 10/10/2000, Aldeia Xavante – MT**

09. Erguei vossas espadas

Vidência: *Vejo uma mesma cobra, agora atacando com fúria. Tem cerca de cinco metros de comprimento e seus golpes são mortais. Eu e outras companheiras lutamos com ela e a vencemos. Quando vencida no chão, transformou-se em uma mulher: Índia, velha, toda enrugada, cabelos totalmente brancos. Em seguida, veio a mensagem:*

Paz em todos os quadrantes!

Paz também em vossos corações!

Guerreiros da Luz, erguei vossas espadas, porque é chegada a hora de mais uma batalha da Luz contra as Trevas.

A coragem, a confiança e a fé são indispensáveis para a vitória.

Ergueis vossas espadas, não abaixeis a guarda, pois estais em luta. As Trevas, que tentam dominar estas paragens (*refere-se às aldeias indígenas*), serão confrontadas e este astral sofrerá intensa limpeza.

“Forças Contrárias ao Bem” avançam velozmente. Querem o derramamento de sangue entre os indígenas. Luta entre irmãos. Não permitiremos! A batalha é inevitável.

Preparai-vos, pois a luta já começou.

Erguei vossas espadas com segurança, firmeza e confiança, pois juntos lutaremos e seremos vitoriosos, visto que, lutamos pelo restabelecimento da Luz do Cristo Jesus, neste Orbe.

Paz em vossos corações!

***Com. Ashtar Sheran, Aquele que dos céus vos guia
GESH – 11/10/2000, Aldeia Xavante – MT***

10. O caminho da verdadeira libertação

Vinde a mim, meus pequeninos!

Andai por toda a Terra, e por onde passardes, encontrareis sofrimento e dor.

Não foi essa a lição que vos ensinei, porém, ocupados demais com vossos afazeres, pouco tempo dedicais ao próximo.

Somente um é o caminho à verdadeira libertação, e este encerra-se na máxima de “amar ao próximo, como a si mesmo”.

As imagens, aqui registradas por vossos olhos e corações contritos (*refere-se à pobreza da aldeia*), espalham-se por todo o orbe terrestre e causam, em muitos, reações semelhantes as vossas; em outros, causam indignação, e existem alguns, que se revoltam contra sua própria condição.

Há também, entre tantos, irmãos que nada sentem, acreditando ser da responsabilidade de outrem a solução para tantos problemas.

De nada adiantarão os gritos de revolta, as vozes de indignação.

Somente um Plano Maior será capaz de higienizar este planeta, extirpando as “ervas daninhas” que usufruem do solo fértil da Terra, sem, contudo, gerarem bons frutos, capazes de contribuir para a saúde e alimentação.

Irmãos, não tarda o momento em que passará sobre a Terra a Mão do Pai, a recolher os infelizes desertores da

Luz, conduzindo-os a local apropriado à sua condição; então, este planeta não mais será como antes.

Crescerão novas sementes, capazes de produzirem bons frutos e Eu estarei convosco, todo o tempo, acolhendo-vos entre os puros de coração, amparando-vos, protegendo-vos de todo o mal.

Conservai a fé no Pai, que a todos ampara, e seguis vosso caminho, até que os olhos possam ver belas imagens, e vossos corações registrarem todo o Amor que vibra no Universo.

Jesus Sananda
GESH – 11/10/2000, Aldeia Xavante – MT

11. O grande desafio

Transcrevemos, aqui, o desenrolar da grande luta^[2], descrita por uma das nossas companheiras de viagem.

Vidência – *Vi muitos seres vencidos por nós, durante a noite, caídos no chão. Estávamos cansados, pois a batalha estava sendo muito longa e difícil. Naquele momento, uma Força Superior nos impulsiona a rezar.*

Instantes após, vejo surgir um “gigante negro”, com a forma de um réptil gigantesco, com um rabo largo, imenso, sendo a ponta em forma de lança. Arremessava-o e batia-o para os lados, varrendo tudo a sua volta.

[2] Batalha travada em algum lugar no plano astral, e em algum ponto, na Serra do Roncador-MT, nas proximidades das Aldeias Xavantes. À frente das Forças do Bem, o Grupo Espirita Servos de Jesus (GESJ). Lidando os trevosos, o Monstro de 7 Cabeças.

O monstro possuía ventas que soltavam raios de fogo. Da boca saía um hálito fétido que era exalado após uma rajada de fogo. Os olhos, injetados de sangue, emitiam raios hipnotizadores, a fim de paralisar o adversário. O corpo possuía pequenas bolsas que, quando atingidas, expeliam um jato fino de um líquido, semelhante a um ácido, pois queimava. Suas patas enormes abriam valas pelo chão. Em suma, ele era uma verdadeira caixa de ataques surpresas. Armas por todo o corpo. Cada parte do seu corpo era uma arma em ação.

Em seguida, vi o corpo de Margarida multiplicar-se em mais seis corpos e eles se posicionavam estrategicamente, de forma a confundir o adversário e possibilitar-lhe o desferir de golpes em seus pontos vitais. O corpo principal se encontrava na direção do coração, pois esse era o órgão que deveria ser atingido. O Monstro foi ficando cada vez mais violento e feroz, pois usava todos os seus recursos contra ela, mas não conseguia atingi-la.

Estávamos posicionados em torno dele: Nós, Zambí^[3] e seus guerreiros, a índia amiga, Anajá e seu povo. Formamos um campo áurico em círculo, sustentador da Luz, imobilizando seus movimentos, dificultando-lhe os ataques.

Finalmente, ele foi abatido, e ao cair, abriu-se uma enorme fenda no chão que rapidamente o engolia; todavia, mais rápido ainda, antes que ele sumisse terra adentro, apareceu uma Nave-Resgate e o puxou para seu interior, sumindo no céu.

[3] Grande Guerreiro africano. Grande em tamanho, coragem e grandeza de coração.

A peleja foi muito dura, mas vencemos.

Na concentração seguinte, das nove horas da manhã, senti uma vibração calma e percebi que os elementais e guardiães da região nos saudavam, despedindo-se de nós. Ofereceram-nos guirlandas de delicadas flores lilás e branca e um colar feito de sementes. Derramaram água da nascente sobre nossas cabeças, cantaram e dançaram, em nossa homenagem. Foi tudo muito bonito, puro e espontâneo.

No final, entregaram a Margarida uma pequena caixa, contendo um pouco de terra xavante virgem, de um local sagrado para eles.

Aldeia Xavante – MT
GESH – 13/10/2000

12. Recordações da viagem à Aldeia Xavante

Povo nasceu. Muitos esqueceram o dia que Terra Sagrada foi entregue para Povo Xavante. Mas a semente ainda tá aqui. A semente foi plantada e a semente cresce quando a terra é boa. Cresce forte e dá fruto.

Esta terra é do Povo Xavante! Esta terra é do Povo Xavante!

O segredo tá guardado.

Meu filho (*dirigindo-se para um índio Xavante, que nos servia de guia na mata*), não se importe com aquilo que dizem de você. Segue com o coração em paz. Busca a paz, mas não deixe esquecer Terra Sagrada.

O povo precisa lembrar que esta terra é de índio Xavante.

Homem branco precisa entender que esta terra é de índio Xavante.

Todos querem paz, não conflito, não guerra. Por isso, **“povo branco”** vem (*refere-se a nós do GESH*) agora ajudar; ajudar, lembrar que Terra Sagrada é do Povo Xavante.

Os pequenos, as crianças Xavantes, precisam aprender que esta terra é do Povo Xavante.

E por que? Porque é Sagrada! E porque é sagrada, não deve ser manchada de sangue, mas defendida.

O irmão é mensageiro que recebe as instruções dos antepassados que vem trazer as lembranças que povo tá esquecendo, mas não pode esquecer.

Conserve o coração em paz e atende as orientações dos antepassados, quando vierem.

Acredite e segue confiante porque é mensageiro dos antepassados nesta terra, pra não deixar morrer a semente.

Trabalha junto com Cacique e defende Terra Sagrada. Trabalha muito, mas sempre com paz. O caminho é mostrado para quem conserva o coração em paz.

Filha, pode falar, se quiser.

P – *O irmão foi Cacique Xavante?*

R – Sim. Cacique primeiro, o que recebeu a “chave do segredo”, que essa Tribo guarda.

P – *É como nós já sabíamos. Eles são os guardiões. Xavantes vêm de chave que guarda, que fecha os segredos, os mistérios que existem aqui no Roncador.*

Dirigindo-se ao índio que nos guiava: – *Pode falar, Roberto. Ele está disposto a lhe responder.*

Roberto (índio Xavante) – *Eu tô assim. Eu quero revelar de antepassados para os novos (refere-se aos índios mais jovens), pra não morrer esse espírito (refere-se ao segredo, ao conhecimento dos mistérios), pois, pra mim, ele tá ficando fraco. Eu estou dando alerta pras pessoas aqui, pros Xavantes, porque o meu espírito está mandando; então, isso que tô fazendo, se eu ainda posso alertar alguns caciques.*

Os caciques são guardiões disso aí. São esses que defendem toda essa Nação e branco também. Então, é isso. Tô perguntando se eu ainda posso alertar eles pra continuar, porque eu tô enfraquecendo. Tá ficando fraco meu espírito, mas vocês vieram aqui. Eu tô participando, pra mim receber, pra ficar meu espírito mais forte ainda.

Tô ouvindo vocês. É tudo verdade isso o que tá dizendo. Eu preciso alertar eles?

R – *Essa é a sua tarefa. Quando o homem branco chega trás muita coisa, confunde a cabeça do índio. Índio nem sempre gosta de tudo que o branco trás e toma raiva de muito branco.*

Índio tem que ter sabedoria; entender que não pode lutar contra todo branco, contra tudo do branco. Mas, índio tem tarefa; então, precisa tirar os pensamentos ruins

da cabeça pra deixar entrar os bons, pra deixar entrar o contato com os antepassados que ensina o caminho a seguir, pra cumprir a tarefa que precisa cumprir.

Índio deve fazer o que coração manda, mas pra isso, o coração tem que estar muito limpo, porque senão o coração manda fazer coisa que não é antepassado que tá mandando, é do próprio índio, é daquele coração que tá sujo; pra isso, índio tem que tá com o coração limpo, com a cabeça limpa.

Ouvir, compreender e agir. Cumprir a tarefa.

Os pequenos precisam conhecer a História Xavante, a Tribo Xavante.

P – *Meu irmão, em que ano, aqui na Terra, o irmão recebeu a “chave” dessa Cidade Intraterrena, como primeiro Cacique dos Xavantes? Já faz muitos anos?*

R – Foi no começo daquele período de tempo grande, que vocês contam de 100 em 100.

P – *De que século? 1º, 2º, 3º?... Não se lembra?*

R – Índio não conhece o tempo do branco. Índio sabe que não faz muito tempo. Faz pouco.

P – *Tiveram que colocar uma barreira porque o branco estava avançando demais e colocaria em risco os mistérios do Roncador. Não é isso?*

R – Antes, tudo vivia em paz. A ameaça chegou; então, foi preciso esconder o povo. Povo lá de baixo (*os intras*) precisou esconder. Então, a “chave” foi dada pra proteção porque esse povo da Terra, que vive na terra, debaixo da

terra, não pode ser destruído e nem descoberto, ainda. Mas precisa.

Mas, esse povo da Terra (*“nós da superfície”*) precisa conhecer que existe, em algum lugar, um povo que vive em paz, que conseguiu superar a guerra, a fome, a injustiça, a dor, a miséria. A miséria do coração e da mente e a miséria do corpo.

Esse povo que vive na terra, na superfície, precisa saber que é possível superar tudo isso. Por isso, vocês estão aqui.

P – *Para divulgar, justamente, a existência dessa Cidade, aqui em baixo. Confirmar o que outros já falaram, mesmo porque, já foi escrito livro descrevendo-a.*

R – O mundo precisa saber que é preciso superar toda essa dor e viver em paz.

Cacique se despede, deixando as saudações e a proteção.

Fiquem em Paz.

***Primeiro Cacique Xavante
que recebeu a “Chave dos Mistérios”
GESH – 11/10/2000, Aldeia Xavante-MT***

13. Abençoados os que trabalham em nome de Jesus

Abençoados os que trabalham, em nome de Jesus.

Irmãos, durante muito tempo, ainda ouvir-se-á falar da Bruxa de Emerlyn. Em cidade do astral inferior, situada às margens do Rio das Mortes, próximo à Aldeia dos Índios Xavantes, ali existiu o reduto da famigerada feiticeira.

Aglomerações indígenas nocivas e combates sangrentos, entre indígenas e entre brancos e índios, forneceram os ingredientes necessários para que a infeliz criatura iniciasse, no local, a construção de um reduto de dor e sofrimento, que mais tarde seria retroalimentado pelo conjunto de forças negativas interessadas em ali se instalarem, destruindo as vibrações do lugar.

Os espíritos das crianças que vocês socorreram, eram da pobre e inocente infância indígena, daquela região. Esse passo foi decisivo para a intervenção das Forças do Bem, pois o grupo de seres que ali ancoraram suas almas constituem legítimos representantes da Nova Era de Amor, que deverá imperar na Terra.

Nada do que foi realizado infringiu as Leis Divinas.

O livre arbítrio diz respeito à Lei de Liberdade restrita às atitudes e consequências, relacionadas ao próprio ser ou àqueles de sua relação cármica.

*Sem identificação
GESH – 28/10/2000, Aldeia Xavante-MT*

14. Entre os Xavantes

Vidência – *Caminhávamos para um determinado lugar, na Serra do Roncador-MT, onde deveríamos fazer uma meditação, quando um fato interessante ocorreu. Éramos seis mulheres e estávamos acompanhadas do Cacique daquela Aldeia.*

Num dado momento da caminhada, ele parou e nos disse: “A partir de certo trecho, desta trilha, teremos que pedir licença para continuarmos”. Eu não estranhei, pois sei que existem, no plano astral, seres que guardam ou tomam conta de determinadas regiões, tais como cavernas, rochas, montanhas e até de árvores. Esses lugares, para serem pisados, transpostos, penetrados ou tocados, precisa-se de consentimento, caso contrário, podem acontecer coisas desagradáveis e até tragédias. Simplesmente acatei a ordem e continuamos a andar. O cacique foi à frente, eu, logo após, quase pisando em seu calcanhar e as demais companheiras atrás de mim, todos formando fila indiana, pois a trilha era muito estreita.

No lugar exato, ele nos fez parar e solicitou-me a pedir a autorização. Aceitei o convite e fiz uma prece com as companheiras, em voz alta, pedindo permissão para continuarmos a caminhada. Mesmo de pé, pois nos achávamos dentro do serrado, concentramo-nos e recebemos o sinal verde através de uma comunicação mental, acompanhada de vidência.

GESH – 12/10/2000
Aldeia Xavante-MT

15. O Guardião da Serra

Vidência – *Vejo um índio muitíssimo grande, da altura da Serra. Ele tem o peito nu e os cabelos compridos são presos com uma pena, colocada por trás da cabeça. Muito sério e tranquilo, deu-nos permissão para prosseguirmos, porém nos advertiu:*

Que nem uma só folha seja arrancada.

Que nem um só local seja tocado desnecessariamente.

Que haja respeito pela Natureza e seus habitantes.

Que ao saírem, estejam com as mãos vazias, como quando chegaram e, assim procedendo, as Forças Superiores estarão protegendo-vos.

Agradecemos a permissão, com outra prece e continuamos nossa viagem. Encontramos uma saliência na Serra do Roncador-MT, formando um toSCO e pequenino platô, onde nos sentamos e recitamos nosso Mantra.

Nada nos incomodou e voltamos em paz, com “as mãos vazias” e os corações cheios de alegria.

**GESH – 12/10/2000
Aldeia Xavante-MT**

16. Visita de agradecimento

Quero que meu filho consiga êxito na tarefa que ele se propôs realizar, naquelas tribos.

Margarida – *O irmão é o Cacique José Wary, pai do nosso amigo, o Cacique Suptó?*

José Wary - Sim. Neste pouco tempo, que o céu me permitiu chegar nesta Casa (GESJ), quero dedicar a vocês todo meu sentimento de gratidão pelo que tem feito pelos meus filhos de lá.

M – *Não precisa agradecer, irmão. É obrigação de todos nós ajudar os pequeninos de Jesus.*

JW – Eu os conheço muito bem. Eles são muito simples, mas eu sei porque eles estão ali e não posso falar tudo que sei.

M – *Os Xavantes precisam estar ali nesse momento, mesmo que a maioria não saiba o porquê.*

JW – Aquela terra esconde muitos segredos e aquelas criancinhas precisavam estar ali agora.

M – *Para continuarem a proteger a Terra Sagrada.*

JW – Precisavam nascer ali. Não é só privilégio, é necessidade, responsabilidade. Por isso são mansos, pacíficos e alegres. Para reencarnar ali, são escolhidos a dedo, não é qualquer um.

M – *Como é o caso do seu filho, que é a reencarnação de um Lethano?*

JW – Não pense que é só meu filho, não.

M – *Eu disse para uma pessoa de lá, da Cidade, que se os brancos invadirem aquelas terras, será o princípio do fim. (Cidade: Água Boa – MT)*

JW – O homem branco deveria se afastar, ao máximo. Mas não pode ser afastado à força e sim, tocado em sua consciência.

Agradeço pela oportunidade a vocês. Não tenho permissão para ficar muito tempo.

M – *Nós é que ficamos muito alegres com a sua visita amiga.*

JW – Que Aquele, que está lá em cima, guarde todos vocês.

Cacique José Wary, espírito, pai do Cacique Suptó
GESH – 08/11/2000

Nota: *Para aqueles que não sabem, estivemos duas vezes entre os Xavantes, na Serra do Roncador, Mato Grosso, Brasil. Fizemos contato com uma das tribos, chefiada pelo Cacique Suptó que, junto com o povo da sua aldeia, tornaram-se nossos amigos. O Cacique José Wary foi pai do Cacique Suptó e encontra-se no plano espiritual.*

GESJ

17. Esclarecimentos

Aproveitando o ensejo de uma revelação transmitida pelo irmão Setum Shenar sobre os decaídos, inserimos aqui uma pergunta que fizemos ao Comandante Yury em outra situação, mas, que tem relação com o assunto.

P – *Por que gostamos tanto dos nossos irmãos, os índios Xavantes? Será devido à função deles, em relação à cidade subterrânea de Létha, ou devido a alguma encarnação nossa como indígena?*

Com. Yury - Os seres decaídos, que se utilizam atualmente deste planeta para depuração, foram inicialmente agrupados e percorreram ao longo da

história, como coletividade, em determinados estágios.

Os Faraós Egípcios, e quando nos referimos aos Faraós, destacamos sempre que há individualidades seguindo caminhos distintos, porém em sua grande maioria, os Faraós do Egito, grupo ao qual pertencestes, reencontram-se mais uma vez, após longa jornada de trabalho na espiritualidade, como coletividade indígena reencarnada neste, que é hoje, vosso País. Assim como estivesdes reunidos naquele tempo, no antigo Egito, também aqui já estivesdes reunidos como indígenas. Vem de lá, a vaga lembrança registrada em vosso inconsciente, traduzida na afinidade que se manifesta no contato com aquele povo Xavante.

P – *Obrigada, Irmão, pela revelação. Sentimos um carinho muito grande por aqueles irmãozinhos, com os quais fizemos contato e amizade.*

Y - Recomendamos que vossas perguntas sejam registradas e depositadas em local próximo para que possais esclarecê-las sempre que possível em nosso contato, pois dada a extrema densidade crescente em vosso Planeta, a projeção de nossas mensagens torna-se cada vez mais trabalhosa, dispensando bastante energia.

P – *Para que haja comunicação?*

Y – Sim. A Paz vos trouxe, a Paz vos deixo e mergulhados na Paz.

Comandante Yury
GESH – 09/02/2001

18. Chega o momento em que o espírito pede para servir ao próximo

Irmãs, paz.

Chega, para o espírito, a hora em que ele clama por trabalho. Clama por permissão e oportunidade de servir, depois de tanto ser servido. É o amor nascente, brotando no terreno fértil da alma renovada, buscando o ajuste da sintonia.

Venho trazer-vos pequena contribuição, alertando para os ataques das Trevas que, inconformadas com a proteção que vos circunda, tramam, entre si, utilizarem-se de corações envenenados para alcançar-vos.

Estejais atentas, especialmente nos ambientes de trabalho, pois muitos colegas já estão marcados e envenenados contra vós. O veneno utilizado enseja tão somente a interferência nos trabalhos que realizais.

Portanto, estejais atentas. Sede mansas, conforme nos pede o Excelso Mestre Jesus. Todavia, não oferteis vossas cabeças aos lobos famintos que vos espreitam, aguardando a hora de avançar, ainda mais agora instigados que são pelos seres que vivem nas trevas da ignorância, orgulho e do egoísmo.

Sedes também guerreiras no trabalho que realizais, devido às necessidades imperiosas da sobrevivência, no plano físico. Enfrentai-os, demonstrando que a fé e a confiança no Pai também são barreiras intransponíveis para aqueles que as adotam como procedimento salutar da alma.

Corações em festa, pois muitos juntos a vós vibram em harmonia, com a vontade do Mestre Ramatis.

Que a Luz vos abençoe e ampare sempre.

Este vosso irmão, que se apresenta agora, manifestado para o trabalho, antes trabalhava silencioso.

P – *Quem sois vós?*

R – Este que vos fala é o mesmo que foi visto pala médium. Sou o Cacique Pena Verde.

Salve a Força! Salve a Luz! Salve o Divino Mestre Jesus!

Cacique Pena Verde
GESH – 28/09/2002

19. A programação do Alto

Desde algum tempo que vínhamos pensando na possibilidade de fazermos uma excursão, de carácter espiritual, ao extremo sul do país.

Pensei muitas vezes: já visitamos o extremo norte, os confins do oeste e moramos a leste, no litoral; falta apenas um ponto, o sul, para formarmos, simbolicamente, uma grande cruz. O sonho transformou-se em realidade, a partir do momento em que falamos com nossos Mentores e eles nos deram “sinal verde”, acrescentando que ela já estava programada, há muito, pelo Alto. O Cruzeiro do Sul, que brilha no céu do Brasil nas noites estreladas, seria, por nossas mentes e corações, riscado e materializado na superfície da nossa Pátria, através de nossas andanças e preces.

Decidimos viajar na Semana Santa, para aproveitarmos os feriados, pois algumas companheiras do GESH (Grupo de

Estudos Shama Hare) ainda estão na ativa. Saímos no dia 12/04/2003 e voltamos no dia 20/04/2003.

Desembarcamos em Porto Alegre-RS e no mesmo dia seguimos rumo à cidade Canela, porque queríamos ficar bem próximas à Serra Gaúcha. Recitamos o Mantra, frente àquelas magníficas montanhas cobertas por verdes tapetes naturais, de sua exuberante vegetação. Também passamos por outras cidades e, em quase todas, paramos para recitação do Mantra, mantendo o velho hábito de orarmos de 3 em 3 horas, no lugar onde estivéssemos. Não tínhamos a mínima idéia do que iria acontecer, porém contávamos como certa a abertura de um “portal”, de uma Cidade Intraterrestre; e isso aconteceu. Contudo, o que nós não sabíamos era a realização de duas batalhas, no astral inferior.

Também, por acréscimo de Misericórdia do Pai, fizemos um bom serviço de limpeza nos charcos abismais daquele estado, arrancando dos pântanos de lama fétida, negra e pegajosa, seres que ali se encontravam há centenas de anos: espíritos de índios e homens brancos invasores, algozes uns e massacrados outros; estes últimos, vítimas da crueldade, violência, preconceito e ganância humanas. A injustiça, acompanhada da violência e crueldade, criaram um ódio tão forte e profundo naqueles corações ingênuos que perdura até hoje.

Abrimos portas de prisões no astral inferior e libertamos vítimas e também algozes daquela época, pois em muitos casos, ambos se encontravam imantados.

Margarida, pelo GESJ – 2003

20. O submundo do preconceito

Num daqueles dias que lá passamos, aproximaram-se de nós, quando estávamos concentradas, vários Seres Intraterrestres. Achamos que eram da cidade de Lunthi, pois vieram em cavalos alados. Entre eles, estava Zenin, uma intraterrestre de Lunthi. Naquela cidade existem cavalos alados e Zenin tornou-se amiga do nosso Grupo.

Ela se aproximou e deu a cada uma, um cristal que acende espontaneamente onde houver escuridão, funcionando como uma lanterna automática. A seguir, convidou-nos para darmos um passeio sobre a Região Sul do Brasil.

Subimos nos cavalos alados e unimo-nos a Zenin e aos demais seres que acompanhavam-na, e de carona, sobrevoamos uma boa parte da região. Vimos, “em determinados lugares no astral”, nas cidades e também nos vilarejos, verdadeiras grades contornando-as, fechando-as. Cercas elétricas construídas pelo preconceito e orgulho, já bem definidas, em volta daqueles lugares.

Em seguida, a esse passeio pelo astral da região, Zenin falou:

Devemos arrancar as grades do preconceito que impedem a ascensão dessas criaturas para Raça Brasil, Celeiro do Mundo. Elas deverão contribuir na expansão da paz e da fraternidade entre os povos.

Devemos limpar o submundo do orgulho e sanear, em definitivo, a Pátria do Evangelho.

Arraigado nos ódios e preconceitos dos ancestrais colonizadores, esse povo não consegue definir-se

brasileiro, na acepção profunda do ser e transforma-se em verdadeiro verdugo de si mesmo.

Sanear para ascender. Lutar para libertar-se.

Salve Jesus!

**Zenin, Intraterrestre de Lunthi
GESH – 13/04/2003, Caxias do Sul-RS**

Nota: *Agora, relendo a mensagem acima, parei um pouco para pensar na frase de Zenin: “Sanear para ascender!”. Já repararam quanto o Sul do Brasil tem sido bombardeado por fenômenos insólitos da natureza?*

GESJ

21. Os primeiros contatos com os espíritos de índios aprisionados pelo próprio ódio

Eis o que viestes fazer nestas paragens: socorrer os que sofrem, filhos de Deus, irmãos do Cristo, hoje flagelados e sendo de outro modo, crucificados como Ele o foi.

Crucificados pelo preconceito, pelo ódio contido no homem branco. Ódio por aquilo que não pode compreender, não compreendendo não pode aceitar e sem aceitar, precisa eliminar, exterminar, civilizar.

Não há mais como resgatar a sua cultura, o modo de vida dos seus antepassados. A preciosa herança dos antepassados perdeu-se no tempo e no preconceito. Porém, além da cultura e da história, do passado sobraram homens, mulheres e crianças, criaturas divinas, filhas de Deus, que precisam ser resgatadas das condições precárias em que sobrevivem, ou o extermínio da sua gente se dará.

Isso não deseja o Alto! Isso não queremos e precisamos evitar. Para tanto, contamos convosco em vossa labuta para que possais, como instrumentos do Pai, socorrer esses irmãos.

Margarida - *Estamos a disposição para o trabalho; ajudar é a nossa meta.*

João Batista – Procurai onde se encontra acampado um grupo de índios, que deveis contatar. Nós vos daremos o sinal que indicará a permissão do contato, no momento adequado.

M - *Podemos ir amanhã mesmo.*

JB - O contato só poderá ocorrer após a permissão do Alto, pois a situação é delicada, e um trabalho de limpeza se faz necessário para evitar ondas de violência sobre vós. Aguardai o sinal e enquanto isso, trabalhai mentalmente em socorro aos irmãos índios daquela região.

M - *Tentaremos minimizar os ódios através do diálogo amigo, fraterno, procurando compreender suas razões, seus sentimentos e dores. Jesus há de nos ajudar e ganharemos essa “batalha”, através da palavra bem colocada.*

JB - O esvaziamento do “bolsão de ódio” dar-se-á dessa forma, aliviando bastante a tensão.

M - *Podeis contar conosco.*

JB - Assim será. Até o momento do contato.

Salve a Força! Salve a Luz!

João Batista
GESH – 17/04/2003, Porto Alegre-RS

Nota: A partir dessa mensagem e de pequeninos “toques” sobre os bolsões de ódios, no astral da Região Sul do Brasil, tivemos certeza de que um dos principais motivos da nossa viagem àquelas plagas era o de apaziguarmos a revolta dos índios desencarnados. Muitos deles, a centenas de anos, foram humilhados e assassinados barbaramente pelos homens brancos.

Graças a Misericórdia Divina, que não desampara seus filhos, conseguimos acalmar muitos e trazê-los à realidade atual. Entre eles, como nos diz o irmão Pedro, o Apóstolo, pescamos em nossa rede de amor e compreensão, um “peixe bem grande”, o Cacique Thuerê, da Tribo dos Caigangues.

Hoje, nosso devotado amigo serve de ponte de ligação entre tribos diversas e o GESJ, trazendo-nos, nos dias de doutrinação, alguns índios desequilibrados pela cristalização da dor, da rebeldia e do ódio. E assim, limpamos também o astral do Planeta, que faz parte da queima do nosso carma, nessa encarnação.

GESJ

22. Invasões bárbaras nas aldeias indígenas

Vidência – Recebemos uma comunicação do Cacique Thuerê. Ele nos disse que conversou com o Cacique Pena Verde (um dos trabalhadores do GESJ), mas ainda não compreende tudo. Está muito desconfiado e achando difícil acreditar que viemos em paz, querendo ajudá-los.

Fala sobre sua crença de que o índio nasce da terra. Comprometeu-se em levar-nos a um grupo de índios e convidou muitos guerreiros de sua tribo para cantar

e dançar, celebrando nosso acordo de paz. Um fio de esperança nasceu em seu coração. É a esperança de que sua tribo não vai acabar.

Depois, chegou um índio que guardava uma das aldeias, na época que foi atacada pelos brancos invasores. Estava muito nervoso, com o peso da culpa, por não ter conseguido proteger sua tribo. Sentiu-se fraco, sem forças, igual a uma mulher e menos guerreiro pelo seu fracasso. Sua mente estava muito perturbada, enlouquecida. Em sua tela mental, só via brancos chegando por toda parte. Gritavam e atiravam em mulheres e crianças, que saíam correndo de suas casas. Ele, perdido, sem saber onde socorrer primeiro, nem como combater as armas de fogo que desconhecia, viu as mulheres, velhos e crianças morrerem barbaramente.

O diálogo, com esse irmão em desequilíbrio, foi penoso, pois em sua tela mental não havia espaço para outras cenas menos dolorosas e violentas.

Em seguida, ouvi as seguintes palavras, do nosso Mestre Shama Hare:

“Que o Amor de Deus pode modificar, não duvideis!

O Amor pode transformar tudo”.

GESH – 18/04/2003
Porto Alegre-RS

23. O toque dos sinos recorda a catequese

Médium - *O índio que se comunicava, durante todo o tempo, via imagens da destruição de sua tribo, escravidão e violência contra os irmãos.*

Os sinos da igreja que existe próxima ao hotel, onde estamos hospedadas, tocam, apesar de ser sexta-feira, da morte e Paixão de Cristo.

Os espíritos dos índios que ali se encontravam, para serem ajudados através da doutrinação, encolhem-se de medo, pois em sua torturada mente, ficou cristalizada a catequese violenta que sofreram. Como vimos, associaram, mesmo depois de tantos anos, o toque dos sinos à catequese forçada. Esse episódio dá muito o que pensar!...

Refeito o ambiente, iniciamos o diálogo com muita paciência e ternura, como se falássemos a crianças apavoradas com muito medo. A certa altura da doutrinação, o índio, incorporado vê um outro índio muito grande, mãos cruzadas sobre o peito nu, um gorro de pele de animal na cabeça, calças também de couro e que irradiava uma energia forte, prat

O índio incorporado sente a energia prateada. Ele o chama de Grande Pajé. O Pajé fez para o índio incorporado alguns sinais que eu não entendi e disse:

“Nem todos os irmãos índios que foram trazidos aqui, enxergaram o Grande Pajé”. Disse ainda:

“As pessoas que os trouxeram são bondosas, pois limpavam suas feridas”.

Continuei vendo o Cacique Thuerê, agachado num canto, observando nosso trabalho.

24. Tribos inteiras foram dizimadas

Vidência - No hotel em Porto Alegre-RS, às 9:00h da manhã, incorporou uma índia com seu filho. Ela parecia ser uma curandeira, pois havia um “canal de abertura espiritual no seu corpo astral”, por onde ela ouvia as orientações da Espiritualidade Maior, orientando-a a comunicar-se conosco. Ela atendeu, mas muito desconfiada.

Durante o trabalho de doutrinação, pude ver que essa índia, assim como, outros índios daquele grupo no plano astral, sofriam ainda com o massacre ocorrido em sua tribo, o que fez nos verem como antigos colonizadores, algozes que dizimaram suas aldeias nativas. Em sua mente, vejo cenas de sangue derramado, formando riachos vermelhos e muita correria de mulheres e crianças, entre gritos de terror e surpresa.

Tribos inteiras sendo dizimadas cruelmente e os corpos dos invasores banhados de sangue. Algumas de nós fazíamos parte do bando dos invasores. Aos poucos, o sangue ia escorrendo e por fim, sobraram apenas as mãos sujas de sangue. E assim, ficamos sendo chamados, por esse grupo de índios: **mãos de sangue**.

Vi chegar um Reptiliano, e à medida que se aproximava ia tomando a forma de um homem, um padre jesuíta que puxava uma tela branca, onde projetava cenas desse passado delituoso, reavivando, na memória dos índios, o ódio e o medo.

O cacique, cheio de ódio, que incorporou e conversou com Margarida, já estava menos agitado e a tudo observava de um canto, onde permanecia quieto e abaixado.

GESH – 18/04/2003
Porto Alegre-RS

25. Em vigília e oração

Vidência - *Vi muita neblina e uma índia com uma criança nos braços. Ela queria pedir algum tipo de ajuda, mas sentia tanta raiva que não tinha coragem. Depois, vi muitas crianças brincando na frente de um barranco.*

Após a vidência, recebi a seguinte mensagem:

Prezadas irmãs, durante todo o dia de hoje, deveis manter-vos em vigília de orações e estudo, concentrando energias e afinando os contatos para comunicação.

Em alguns momentos, grupos de índios serão a vós encaminhados para que os doutrineis. Estarão agrupados por igualdade vibratória; portanto, a doutrina de um será estendida a todo o grupo.

Visamos com essa medida reduzir a força vibratória negativa, que do plano espiritual assola o plano físico.

Salve a Força! Salve a Luz!

***Irmão X, o mesmo Humberto de Campos
GESH – 18/04/2003, Porto Alegre-RS***

26. Vinde a Mim aquele que deseja seguir-Me

Vidência - *Em Lajeado-RS, na residência de uma pessoa que recebe nossas Divulgações, recitamos o Mantra das 12h e naquele momento, vi Jesus junto aos índios. Ele dizia:*

“Vinde a Mim! Aquele que deseja seguir-Me, tome sua cruz e siga-Me”.

Após essas palavras, uma energia intensa inundou tudo, indo até os “abismos”, regiões escuras, onde sensibilizava vítimas e algozes, fazendo-os ajoelharem-se ao recordarem Sua Magnânima Imagem. Tocados no coração, lentamente foram recolhidos e muitos despertaram após senti-l’O tão próximo.

A energia do Mantra foi também direcionada para um grupo de índios acampados na margem de uma estrada de chão. Os caciques e índios que trabalham no GESJ fizeram um círculo, em torno do acampamento indígena. Em grupos, formaram pequenos círculos, espalhados por todos os lados, ouvindo e transmitindo informações, passando novas esperanças para aquele tão sofrido povo.

**GESH – 19/04/2003,
Lajeado-RS**

27. Cacique Thuerê canta alegre

Médium - *Cacique Thuerê chega cantando.*

Cacique Thuerê – Cabeça de Neve fala e faz (*refere-se à Margarida*).

Cabeça de Neve vem, traz presente para índio, traz roupa para índio, esquenta corpo de índio.

“Cabeça de Neve”, essa palavra é de Thuerê.

Thuerê joga palavra no vento, toda Nação Caigangue vai saber o que Cabeça de Neve traz.

Toda Nação Caigangue vai saber que o homem branco também sabe fazer paz, não sabe só fazer guerra, trazer desgraça para o povo índio, não.

Thuerê dá palavra de índio caigangue, joga palavra no vento, vento leva, toda Nação Caigangue saber.

Se Cacique Thuerê já diz: Cabeça de Neve vem conhecer índios caigangues, recebe com festa Cabeça de Neve.

Se Cacique Thuerê viaja com Cabeça de Neve para conhecer tribo de Cabeça de Neve, vai aprender as coisas que o branco sabe da paz.

Hora de acordar índio caigangue, dormindo no ódio. Hora de acordar, hora de levantar o ódio e jogar embora o ódio, encher o coração de paz, levantar Nação, construir de novo paz.

Margarida - *Ficamos felizes com sua decisão. Amanhã voltaremos para nossa casa e o irmão no plano espiritual, vai gostar dos caciques, pajés e outros irmãos índios que trabalham no GESJ. Também há muita gente boa, amiga, sem ser índio. Vai ver que estamos falando a verdade.*

Vamos viver, todos, em paz. Todos, somos filhos de Deus.

Cacique Thuerê – *(canta)* Índio não tem presente para branco. Presente de “outro lado da vida não consegue fazer duro” (*materializá-lo*) para o branco. Mas, Cacique oferece dois índios, levar vocês junto. Junto com tribo de branco, dois guerreiros, valentes. (espíritos de dois índios).

Margarida – *Tupã envolva todos vocês, no manto dourado do Sol e na luz prateada da Lua, fazendo desaparecer a fase de ódio entre os seres humanos, o mais rápido possível. Somos Filhos de Deus, somos irmãos,*

somos humanos, temos os mesmos direitos, perante o Pai.

Obrigada, meu irmão!

Médium - *Cacique Thuerê canta alegre, agradecendo.*

Cacique Thuerê
GESH – 19/04/2003
Acampamento dos Caigangues, Lajeado -RS

28. Os Guerreiros do Cacique Thuerê

Vidência - *Vi chegarem dois guerreiros, designados pelo Cacique Thuerê para nos acompanharem e protegerem, na volta para casa. Zambi também chegou, acompanhado por dois tigres enormes e com aparência muito feroz. Começou a falar com os guerreiros de Thuerê, na língua deles; daí, eu não poder compreender o que dizia. Porém, enquanto falava, andava ao redor dos índios, observando todo seu corpo astral, como se estivesse fazendo um raio X de sua saúde espiritual.*

Quando terminou o exame, estava de frente para eles e os informou que lhes faria algumas perguntas, as quais deveriam ser respondidas rapidamente. Quando terminou a sessão de perguntas, começou a falar em português e, dessa vez, pude entender o que dizia.

Ele olhou firmemente para os índios e disse:

– Foram enviados para fazer a proteção desse Grupo. Acham que estão em condições de realizar esse trabalho?

– Sim, responderam eles.

– Os perigos a serem enfrentados são muitos e para

provar sua bravura, deverão enfrentar os tigres, que eu trouxe.

Dizendo isso, Zambi afastou-se e os dois tigres puseram-se de pé, bem em frente aos índios. Estes se entreolharam, deram os braços num toque de despedida e, sem demonstrar um traço sequer de medo, avançaram, em passos firmes, na direção dos tigres que rosnavam.

Então, Zambi fez um gesto com as mãos e ordenou que parassem, pois tinham demonstrado coragem, passando na prova. Estavam aptos a trabalharem conosco, na Comunidade Espiritual do GESJ, em missão de proteção.

Os índios só não pularam de felicidade porque isso não deve ficar bem para um guerreiro, mas, a emoção forte daquele momento ficou gravada para sempre em suas almas e podia ser vista, através de seu olhar.

Enfim, tinham agido com coragem e dignidade, diante da missão que lhes fora confiada por seu grande chefe, o Cacique Thuerê.

GESH – 19/04/2003
Porto Alegre-RS

Nota: *Zambi é um grande chefe, guerreiro africano. Juntou-se espontaneamente a nós, há uns doze anos, mais ou menos, depois de observar nossas atividades espirituais e ver que não havia preconceito, discriminação, quanto aos negros. Por incrível que pareça, em muitas Casas Espíritas, onde se prega a caridade, “barra-se” a presença dos nossos irmãos negros e índios, em suas reuniões mediúnicas.*

Queria trabalhar com seus cento e vinte companheiros e achou “emprego” para todos, inclusive para seus “gatos”, como carinhosamente ele chama seus tigres, leopardos, leões e panteras. (Animais têm “alma”...). Amamos nosso querido irmão Zambi e seus companheiros de luta. (Estão sempre viajando conosco).

Somos todos irmãos. Assim é constituído o GESJ: de brancos, negros, amarelos, índios, mestiços e trabalhadores de última hora. Espíritos de judeus e muçulmanos, católicos, protestantes e outras crenças e culturas. Até os “gatinhos” de Zambi tem passe livre quando preciso.

GESJ

29. Encarnam hoje como índios os algozes de ontem

Vidência - *Durante a mensagem do Cacique Thuerê, a energia que nos envolveu foi intensa. À medida que ele falava, captei, de sua mente, imagens de sua tribo, quando eram inocentes e felizes, em sua vida cotidiana. Depois dessa cena, veio outra comunicação:*

Salve, salve Jesus!

É muito triste o destino dos índios. Os antepassados tentam conduzi-los aos velhos costumes, mas a modernidade do século do futuro, que é hoje, encurrala-os nas periferias das cidades, em grandes bolsões de pobreza, relegados à indiferença da população transeunte.

Faz muito tempo que os índios nestas terras, eram simples criaturas despreocupadas, crianças a retirarem da Natureza farta, o alimento e a sustentação à vida.

Encarnam hoje como índios, os algozes do passado de todos os matizes, que massacraram impiedosamente outras raças irmãs, por conquista de poder, domínio de raça, extermínio e indiferença aos seres humanos. Hoje, colhem a sementeira do passado ignominioso.

Os índios não são mais os frágeis espíritos recém-saídos de evoluções ainda primitivas. São espíritos de milenares existências.

Estendeis as mãos caritativas a estes irmãos de mente limitada, de cultura confusa, impressados entre um passado de luxuriante liberdade e um presente doloroso de resgate, e futuro incerto de sobrevivência.

Estendeis as mãos. Conduzis e socorreis, pois muitos destes irmãos, um dia, em alguma existência, foi alguém muito querido de todos.

Jesus, o Amoroso Mestre, derrama Suas bênçãos aos frágeis irmãos, sustentando-os no resgate doloroso de suas existências.

Salve Jesus!

**Cacique Pena Verde,
GESH – 19/04/2003
Acampamento Kaingang, Lajeado -RS**

Nota: *Cacique Pena Verde é um grande amigo, irmão e trabalhador do GESJ. Conosco, iniciou sua caminhada evolutiva em 1978, quando ainda não falava português. Hoje, em nossas viagens para abertura de “portais” e no intercâmbio com tribos indígenas, existentes no astral, sua presença fraterna e protetora é uma constante.*

Que Jesus abençoe a todos os índios, nossos irmãos, espalhados pelo Brasil afora, nos dois planos de vida: físico e astral.

GESJ

30. Povo brasileiro! Acordai para a injustiça do preconceito

Irmãos! A Nação kaingang está em festa!

Desperta para uma nova era, onde a compreensão da história poderá fazer luz no progresso espiritual desse povo, filhos da terra Brasil.

Povo brasileiro! Acordai para a injustiça do preconceito, e estendei a mão ao irmão índio, formando elo de amizade, como uma nação que se reconhece irmã.

Não há fronteiras materiais, em nosso país.

Superai as ilusórias fronteiras, como o preconceito, e edificai uma rica nação, onde a fraternidade e o amor verdadeiro unifiquem e fortaleçam ainda mais, esse povo.

Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho!

Que seja o Brasil dos brasileiros: negros, índios, brancos, mestiços, amarelos e de todas as cores e todas as raças.

Salve o povo brasileiro!

***Ismael, Guia Espiritual do Brasil
GESJ – 19/04/2003 – Acampamento Kaingang, Lajeado -RS***

31. Inevitável confronto

Abrem-se as comportas e a ira represada há milênios, derrama-se violentamente sobre os algozes ferinos.

Inevitável confronto de forças, pois não existe por Lei Divina entre os seres humanos, lugar para a dominação eterna.

Criada livre, a criatura humana transita entre vestes espirituais, buscando libertar-se de seus instintos inferiores, através das lutas na carne; entretanto, agrilhoase mais e mais, enveredando por caminhos diferentes da Ordem Divina.

Cabe ao ser humano restaurar o equilíbrio, enfrentando as forças opostas que ele provocou no passado, e entregando-se totalmente, de tempos em tempos, à prova libertadora.

Duros combates ainda serão travados no astral, até que a força motriz geradora da vida que se encontra estagnada, seja vertida em ódio e consuma-se, sendo então restaurada pelo imperativo da evolução.

Sois Obreiros do Pai auxiliando vitimas e algozes indistintamente, a recuperarem a liberdade original, conferida por Deus, a todos que se encontram reunidos e imantados pelo ódio.

Após a limpeza, o reequilíbrio das forças dará o tom necessário à abertura do Portal Energético, do extremo sul brasileiro.

Salve a Luz! Salve a Paz!

Joanna de Ângelis
GESH – 14/04/2003 – Canela – RS

32. Abrem-se as comportas do ódio

Vidência - *Vi cenas de dominação do homem pelo homem, senhores e escravos, desbravadores caçando e escravizando homens livres e índios. Em seguida, vi cenas de castigos cruéis sendo impingidos aos escravos.*

No plano astral, muitos daqueles seres escravizados encontravam-se ainda mantidos sob o jugo de seus senhores, porém, imantados num ódio tremendo. Alguns, inclusive, deformados e já com aparência de feras, com enormes garras e dentes afiados, desenvolvidos em anos de ódio acumulado, esperando oportunidade para vingarem-se.

Vi portas se abrindo de um lado e seres hediondos saindo e avançando sobre seres humanos, cruéis dominadores do passado. Atacavam voando sobre eles e enfiando enormes garras e dentes em seus corpos. Do outro lado, seres desenergizados saem pelas portas abertas e são guiados por alguma força maior invisível. São mulheres, crianças e velhos. Eram atendidos por uma equipe de espíritos, recebiam os primeiros socorros, banhos de luz e após, eram encaminhados para hospitais, no astral.

Vi também, inúmeros combates acontecendo entre grupos: soldados, homens brancos, alguns montados a cavalo, e feras que foram libertadas antes. Os seres animalizados pulavam sobre seus algozes, dando-nos a impressão de reconhecê-los, em meio à multidão de combatentes. Cravavam neles dentes e unhas, derrubavam aqueles que conseguiam e dilaceravam seus corpos astrais. Outras criaturas tinham suas energias violentamente sugadas e quedavam por terra, sem forças, vencidos.

GESH – 14/04/2003
Canela – RS

33. Viagem a uma Cidade Intraterrena

Difícil é falar convosco. Caminhos muito densos em volta da Terra, e cada vez mais estreitos e restritos a certos Grupos.

Trabalho de socorro, grande, intenso. Pra todo lado que se olha, há espírito implorando socorro e ajuda. Pena que só imploram quando a dor já é insuportável!...

Por que não se preparam para enfrentarem as dores?!...

Por que não atentam para tudo que lhes é dito e oferecido pelo Alto, como dádiva, bondade do Criador?!...

É preciso, mesmo, dizer ao povo que olhe e escute os sons que descem do Alto, anunciando as trilhas a seguir, para que não venham depois, implorar socorro e ajuda.

A cada dia menos trabalhadores dedicados e mais sofrendores caídos. Hoje, vemos desoladora paisagem, daquela Terra que já foi tão bela. Pra nós, que aqui vivemos do outro lado da matéria, também é triste a paisagem. Talvez mais triste, porque vemos o cenário inteiro: da origem ao fim dos pensamentos que povoam o orbe terreno, ganhando força e forma.

A cada dia invadem e avançam contra os pequenos Postos de Socorro, criados pelas Casas de Caridade. Enfraquecidas pelas pessoas de mente fraca que ali trabalham, essas Casas não conseguem resistir por muito tempo. Somente as mais fortes, somente as mais harmonizadas, conseguem equilibrar-se e permanecer firmes no trabalho de socorro.

Uma a uma, vemos apagam-se as pequenas luzes

que ainda ajudavam a iluminar a escuridão. Sabemos que aquelas que permanecerem, ficarão firmes no trabalho até o fim. Mas é triste vê-las se apagando!...

O índio vai entrar na Cidade embaixo da terra, conhecer e fazer o trabalho que antepassados faziam no Roncador. Vai visitar seres que vivem dentro da terra. (*Os Intraterrenos*)

Margarida – *Este convite é uma dádiva muito grande para o irmão. Ficamos felizes com essa notícia. Trajetória linda a do irmão. Hoje, já recebendo convite para visitar uma Cidade Intraterrestre. Que Deus o abençoe e que seja muito feliz, em seu passeio.*

Agora, gostaria de lhe fazer uma pergunta: A vidência da médium, na qual um índio estava sendo preparado numa cerimônia, era o irmão?

Cacique Pena Verde – Sim. A preparação para a entrada. Índio estava triste, com as luzes que se apagavam e vai conhecer. Assim é o Amor do Pai Criador, que permite o apagar das luzes, mas não deixa sozinho o homem encarnado. Somos muitos índios e queremos lutar junto com os brancos, nossos irmãos.

Já não somos mais duas raças diferentes. Somos só uma. Um só povo, lutando por uma só terra, de todos os irmãos. Cresce, em nós, a fé e a coragem de lutar e, por isso, vamos entrar no “Mundo Subterrâneo”, conhecer e também ser irmão, como do branco.

Se abandonam os Postos aqueles que deveriam agora, mais e mais trabalharem, outros vão surgindo, assumem o comando e irão firmes, até o fim.

A esta Casa, o GESJ, devo gratidão das primeiras palavras que ouvi e que despertaram em mim, a consciência de ser mais do que índio, de ser filho do Criador e irmão das criaturas.

M – *Somos filhos do mesmo Pai, sem distinção de raça e de cor.*

Cacique Pena Verde – Agora vou.

M – *Antes de ir embora, nos dê notícias do nosso irmão Jonas. Por onde anda? Nunca mais soube notícias dele. Está trabalhando conosco na Colônia Servos de Jesus?*

Cacique Pena Verde – Encontra-se num trabalho aqui mesmo, na Colônia. Mas, agora foi transferido para um tratamento especializado mais profundo; lá permanecerá até que seja concluído esse tratamento, quando ele ressurgirá mais fortalecido e esperto do que antes.

M – *Ele foi um dos que passaram antes do tempo? (Foi vítima de um acidente de carro)*

Cacique Pena Verde – Foi. Alguns anos de vida, a mais, deveria viver na matéria. Ainda restam seqüelas no seu corpo astral, que deveriam ter sido limpas no físico. Por isso, a necessidade do novo tratamento, para onde foi transferido agora. Uma tentativa de eliminar a doença no espírito.

Humildemente, peço permissão e entrego a cada uma, uma pena verde, símbolo do meu afeto por esta Casa e pelos benefícios que me concedeu.

M – *Humildemente, com todo respeito e carinho, pedimos ao irmão que nos deixe abraçá-lo. Um abraço forte e um beijo*

no seu coração. Coraçõzinho amoroso e grato, que trabalhou conosco durante tanto tempo e que nos tirou de muitos apuros. Minha gratidão também é profunda e eterna.

Cacique Pena Verde – A pena verde foi trabalhada por muito tempo, com o intuito de ali depositar o presente da proteção que gostaria, eu mesmo, de realizar neste Grupo, como o guerreiro Zambi o faz e como me ensinou.

Ali se encontra pequenina força protetora, que sabeis quando e onde utilizá-la, pois é parte viva de mim e ativada pela ligação amorosa, desenvolvida entre nós.

Salve, salve, salve!

Cacique Pena Verde
GESH – 01/08/2003

Vá, meu irmão, visitar a Cidade Intraterrena; e quando voltar, venha nos dizer o que aprendeu, o que viu por lá. Nossa alegria é imensa, devido ao irmão ter vindo se despedir de nós, dando-nos essa linda notícia.

GESJ

Nota: Hoje, 07/02/2011 ao reler esta mensagem devido a organização do livrinho, afirmo para vocês: Pena Verde voltou para casa. Ele era um intraterrestre exilado na superfície da Terra. Resgatou suas dívidas e voltou para o seu mundo de origem.

Margarida

Vidência – Durante o período que o Cacique Pena Verde falava, senti a presença muito forte de um Intraterreno. Pensei que ele fosse dizer-nos algo, após a referida comunicação. Todavia, em minha mente, ouvia as seguintes

palavras: “Vem, índio! Do mesmo modo que despertou a consciência, nesta Casa, também sua entrada para as Cidades Intras se fará, através dela. Entra como índio e torna-se irmão”.

Vejo o Cacique Pena Verde sendo levado a um “portal”, muito conhecido por nosso Grupo, que dá acesso às Cidades Intraterrestres.

GESH – 01/08/2003

34. A Natureza reage após milênios de maltratos

Salve Jesus! Salve Tupã!

Nós índios, cuidamos da terra, enquanto éramos soberanos.

O progresso chegou, como era natural ocorrer e o homem desequilibrado devastou. Achou-se por demais, superior às criaturas da floresta.

Esqueceu-se que na pequenez do átomo inicia-se a Criação. Devastou de tal maneira a Criação Divina ao seu redor, que hoje só tem a colher, para si, tempestades descontroladas. A Natureza reage, após milênios de maltratos.

Homem branco não entende que somos todos irmãos.

Nosso Deus é único, o Senhor da Criação!

Cacique Pedra Azul
GESH – 11/01/2005

Nota: Não pensem que esse Cacique é daqui, do Espírito Santo. Ele viveu no Brasil Central e quando visitou o GESJ,

pela primeira vez, nem sabia que existia um morro com esse nome. Há muito, não aparecia entre nós.

GESJ

35. Anjos Servos de Jesus

O mergulho do ser na escuridão do ódio, de forma inesperada, quando sua pureza é vilmente agredida, provoca no mesmo a desorientação e apenas o desejo de vingança.

Quando tudo parece estar perdido, surgem os Anjos, enviados por Tupã e nos enchem de esperanças e de vontade de viver.

Viver para recuperar a luz do Sol, a alegria. Recuperar os irmãos também perdidos na escuridão.

Tupã nos salvou, através dos Anjos Servos de Jesus.

Cacique Thuerê
GESH – 19/04/2005

Nota: *Outro Cacique amigo, que conhecemos há dois anos, mas que parece ser de muito tempo. Grande guerreiro da Tribo dos Caigangues, hoje é dedicado trabalhador do GESJ. Para você também, Thuerê, um grande e carinhoso abraço, de todos os “Anjos Servos de Jesus”, extensivo a todos componentes da sua tribo.*

Salve nossos irmãos índios, de todas as Nações Indígenas do Brasil!

GESJ

36. Irmãos brancos de alma indígena

A Nação Indígena da Terra, encontra-se enfraquecida e pobre.

Os homens desprovidos de amor sincero ao próximo, imiscuíram-se em meio aos pobres irmãos, aproveitando de sua imaturidade e pureza, desvirtuando-os de sua trajetória de evolução, que não seria jamais de vícios, miséria absoluta, desequilíbrios e doenças.

Mas, a Divina Providência a ninguém desampara e muitos foram os homens que trouxeram esperanças aos irmãos índios.

Irmãos brancos de alma indígena, que respeitando-nos, auxiliam na matéria e no espírito. Pessoas como o povo desta Casa, que tem libertado milhares de irmãos aprisionados nos planos inferiores do astral terreno, e assim, desencadeando no plano astral, a recuperação da Nação Indígena, na sua pureza.

Nós, índios socorridos por esta Casa, temos trabalhado conjuntamente, como Servos de Jesus e ao mesmo tempo, recuperamos a dignidade e pureza dos índios da Terra.

Neste Planeta que convulsiona, os índios purgam a necessária carga deletéria para dar novos saltos evolutivos.

Agradecemos a Jesus, pelo socorro amigo e suplicamos a Ele para seguirmos sempre como humildes servos, que convosco aprendemos a ser.

Salve a Nação Indígena!

Salve o Povo de Margarida!

***Cacique Pena Verde, em nome de todos os índios desta Terra
GESH – 19/04/2005***

Nota: Grande amigo do GESJ, inseparável companheiro em nossas atividades difíceis e perigosas, no astral inferior da Terra. Um beijo grande, em seu generoso coração.

Salve todos os índios do Brasil!

GESJ

37. Voltando ao seu mundo de origem

Saudações, irmãs!

Esse dia é para mim de grande alegria e honra, pois marca um degrau ofertado pela Bondade Divina, para o progresso de minha alma.

Coração em festa, adentro feliz a Cidade Intraterrestre de Stelta, situada em Domingos Martins-ES, para estágio supervisionado pelo meu Guia e Instrutor.

Novas lições, nova aprendizagem e reencontro feliz com espíritos amigos de outros tempos.

O trabalho redentor na lide cristã permitiu-me o regresso da memória para tempos longínquos, onde a existência favoreceu meu espírito na compreensão do imaterial.

Hoje, renovado pela força do trabalho e pela Luz Amorosa do Mestre Jesus, retomo a aprendizagem outrora iniciada, mas que foi desviada em muito, da rota programada pelo Pai; desvio esse, não exterior, mas no interior do meu ser, ocasionado pelo extremo orgulho e vaidade que me dominaram.

Hoje retorno. Não podeis avaliar a alegria imensa que invade meu ser, na iminência de encontrar aqueles que há

muito, a delinquência espiritual me fez distanciar deles.

Venho agradecer-vos, pois foi aqui que encontrei a ancoragem necessária de que precisava minha alma para o progresso. Felizes daqueles que são capazes de reconhecerem a dádiva, quando esta lhes é ofertada.

Entro, com o coração em festa. Não sairei mais como aquele índio de outrora, que conhecestes. A primitiva aparência se fará renovada, pois a alma também se encontrará renovada e feliz pelo reencontro.

Reafirmo nessa hora, o compromisso de trabalho. Sei que me aguarda nova tarefa, quando retornar deste mergulho no estudo, na compreensão do passado, presente e futuro.

Obrigado, meus irmãos!

Obrigado a todos que me acolheram, nesta Casa (*refere-se ao GESJ*).

Esta é a mensagem que me deram para trazer-vos.

O momento é de resgate, mas também é de retorno e reencontro; e todos que como eu, atingirem sua hora, ao seio de sua família espiritual voltarão, ao encontro de seus amados retornarão.

Aqui deixo meu testemunho das vibrações intensas de alegria pelo reencontro. Que sirvam de estímulo, força e coragem para àqueles que permanecem no trabalho.

Breve, retornarei às atividades, não mais como índio, porém apresentando outra roupagem, adequada a nova condição que me aguarda.

Margarida – *E o nome, meu irmão?*

Cacique Pena Verde – Este, reencontrarei lá, dentro da Cidade.

É muito forte a emoção. De minha parte, procuro controlar-me, pois a explosão de alegria é intensa, em meu íntimo. Também o canal sente as minhas vibrações e procura controlar-se para conseguir captar meus pensamentos com mais fidelidade que os sentimentos, pois é difícil expressar o verdadeiro sentimento, porque nenhuma palavra seria capaz de expressá-lo.

Eu me despeço, agradecido pela bênção do trabalho e suplicando aos Irmãos Maiores que concedam, a cada trabalhador da Seara do Cristo, novas oportunidades de serviço redentor.

Que o Pai Criador, Força Incrriada do Universo, nos envolva e nos embale em Seu Abraço Amoroso.

Cacique Pena Verde
GESH – 13/05/2006 – “Festival de Wesak”, Pedra Azul-ES

38. A Gratidão

Quero dedicar a vocês todo meu sentimento de gratidão pelo que tem feito pelos meus irmãos, de lá. (*Refere-se aos Xavantes*)

Eu os conheço muito bem, eles são simples.

Aquela “terra” esconde muitos segredos e aquelas criancinhas precisam agora estar ali.

Nascer ali não é só privilégio, é responsabilidade. Por isso, são pacíficos, são humanos.

Para reencarnar ali, são escolhidos a dedo. Não é qualquer um.

Homem branco devia se afastar o máximo, dali. Mas não pode ser na força, tem que ser na consciência.

**Cacique José Wary
GESJ – 2006**

Nota: Foi o pai do atual Cacique Suptó, da Aldeia Xavante de Intiniritipá, na Serra do Roncador-MT, a qual já visitamos duas vezes, tornando-nos grandes amigos, até os dias atuais.

GESJ

39. Verdes são as matas

Saúdo o Amor!

Salve a Luz! Salve a alegria!

Verdes são as matas. Doce é o perfume das flores.

A paz paira no ar. O vento sopra suavemente.

Os animais livres e fagueiros vivem intensamente, no paraíso dos seus *habitats*. E em meio a tudo isso, desse cenário divino e bendito, vivia meu povo, os indígenas, despojados de todo e qualquer interesse material.

Viviam e alguns vivem ainda, apesar de todas as limitações impostas pelo homem branco e seu poderio sócio-econômico. Vivem numa integração plena: Tupã-Natureza-Índio. E dessa Mãe Natureza, idolatrada por esse povo simples e puro, só o alimento os interessava para a sobrevivência.

No mais, o encantamento e o instinto de conservação eram os sentimentos, os propósitos e os cenários divinos que compunham seus lares naturais.

Desprovidos de ambição, domínio, materialismo e inveja, sentimentos comuns aos homens brancos, como nós os chamamos, meu povo nada tem de propósitos de vida, além do desejo puro e simples de viver em paz no cultivo de suas terras, no prazer da pesca e da caça.

Mas o homem, cego por poderes e dinheiro, roubou-lhes o sentido de viver: a paz, as terras e também suas próprias vidas. Cabe ao Pai Tupã o juízo final, deles também.

Salve o Amor! Salve a Luz!

Salve a alegria! Salve os índios!

Índia Inajá
GESH – 17/04/2007

40. Estamos ligados por laços seculares de amizade e amor

Vidência: *Vejo um índio muito grande. Aparenta ter uns cinco metros de altura. Em seguida, ele reduz seu tamanho para nos saudar, mas, o tempo em que permaneceu pequeno, foi muito rápido. Ele era o Guardião da Aldeia.*

Intensa energia circula no ambiente da aldeia. Vejo as projeções do Mestre Ramatis, do Mestre Shama Hare e do Comandante Yury. Logo após, captei a seguinte mensagem:

Eu vos saúdo, em nome de Deus, de Jesus e das Forças da Natureza.

Houvesse o homem apreendido em seu íntimo, as belíssimas lições que viveu ao longo de suas existências terrenas, praticando-as em gestos de fraternidade e louvor ao Criador, sendo mansos e humildes servidores da causa dos mais fracos, teriam menores sofrimentos na matéria e redução do grande atraso espiritual que seu espírito apresenta, neste “final de ciclo planetário”.

Os diversos seres que labutam na Terra: Extraterrestres, Intraterrestres e terrenos confraternizam-se com a Nação Indígena de todo o Orbe. Muitos de nós, em alguma existência passada, vivenciaram em alguma aldeia indígena, o contato com a Natureza e a pureza de princípios morais.

Nessas existências singelas, o espírito prepara-se para enfrentar as asperezas da jornada evolutiva, resguardando-se dos torpes sentimentos que aprisionam e deturpam o sentido da vida.

Irmãos, a hora é grave! Diversos “Portais Negros” foram ativados e dali, atravessam para a superfície milhares de criaturas desequilibradas, odientas, vingativas e cruéis, indo diretamente ao encontro dos seus desafetos.

A “liberação é controlada pelas Forças do Bem”; mas, as criaturas encarnadas não se prepararam convenientemente para este confronto, e tombam drasticamente ao depararem-se com tais criaturas. Uns, aliam-se a elas em suas ações perversas, outros, deixando-se escravizar, sem forças para repelir a subjugação.

Irmãos, uni-vos em torno do Amor do Cristo, praticando Suas Divinas Lições. Esclarecei esta humanidade, para que um número maior de criaturas sintam a necessidade urgente de aderir aos Postulados do Cristo, ou ver-se-ão exiladas para o longo e penoso cumprimento do degrado.

Estamos ligados por laços seculares de amizade e amor. Unidos pelo coração, jamais nos separaremos, mesmo que haja distância entre nós.

Eu vos saúdo, em nome do Cristo Planetário.

Nefertiti

GESH – 03/08/2007 – Aldeia Indígena 3 Palmeiras, Aracruz-ES

Nota: *Vidência e mensagem obtidas, quando da nossa visita fraterna a uma Aldeia Indígena, no interior do ES, onde levamos alimentos, roupas, cobertores, brinquedos e doces para a criançada.*

GESJ

41. Por que homem branco ainda pensa que índio é bicho selvagem?

Thuerê pede permissão pra falar.

Thuerê agradece a Tupã por ter sido resgatado por vocês, deste Grupo.

Por que homem branco ainda pensa que índio é bicho selvagem, que deve ser abatido?

Thuerê não alcançou ainda a resposta, mas agradece a Tupã por ter sido encontrado por homens e mulheres brancos, tão diferentes da maioria.

Índio não tem maldade no coração. Aquele índio que é ruim é porque não é índio de alma, é reencarnação recente de homem branco.

Que a Força do Sol aqueça sempre suas vidas, protegendo os caminhos de homens brancos como vocês, que não têm preconceito com índio, não têm medo de índio, que ama índio como ser humano, como filho de Deus Pai, Tupã, Deus Sol.

Cacique Thuerê
GESH – 07/08/2007

***Nota:** Cacique amigo, que conseguimos arrancar das garras do ódio, onde permanecia prisioneiro, por muitos séculos.*

GESJ

42. Somos filhos da terra

Salve!

A luz do Sol, queimando a pele, secando a terra, dourando os grãos, refletindo a água que banha a plantaçãõ, acalma e amansa a sede dos peixes, que matam nossa fome.

Ainda me recordo das cenas inesquecíveis da vida em nossa Aldeia, no tempo em que vivíamos sem medo, colhendo e plantando, recebendo da terra o sustento farto e das matas, a caça que alimentava todos.

Perdemos tudo, mas não fomos apenas nós. Vocês perderam mais, pois perderam a si mesmos e nós,

temporariamente esquecidos, não perdemos no fundo da alma, a essência de nossa origem.

Somos filhos da terra, como os rios, como os pássaros e a caça, como os frutos e as flores. E como filhos, nos vemos irmãos de todas as criaturas.

Cultivar no coração o sentimento de irmandade não é privilégio de índios, mas de todos que já se encontram disponíveis para amar sem apego, amar sem egoísmo, amar sem exigência.

Amor que conheci nessa Casa e que, agora, divido com todos.

Amor do Cristo!

Cacique Thuerê
GESH – 08/08/2007

43. Tupã, Cacique de todos: brancos, índios, negros

Vidência: *Vejo chegar um grupo de índios, enquanto Margarida fala sobre os índios. São homens, estão pintados para guerra e são chefiados pelo Cacique Thuerê. Cantam e dançam cânticos de coragem, como se preparassem para um combate. Logo após, recebi a seguinte comunicação:*

Salve a Lua, irmã da Terra!

Sua luz reflete o Sol e ilumina nossa noite. Faz caminho na escuridão, lava o escuro de nossas almas. Sua luz lava nossa alma, faz luz para o espírito.

Lua, irmã da Mãe Terra, nossa tia, ilumina nossa luta para Tribo do Bem ganhar essa guerra!

Thuerê, guerreiro bravo, teve o coração iluminado pela luz, dos Servos de Jesus. Thuerê conheceu Jesus. Jesus abençoa tribos e diz que somos todos irmãos.

Hoje, hostilidades não mais nos dominam, afastando a convivência pacífica. Vivemos em paz, ajudando uns aos outros.

Guerreemos juntos ainda, por um mundo melhor, para transformar a Terra numa só tribo, onde Tupã é Cacique de todos: índios, brancos, negros, onde todos os humanos são amigos, são irmãos como a Lua, o Sol, a chuva, os bichos e as plantas.

A Terra é nossa mãe, lutemos por ela.

Salve a Luz da Lua! Salve guerreiros!

Cacique Thuerê
GESH – 25/09/2007

44. Salve o povo do planeta Terra

Vidência: *Vejo um Ser Sub-aquático se aproximar. Ele afasta rapidamente algum ser negativo, que tentava aproximar-se de nós. Em seguida ele se apresenta:*

Somos Seres Subaquáticos, de Cidade Intra-Oceânica, de origem sideral Marciana.

Um dia também fomos índios neste Planeta. Depois de percorrermos a etapa expiatória, nos regenerando ante a Lei Maior, tivemos a permissão de retornarmos ao nosso mundo de origem, mas por opção ficamos na Terra, juntando-nos a Seres sub-aquáticos, muitos deles oriundos de Marte.

Trabalhamos com o Exército da Luz pela libertação do planeta e saneamento de sua humanidade.

Protegemos o planeta dentro de nossas possibilidades e permissão.

Salve o povo do planeta Terra! Salve a Luz!

Guaporã ^[4]

GESH – 29/09/2007 – Aldeia Indígena 3 Palmeiras, Aracruz-ES

45. Prece de Maria de Nazareth, mãe de Jesus

Vidência: *Vi Maria ajoelhar-se e elevando o pensamento em prece, exclama para Jesus:*

Excelso Jesus! Filho amado!

Eu não conhecia a Majestade de Tua Presença, em meu ventre.

Eternamente grata serei ao Criador, por haver-me concedido a graça de ser Tua mãe, Filho muito amado.

Venho pedir-Te, Excelso Governador da Humanidade terrestre, que veles pela condição das mulheres, auxiliando-as através de Teus Mensageiros de Amor e Luz, para que reconheçam sua condição espiritual.

[4] Guaporã foi o nome que usou quando índio. Hoje, Eliakim, habitante de Cidade Intra-Oceânica.

Voltávamos de uma visita a uma Aldeia Indígena habitada por índios Guaranis, e sentamo-nos diante do mar para recitação do Mantra às 12 horas, quando o irmão Eliakim nos visitou.

Prostro-me, diante de Ti, não mais como a mãe que fui, mas sim, como a discípula pequenina que tanto, ou mais, Te ama e admira, suplicando-Te, a fim de que as mulheres compreendam sua força, poder e responsabilidade, junto àqueles que elas recebem como filhos, esposos, pais, irmãos, tios, avós.

Que o entendimento das mulheres seja elevado por Ti, no sentido de que é efêmero o corpo físico, devendo dispensar os cuidados maiores ao espírito imortal.

Senhor, permita que em suas mentes germinem as sementes do discernimento, e o sentido profundo da liberdade de escolha, que o Pai lhes facultou.

No momento em que descobrirem que o poder da mente é submetido às Leis Divinas, então, tornar-se-ão detonadoras psíquicas do progresso, daqueles que a elas estiverem ligados.

Mais ainda, Filho e Irmão amado, que Tua mensagem de amor possa cair sobre elas como bálsamo que cura, ensinando a condição de serem instrumentos da Vontade do Pai e a servi-l'O, desinteressadamente.

Maria de Nazareth
GESH – 30/05/2008

Vidência: *Acercaram-se de Maria muitas índias, que vivem em nossa Colônia Espiritual Servos de Jesus e outras amigas, por elas convidadas.*

Estavam lindamente pintadas, ornadas de colares e enfeites coloridos. Pareciam arrumadas pra uma festa. Chegaram mansamente e de cabeça baixa, sentaram-se ao

redor de Maria. Sua atitude era de uma profunda reverência silenciosa àquela imagem de Maria, no momento, projetada em nosso GESJ.

Foram abençoadas com uma explosão de Luz, partida do Coração Amoroso de Maria.

GESH – 30/05/2008

46. Visitando uma aldeia indígena

Vidência: *Vejo uma fada, com asas azuis, chegar fluando.*

Índios, caciques e trabalhadores do GESJ fazem uma grande limpeza, no astral desta aldeia e de muitas outras aldeias, do Estado do Espírito Santo.

Colocam remédios nas águas, tratam das crianças doentes, retiram muitos espíritos perturbados, um em especial, que era muito violento e tinha cara de ave, foi retirado desta aldeia.

Cacique Iaporã agradece a ajuda.

Uma nuvem negra, formada de seres trevosos, pairava sobre as aldeias do ES; mas, foi cercada pela Luz, que formou uma corrente em volta da nuvem negra e a conduziu para longe.

Algumas casas desta aldeia e de outras, que não pude identificá-las, receberam a visita dos Seres do Bem, Servos de Jesus. Foi colocado, naquelas casas, um “Triângulo e a Cruz”, símbolo da Grande Fraternidade Branca Universal, rústicamente trabalhada em madeira. Um daqueles símbolos foi entregue a Margarida, pelo Cacique Iaporã.

Vi o Cacique Thuerê junto com outros índios e vários trabalhadores do GESJ.

***Aldeia Indígena Caieras Velha, Aracruz-ES
GESH – 05/07/2008***

47. De índio para índio

Paz a todos!

Estar aqui me faz recordar do dia em que nos conhecemos. Bravo, quase impedi que a caridade, sopro do próprio Criador, acontecesse.

Bendita hora em que cruzaram meu caminho.

Hoje, sigo feliz, trabalhando, em favor do povo indígena, deste e do outro plano.

Compreendi que somos muitos, mais do que aquela pequenina aldeia, que eu comandava. Nossos parentes são muitos e estão espalhados por toda parte e a carência que enfrentam é igual. Carecem de respeito, carecem de tratamento com dignidade, carecem de apoio e ajuda para compreender esse mundo de branco, cujo sentido, há muito, se perdeu no tempo.

Já participei de muitos encontros no plano espiritual, contando com a participação de pajés e caciques do plano físico; estamos procurando estimular a união. Fazer entre índios o que brancos ainda não aprenderam: unir as forças para lutar pelos motivos necessários, para a vida digna do povo indígena; e estamos conseguindo.

Agradeço e saúdo as irmãs, componentes do GESJ, por essa minha vitória pessoal.

Hoje, luto com outras armas e se sou bom guerreiro, é porque aprendi a lutar no Exército do Cristo.

A paz é nossa meta. Só haverá paz, quando a igualdade deixar de ser discurso e se tornar realidade.

Paz.

Cacique Thuerê, da Tribo dos Kaingang

Um recado gostaria de deixar ao amigo Cacique, da Aldeia Indígena Caieiras Velhas:

Diz a ele que não é bom ficar no meio do caminho^[5].

Médium – *Mentalmente, disse a Thuerê que o recado estava muito confuso e perguntei se ele não poderia explicar melhor. Então, ele disse:*

Dizer a ele que índio quando sai de casa, ou volta pra casa, ou encontra nova casa.

Índio sem terra não é índio, perde jeito de índio.

Cacique Thuerê
GESH – 05/07/2008
Aldeia Indígena Caieiras Velhas, Aracruz-ES

[5] Não tivemos o prazer de conhecer o Cacique daquela Aldeia. Soubemos que ele havia viajado para tratar de assuntos do seu povo.

48. Palavras do “Grande Cacique” Orlando Villas Bôas

Irmãos amados, companheiros na luta pelo bem, pela bondade.

O problema do índio é o problema do desamor, que reina neste Mundo. Tocados pelo amor, os corações humanos permitem enxergar, ao seu lado, irmãos e irmãs com as mesmas necessidades, os mesmos anseios, os mesmos sonhos. Olhando-os como igual, fica mais restrito o pensamento de querer felicidade apenas para si.

No mundo só haverá felicidade quando todos forem felizes. Só haverá igualdade quando todos se tratarem como iguais; portanto, só haverá paz quando nenhum ser, habitante desta ou daquela terra, sentir-se roubado, ferido e desprezado por um seu irmão.

Vivi entre os índios para aprender o que a escola dos brancos não me ensinou; e hoje, no plano espiritual, trabalho, como trabalhei em vida, dedicando aos índios meu eterno agradecimento por tudo quanto aprendi em seu contato.

Recuperei, por assim dizer, o meu caminho, a minha jornada que há muito havia perdido, e eles foram meus guias, que me conduziram de volta à “casa” que havia perdido.

Eternamente grato lhes sou, por isso. E por eles, faço a minha voz soar, novamente, na matéria, para que outros escutem as lições que a cultura indígena tem a oferecer. Para que os irmãos índios, vivendo hoje nesse mundo,

também escutem e não percam de sua cultura, aquilo de bom que podem dar, e que o “branco” precisa aprender.

Que conservem no coração as lições aprendidas pelo espírito e pratiquem-nas, para que todos sintam como é bom praticar o amor ao próximo, o respeito e a bondade.

Como é bom e é fácil viver em conjunto, dividindo o que se tem com outros, não querendo só pra si a melhor parte. É pequenina a lição, mas se essa pequenina lição fosse por muitos aprendida, grande diferença haveria no mundo de hoje.

Essa lição aprendi com irmão índio e agora repasso a todos, agradecido pela voz que me emprestam (*voz da médium*).

Que o Pai nos abençoe.

Orlando Villas Bôas
GESH – 05/07/2008

49. A visita de um Sacerdote da desaparecida Atlântida

Vidência: *Vejo um Ser humano de pele morena, com uma túnica alva, e uma espécie de cajado na mão esquerda. Tinha enfeites nas mãos e no pescoço. Não sei porque, mas lembrou-me, naquele momento, um Sacerdote Atlante.*

Ele falava muitas coisas, numa língua diferente, e eu não conseguia entender nada. Após certo tempo ele fez um gesto com a mão, e daí surgiu uma imagem: Eram milhares e milhares de “Seres das Trevas”, saindo dos Abismos. Eram muitos, verdadeiros pelotões de seres disformes,

animalizados, esfarrapados e sujos. Verdadeiros monstros apavorantes.

Vejo também muitos Reptilianos aproximando-se.

Muitos daqueles “seres horríveis” são inimigos de encarnações passadas, das crianças que freqüentam as aulas de Evangelização do Abrigo Servos de Jesus. Eles são induzidos a fazer uma ligação com as crianças, através de um fio escuro.

A algazarra das crianças no Abrigo, naquele momento, era simplesmente insuportável.

O Sacerdote dirige-se ao refeitório. Ele segura firmemente o cajado, e a ponta do mesmo abre-se como uma flor, tendo no centro um cristal que emite forte e vibrante energia, expandindo-se por todo o ASJ, indo além dos seus limites. Ele sai pela porta da frente empunhando o cajado, e a Luz do cristal desfaz os fios negros que ligam os “Seres das Trevas” com algumas crianças ali presentes. Paulatinamente, é restabelecida a ordem no ASJ, e as crianças se acalmam.

Outros irmãos, que acompanhavam o Sacerdote, ficaram em torno do ASJ, em posição de defesa.

O interessante nesta vidência é que, quando o Sacerdote concentra-se e o cajado abre-se aparecendo o cristal, sua aparência humana modifica-se, e ele se torna um Ser muito parecido com um Intraterreno de Létha. Tenho a impressão de que ele é um atlante, reencarnado na cidade intraterrena de Létha, que fica na Serra do Roncador/MT.

Na segunda concentração, sinto que mexem em minha garganta, penso que o Sacerdote se comunicará por

via psicofônica, mas depois, apenas capto as seguintes palavras:

Irmãs, paz e amor vos desejamos.

As dificuldades de comunicação ainda são muitas, e haveremos de aperfeiçoá-las com o tempo.

Não podemos ainda nos identificar por nomes, por não encontrarmos analogia de palavras em vossa linguagem para pronunciar-los.

Neste momento, apenas anunciamos nossa presença convosco, desde o acordo de ajuda concedido pela Misericórdia Divina, através de vossos Mestres.

A Amazônia, região destacada para ser filtro do planeta, devido grande e intensa toxicidade lançada ao meio ambiente físico, tornou-se habitada por homens desprovidos de amor, e repletos de instintos primários. Então passou a ser, devido ao desequilíbrio das ações e pensamentos, geradores de “criações mentais”, um local de absorvência da energia deletéria do plano astral inferior. Transformou-se em meio de cultura ideal, para os “seres das trevas” instalarem seus laboratórios infernais, que já conheceis. Através de vosso trabalho nas esferas ígneas do Abismo, vindes desvendando, destruindo e socorrendo os prisioneiros que lá se encontram, daí o convite para o GESH vir a Região Amazônica.

A energia deletéria ali concentrada (*Região Amazônica*) não poderá ser transformada facilmente. Neste momento, muitos “Pelotões das Trevas”, provenientes dos Abismos, ali se reúnem para um grande ataque ao Orbe.

Sereis guiadas e encontrareis o “ponto chave”, que nos auxiliará a reduzir o impacto negativo das Forças contrárias à Luz, nos incautos irmãos encarnados, e nos invigilantes que permanecem no plano invisível ainda imantados à matéria.

Por hora, nada mais a acrescentar.

Seguindo “instruções superiores” permaneceremos convosco, agradecidos pela ajuda sincera, atendida pelo Grande Pai Maior.

O Governador Sublime da Terra nos abençoe.

Sacerdote Atlante
GESH – 26/09/2008

50. Os Grupos Espirituais constituídos querem apenas a presença dos Seres Superiores

Percebemos que os “Seres das Trevas” são do mesmo tipo por todo o planeta.

Somos atacados, e não podemos usar nossas “forças superiores” para detê-los. A região não possui, no plano físico, um Grupo Espiritual organizado, com força suficiente, para atrair as Feras e doutriná-las com amor, sem que o medo paralisante das “forças negativas” os domine. Não tem coragem para enfrentar as Trevas.

Os “Grupos Espíritas” constituídos no plano físico, na sua maioria, querem a presença dos Seres Superiores, não criando condições para os caídos e fracos, para os que já se perderam e necessitam de amparo.

O mundo da superfície está irreconhecível!

As matas estão contaminadas pela energia deletéria partida do Abismo e alimentada pelas mentes e corações pervertidos, no plano físico.

As Trevas tentam abafar a Luz Irradiante!

Desconhecendo Sua Força, ignorando Sua Origem emanada da Força do Criador Incrriado, a transitória “Força das Trevas” sucumbirá, inexoravelmente, quando enfrentada pelas Forças da Luz.

Necessitamos de braços guerreiros dispostos a servir, e lutar em nome da Luz!

Nota:

O Grupo aceitou o desafio e foi à Região Amazônica.

Sacerdote Atlante
GESH – 27/09/2008

51. O que se passa nos planos invisíveis da Região Amazônica

Fala o índio Karumáh, representante dos Dirigentes Espirituais Indígenas, da Região Amazônica.

Após o contato com os homens brancos, usurpadores da paz, os indígenas tornaram-se fragilizados e vulneráveis à intensa carga negativa, que assola aquela região.

A pureza do índio foi corrompida pelos vícios. Facilmente, eles são manipulados pelos interesseiros materialistas e pela facção trevosa, que os precedem no invisível.

A floresta está vulnerável. Os “elementais”, revoltados, estão perigosamente descontrolados.

As barreiras do equilíbrio estão para serem rompidas. Os diques de contenção do descontrole e do caos mantidos pela Força Maior, poderão romper-se, dando cumprimento ao carma negativo de todos os incautos, dos planos físico e espiritual.

A coletividade planetária será afetada, pois são as ações negativas que permitem que as ondas do ódio, da corrupção, da vingança e da total falta de amor, espalhem-se por todo o Orbe.

A saturação da energia deletéria alcança níveis alarmantes e ainda não é o momento da “avalanche catastrófica desabar-se na matéria”.

Os povos ainda primitivos (*refere-se aos índios*) são expostos à influência das Trevas; do mesmo modo, os elementais, as frágeis criaturas contentoras do equilíbrio da Natureza devem ser protegidos e guiados.

Os elementais são capturados pelos espíritos de cientistas perversos e Magos Negros, utilizados como força geradora de desequilíbrios e também em suas macabras experiências, para mudança genética de sua evolução ancestral.

Tem havido farto derramamento de sangue, tornando o lugar – Região Amazônica - um meio ideal para germinar suas criações diabólicas. O sangue derramado, aliado às contendas e rixas constantes, fermentam um rico caldo de cultura para as experiências macabras, e para tipos de invenções dos perversos seres, na busca insana de atingir seus objetivos.

A Lei de Deus paira incólume e justa sobre as criaturas e nada escapa à Justiça Divina.

A paz desejamos, a paz vos deixamos.

Karumáh, Guia Espiritual dos Indígenas
GESH – 03/10/2008 – Boa Vista-RR

52. Distribuição de tarefas para a próxima batalha

Vidência: *Vejo nossos Irmãos, espíritos amigos, que partem em direção às aldeias da região. Visitarão todas, uma a uma, tanto no físico, como no astral. Farão palestras, sobre o momento que vivemos e convidarão para que se organizem em grupos de combate conosco, seguindo o Comando do Mestre Ramatis. Não serão obrigados; mas, aqueles que aceitarem o convite, receberão treinamento adequado e passarão a integrar os Exércitos da Luz, lutando ao nosso lado. Grande trabalho terão, pois há muitas aldeias e muitos índios no astral. Thuerê, espírito de cacique amigo, comanda este trabalho.*

Após, vi Zambi, acompanhado como sempre, dos seus belos e enormes felinos. Coube-lhes a tarefa de fazerem o reconhecimento da região, verificando possíveis armadilhas e limpando os caminhos.

GESH – 23/11/2008
Boa Vista-RR

53. Agora somos um só povo

Vidência: *Vi muitos índios reunidos e o cacique Thuerê falava com eles. Eram, em sua maioria homens, jovens e com aparência de guerreiros. Índios de diferentes etnias que ouviam com muito respeito o que ele dizia:*

Irmãos, a Terra vive!

De suas entranhas, brotam os filhos degenerados pelo orgulho. Não vêm em vão. Atendem ao comando do Cacique Negro, inimigo de Tupã, espírito do mal, que deseja nos dominar e dominar a Terra. Tudo quer, sem nada dividir. Faz dos índios escravos e açoitam sua carne.

Essas “sombras” que brotam da Terra, Tupã pede que as enfrentemos.

Falo ao coração guerreiro de cada tribo, e peço, pois chega a hora da guerra. As tribos devem se juntar, porque o inimigo é de todos.

A pintura no corpo deve mostrar que estamos em guerra contra “seres das trevas”, mas unidos entre nós, como irmãos de uma só Nação.

Nossos ancestrais também vêm lutar. Trazem nossos filhos, mortos pelos homens brancos. Trazem nossos jovens guerreiros, dizimados pela fúria de sua ganância.

Mulheres cantam pela vitória dos Guerreiros da Luz. Todo povo indígena está em festa, porque agora somos um só povo.

Vamos, então, preparar-nos, pois chegou a hora que todos esperavam: limpar nossas terras das “forças destrutivas”.

Cacique Thuerê
GESH – 23/11/2008 – Boa Vista-RR

54. Cacique Yutê fala

Vidência - *Primeiro, ouvi palavras ininteligíveis, provavelmente, na língua dos makuxis; após, recebi a mensagem seguinte:*

Diz para elas que vem vindo guerra de índio makuxi.

Vem, acende Sol, terra de índio. De lado, de outro.

Tupã fala acender Sol, de um lado, e de outro precisa também.

Índio precisa ajuda, força, coragem, vida.

Vem vindo índio pra festa, ajuda chega.

P – *Onde fica a sua aldeia?*

R – Sobe lá, sobe lá ver Sol, Sol brilha. Sobe outro, outro lado, sobe lá.

P – *Você está querendo dizer que é para irmos em direção à Venezuela, ou em direção à Guiana?*

R – Dois, dois.

P – *Para os dois lados?*

R – Sol brilha. Acende o Sol, acende o Sol. Tupã fala. Fala índio, fala, índio fala.

P – *Irmão, qual é o seu nome?*

R – Cacique Yutê. Índio, cacique morto. Vivo, é membro índios Makuxi.

P – *Makuxi é sua tribo, sua etnia?*

R – Grande povo, grande terra, povo Aldeia Jabuti. Índio vai.

Cacique Yutê
GESH – 25/11/2008 – Boa Vista-RR

Obrigada por sua presença, irmão. A ajuda que você pede irá até lá.

GESJ

55. Índio sofre por toda parte

Índio sofre por toda parte. O homem branco, perdido, não sabe cuidar nem de seu povo e índio fica “no meio do tiroteio”, como se diz, à margem da vida, junto à Natureza, que também não é valorizada.

Homem branco renega a floresta, mata animais de todo tipo, e índio vai no meio, pois índio representa a mata, índio representa rio, índio representa animal; então, índio também é desprezado pelo homem branco, que não sabe o que fazer com índio. Ele quer as terras de índio, não para cuidar, mas para explorar e maltratar índio, que é gente.

Cabeça de índio está confusa, porque vive em espaço pequeno, igual a homem branco, nos apartamentos e prédios.

Nosso povo sofre em toda parte, onde ele ainda existe; mas, Thuerê já sabe que não é com ódio, nem com vingança, que vai conseguir libertar seu povo, que cumpre também o seu carma, que também está em processo de evolução. Isso Thuerê aprendeu, com os Mestres da irmã “Cabeça de Neve”.

Índio está em processo de evolução, vai para outro planeta, para continuar a evoluir, deixar de ser índio. Mas, o índio que tem o sentimento verdadeiro de índio,

de amor à mata, à floresta, aos rios, aos bichos, vai para outro planeta, para evoluir sem ódio no coração, que atrase essa evolução.

Thuerê aprendeu que homem branco, um dia, foi índio também; mas, com ódio no coração, viveu na escuridão, nas trevas. Thuerê quer que índio não tenha ódio, para não ficar na escuridão. Isso, agora, Thuerê entende, pois Thuerê muito tempo ficou na escuridão e nas trevas, por causa do ódio.

Thuerê não sabe ensinar caminho para “Cabeça de Neve”, aí no plano físico. Thuerê não sabe. Por isso, Thuerê traz Cacique. Mas, os Mestres dizem que “Cabeça de Neve” vai achar o caminho. Thuerê fica junto, trabalhando. Thuerê luta também.

Margarida – *Thuerê e Zambi não nos deixam.*

Thuerê – Grande amigo conquistamos, Zambi.

M– *Zambi, guerreiro, forte, amigo, irmão. Mas, graças a Deus, o irmão Thuerê está bem, está forte e já conhece um bocado das Leis que regem a vida.*

T – Thuerê está aprendendo rápido, porque Thuerê quer ficar na Terra. Tem chance de Thuerê ficar na Terra.

M – *Na Terra Renovada, não é?*

T – É.

M – *Tirando o ódio do coração, o amor que você tem pela Natureza, animais e florestas, isso é coisa boa e pesa muito no seu progresso. Portanto, o irmão tem credenciais. Digamos assim: pontos ganhos para ficar na Terra*

Renovada. Você será um excelente habitante da Terra.

Nós também pedimos, do fundo do coração, ao Pai Misericordioso, que também consigamos reencarnar na Terra Renovada, porque nesta Terra dos dias atuais, está muito difícil viver. Não está difícil só para os índios. Nós da cidade, vivemos debaixo do medo o tempo todo, devido a crescente violência.

T – Thuerê tem visto o lado negro avançando sobre as cabeças dos que estão com o corpo de carne. São verdadeiros vampiros, sanguessugas; e homem não vê que tem outro espírito sugando a energia que dá a vida. Morre e continua violento, cheio de vícios e maldades. Essas trevas avançam igual piranha quando tem fome, e encontra animais desprevenidos na beira do rio e ataca.

M – *Só que a piranha ataca para comer, é a cadeia alimentar que vai seguindo; ao passo que o ser humano ataca, mata, mas não é para comer. É por prazer, por maldade, por luxúria.*

T – Então, é por isso que as trevas estão cobrindo a cabeça deles!...

Thuerê se despede com muito amor, por todos vocês.

M – *E nós também não esqueceremos nunca dos queridos Irmãos. Vocês viverão conosco, em nossos corações. Já tivemos algumas encarnações como indígenas.*

T - Graças a Deus, estamos nos encaminhando para uma situação espiritual bem melhor, do que já tivemos anteriormente. Entre uma tarefa e outra, Thuerê estuda, estuda e estuda muito, para aprender e ajudar seu povo.

M - *Somos todos iguais: um só povo, uma só raça, filhos do mesmo Pai, do mesmo Deus.*

T - Thuerê se despede em nome de Deus, Deus Único. Jesus, Mestre Maior, Sol que irradia para todos.

Cacique Thuerê
GESH – 25/11/2008 – Boa Vista-RR

Esteja sempre conosco, quando for possível e permitido pelo Pai.

Deus o abençoe.

GESJ

56. Ritual de Pajelança

Vidência - *Vi o Cacique Yutê reunido com outros índios da aldeia e de toda parte, chegavam anciãos. Parece que eles vão fazer um grande encontro, um ritual de pajelança para chamar os ancestrais e discutir de que forma podem ajudar as aldeias a resgatar sua dignidade.*

Começam a fazer uma grande fogueira. Depois de construída, acendem-na e sentam-se em volta, como numa reunião do Conselho Indígena. Vejo aproximar-se de nós um homem, de aproximadamente 3 metros de altura. Está vestido como índio americano e traz na mão esquerda um cajado. Uma linda raposa, de pêlo dourado, que parece irradiar luz, o acompanha. Ficam calados, observando-nos.

Esse índio americano, soubemos depois, era o mesmo Atafom, personagem importante da obra: “O Abismo”, de Ranieri. Lembrei-me do ditado popular: “Se as pedras se encontram, porque não as criaturas?”.

GESH – 25/11/2008
Boa Vista-RR

57. O índio é a terra e a terra é o índio

Não sou índio por nascimento, mas a causa dos índios tocou o meu coração, de tal forma que me sinto um índio, mesmo depois de perdido o corpo de carne.

A questão indígena, neste país, encontra-se em tal situação, que é impossível, imaginar uma solução desprovida de conflitos, pois das duas partes deverá haver quem ceda, em favor do outro.

No entanto, tais negociações, historicamente, são impostas às Comunidades Indígenas como resultado das conclusões da “Sociedade Branca”, que sob a força, obriga o Povo Indígena a aceitar aquilo que foi decidido.

Nações indígenas não são levadas a sério, como brasileiros que são. Suas idéias, seus pensamentos, sua cultura ancestral, não são levados a sério pelos Governos da Nação Brasileira.

Se já não constam na Carta Maior do País como incapazes, ainda são tratados assim. Ainda são destituídos dos direitos básicos, do cidadão brasileiro.

Se decisões devem ser tomadas, acerca da redução das terras indígenas, que os índios participem dessas decisões.

Que tenham o direito de falar ao povo brasileiro, sobre as razões que os levam a defender, com a própria vida, a conservação do seu território. O branco não compreende.

Apesar de branco, meu coração é índio e posso dizer que terra e índio são um só. Não há separação, como na cabeça do homem branco.

Tirar do índio a terra, é tirar um pedaço do índio. Sem esse pedaço, o índio não pode viver, não tem como viver.

Falta parte essencial da sua história, da sua religião, da sua alimentação, do ar que respira. Falta uma parte do índio.

O índio é a terra e a terra é o índio.

Da mesma forma, obrigar o índio a viver como o homem branco, a usar o nome de homem branco, a vestir-se como o homem branco, vai afrontando o processo de evolução daquele espírito que está no corpo, porque sua cultura, a maneira de se vestir, o nome que recebe de seus pais, os hábitos de vida que conserva, são partes do seu ser e que devem ser respeitadas; somente quando o índio desejar avançar, deve ser permitido que assim o faça.

Não é o homem branco que deve dizer ao índio que ele deve avançar. Só no seu entendimento pode existir esse tempo. O tempo do índio não é o tempo do homem branco. O tempo do homem branco é doente, o tempo do índio é sadio. Forçar para que o tempo do índio seja igual ao tempo do homem branco, é adoecer a Nação Indígena.

Que o povo brasileiro tenha respeito pelo povo indígena. Já não se busca catequizar; obrigam o índio a ter a religião do branco.

Que se aprenda, agora, a não obrigar o índio a nada que venha do branco, pois índio é índio e branco é branco. Ambos têm muito que aprender um com o outro; mas, não se aprende sob opressão de qualquer forma, disfarçada ou às claras.

Obrigar o índio a viver como o branco, é oprimir o índio, sob o discurso disfarçado de progresso. O espírito do índio está submetido à mesma Lei do Progresso,

como o espírito do homem branco; e, sobre os dois, somente o poder de Deus pode determinar a hora do avanço espiritual de cada criatura.

Aprendi com os índios tudo isso. Fui branco, mas tornei-me índio de coração. Morto, ainda trabalho como índio, pelo índio e para o índio, para que esse povo possa continuar seu caminho.

Um dia, lá na frente, os homens compreenderão a grandeza dos ensinamentos que a vida desse povo representa para a civilização humana.

Por enquanto, lições tão sublimes estão acima da compreensão da grande maioria; então, que a Lei os proteja.

Que o sentimento religioso os proteja. Que a cultura da sociedade branca os proteja e todos que se sentirem irmãos do povo indígena, que estendam as mãos para ajudá-los, como for possível, pois as tribos sofrem, encontram-se perdidas, divididas e precisam de ajuda.

Que a paz, a bondade e a harmonia, estejam convosco.

Margarida - *Quem falou foi o irmão Vilas Boas?*

Villas Boas – O próprio, que em outras ocasiões, convosco já se encontrou.

M – *Já e mais de uma vez. Nós passamos para o público suas mensagens. Nós não nos esquecemos dos nossos irmãos índios e, muito menos, do irmão. Sabemos da sua trajetória, nesta última encarnação.*

Obrigada, por sua visita amiga. No momento, estamos procurando um lugarzinho, nem que seja na beira da estrada, mas que esteja perto de alguma aldeia, para fazermos nossas preces em benefício deles, principalmente.

Villas Bôas – O Pai nos guiará, as crianças nos aguardam.

Salve a Força! Salve a Luz!

Orlando Villas Bôas
GESH – 25/11/2008 – Boa Vista-RR

58. Um único povo e Tupã um só Deus

Nação Indígena está repleta de desejo de paz.

Nação Indígena deve unir-se, em defesa dos povos índios e em defesa da terra, da água, dos animais.

Índio deve guerrear, apenas em sua defesa, nunca em ataque.

Índio deve viver da terra, amar a Natureza e os animais.

Toda Nação Indígena do Planeta entenda que será terminado o tempo de índio e começo de Nova Era, onde um só povo será habitante deste Planeta.

Todas as cores de gente, um único Povo! Tupã, um só Deus! Todos vivendo como irmãos, em fraternidade! Então, índio não precisará mais se pintar para a guerra.

Índio defende a terra, sua morada; mas, deve manter-se índio praticando sua cultura.

Jesus não tem raça, ama todos como irmãos, filhos muito amados do Pai.

A paz deve ser cultivada nos corações dos índios.

Cacique Thuerê, da Tribo dos Kaingang
GESH – 26/11/2008 – Boa Vista-RR

59. O foco de Luz que representais

Irmãos, não deveria haver barreiras de raças e religiões entre os seres humanos, mas o preconceito e o orgulho estão acima das Leis de Fraternidade, que regem a convivência entre os seres.

Não deveis mais esperar concórdia entre as criaturas da Terra, pois as Falanges Trevosas avançam sobre os seres encarnados e desencarnados, exacerbando ódios e preconceitos, estimulando a desunião, o confronto e a guerra.

Aqueles que possuem fé devem permanecer com suas mentes ligadas à Força Geradora da Vida e praticar as Lições do Mestre Jesus. Manter-se em níveis vibratórios diferentes dos seres infelizes e das faixas densas que envolvem esta humanidade.

Todo Foco de Luz que se acende aqui e acolá, sobre o planeta, fortalece os Direitistas do Cristo para suportarem as duras provas, mantendo-se nas faixas vibracionais inacessíveis à Besta. Conforta e protege os que ainda estão vacilantes no caminhar, recém despertos de sua necessidade de evolução.

O Foco de Luz que representais é capaz de pescar as almas caídas em condições de reerguerem-se, mas sem forças para sair do lodo ignominioso que sucumbiram.

Servos de Jesus, Guerreiros do Cristo! Avante, pois a luta é intensa e vossas espadas tinem nos campos de batalha.

Nós vos saudamos, em nome do Cristo Planetário.

Paz em todos os quadrantes planetários!

Paz também em vossos corações!

***Ashtar Sheran, Aquele que do céu vos guia
GESH – 26/11/2008 – Boa Vista – RR***

60. Atafon e suas revelações: um mundo sem fronteiras e todos como irmãos

Forasteiros, que a paz do Senhor dos Mundos esteja conosco!

Viestes a essas terras trazendo no coração, amor, boa vontade e alegria. Trouxestes palavras de paz que amenizaram os corações revoltosos. Acendestes o sol da esperança nos corações dos trabalhadores incansáveis, cujas energias encontravam-se desgastadas pelo esforço extremo, de cuidar dessa parte de terra esquecida.

Dos mais pequeninos seres do ar, das águas e das florestas, aos mais avançados Irmãos em conhecimento, todos foram revigorados pelas preces e cantos, entoados pelas vozes de sincera devoção.

Palavras não poderão expressar nossa gratidão. Só a Deus cabe recompensar-vos com bênçãos de amor, pelo esforço empreendido no auxílio fraterno.

Orávamos, suplicando ao Pai, que uma força maior viesse em nosso socorro, pois a situação por aqui se encontrava de difícil controle.

Sabemos que para os que têm fé, nada falta, e acreditávamos que nossas preces seriam ouvidas. Só não podíamos imaginar que tão grande contingente de seres seria mobilizado para atuar aqui, em nossa Casa.

Graças ao Criador, vencemos!

Os combates foram ferozes, mas nós formamos um só “corpo de luz”, defendendo a Terra do Cruzeiro.

Agora, que a grande limpeza ocorreu, poderemos restaurar nosso equilíbrio e continuar na luta pela preservação da vida e das vibrações locais.

Aceitai, de coração, uma pequena lembrança que vos dou.

Vidência - *Um ser, vestindo roupagem indígena típica da América do Norte, dirigiu-se a cada uma de nós, e colocou em nossos cabelos uma pena colorida: nas companheiras, lilás, amarela e verde; em Margarida, branca.*

Com esse presente, podereis transportar-vos mais rapidamente pelo pensamento, fazendo-o voar como os pássaros voam no céu. Assim, estareis sempre perto de nós e de outros que necessitem de socorro.

P – *Irmão, podemos saber quem sois?*

R – É justo. Sou o Guardião das Terras Indígenas. Atafon é meu nome.

P – *É o mesmo Atafon, das regiões abismais, do livro de Ranieri?*

R – Sim. Com a subida dos habitantes dos abismos, fui designado para trabalhar na superfície, pois conheço as artimanhas dos Seres das Sombras e eles, igualmente, me conhecem.

P – *Mas, estais atuando somente em Terras Indígenas?*

R – Os Povos Indígenas estão visados no plano espiritual pelo Comando da Fera e dos seus companheiros. A natureza primitiva dos índios pode ser facilmente incitada à luta. Por outro lado, o massacre dos índios libertaria uma carga de

energia extraordinária para o Exército das Trevas (*derrame de muito sangue acompanhado de muito ódio*).

Percorremos o mundo observando as condições astrais das aldeias e comunidades indígenas. Procuramos amenizar conflitos e diluir focos de invasão. Nossa presença inibe algumas investidas e quando precisamos, pedimos ajuda extra, como foi nesse caso.

P – *Por que o Senhor parece um índio norte americano?*

R – Ao subir para a superfície da Terra, vesti-me de acordo com uma encarnação marcante, na qual aprendi muito com as “Forças da Natureza”. São essas roupas que hoje utilizo no trabalho, que a mim foi dado realizar.

P – *E essa raposa, o que significa?*

R – É amiga de outros tempos, que permanece fiel. Foi resgatada nas regiões abismais e agradecida passou a seguir-me, como irmã.

P – *Agradecemos, irmão, os esclarecimentos.*

R – **A superfície da Terra transforma-se, rapidamente em região agreste, como são as regiões abismais. A subida das feras intenta transformá-la em região habitável por esses seres hediondos.**

Aqueles que não compartilharem dessas vibrações serão obrigados a habitar ilhas de refúgio vibratório superior, mantendo-as para garantir sua sobrevivência.

Assim será até o confronto final, a Batalha do Armagedom; pois só a derrota da Besta levará o planeta à limpeza final e renovação das condições de vida na superfície terrena.

Não há volta. O fim dessa realidade que atualmente conheceis, está em curso. Ouvi as vozes que ecoam em nome do amor e dedicai-vos a trabalhar em nome do Mestre Jesus, pela força da Luz, pela paz e por uma Terra Renovada, onde haverá um só povo, habitando um mundo sem fronteiras, onde todos se verão como irmãos.

Atafon
GESH – 27/11/2008 – Boa Vista-RR

61. Mislá, a Sacerdotisa da Luz

Vidência: *Ao começarmos a concentração, vi um círculo de luz envolvendo-nos, e por fora dele, uns 50 jacarés em atitude muito agressiva, tentando avançar. Foram enviados por alguém. Então, aproximou-se o Irmão Francisco de Assis e foi passando a mão na cabeça de um por um e os animais foram adormecendo.*

Após, vi o Campo dos Redimidos com muitos corpos empilhados e sendo recolhidos por Naves, com ajuda de redes estendidas por Trabalhadores da Luz. Havia muitos feridos que seriam logo atendidos em Prontos Socorros Espirituais, montados no astral do próprio local.

Posteriormente, vi também um grupo de índios e notei serem os mesmos que vi ontem, fazendo a Pajelança, em volta de uma fogueira. Pareciam migrar com os seus utensílios de uso, indo na direção de outra Aldeia, no leste de Roraima. A intuição me diz que vão acender a terceira Torre de Luz.

Em seguida, vi uma explosão de luz e a abertura de um Portal sobre a Aldeia Raposa/Serra do Sol. Com essa

abertura, pude vislumbrar a entrada da Cidade de Smork. É um cenário de indescritível beleza. As cores pareciam vivas. O verde da vegetação brilhava como que irradiando luz própria, a água parecia cristal líquido; intensa luz saía do lago rodeado pela vegetação. As flores pareciam me ver, respondendo com seu colorido vibrante, liberando odores suaves, aromatizando o ambiente. A mim, parecia ver a cratera de um vulcão no plano astral, não uma cratera cinzenta, mas, uma cratera cheia de vida e beleza!

Um Instrutor explicava que entraríamos nesse lugar à noite, levados pelos Intras, habitantes da Cidade. Conheceríamos uma ala de Smork onde a energia é mais fraca e nos permitiria a proximidade, sem prejuízo para nossa saúde. A região recebe a energia proveniente da Cidade Luz e Amor, por isso é de acesso proibido para nós, devido à intensa irradiação que chega, podendo trazer danos ao nosso corpo astral. Após, recebi a comunicação abaixo:

Irmãos, sedes bem vindos! É grande nossa alegria em vos ter conosco.

Todo povo de paz é nosso irmão. Nós vos guiaremos, para que conheçais nossa Cidade. Seguiremos pelas áreas verdes, liberadas por nossos Dirigentes.

A restrição de visita é medida de precaução quanto à vossa integridade. Esperamos que retornéis para vossos lares, guardando convosco a certeza de que nossa casa é vossa casa e quando desejardes, aqui estaremos para receber-vos.

Me nome é Mislá e trabalho em Smork como Sacerdotisa da Luz, guiando os viajantes que se perdem nas matas, aqueles cuja programação de vida não consta que devam permanecer perdidos.

Quanto menos seres humanos circulando nos arredores de nossa Cidade Intraterrena, ambos corremos menos riscos.

Saúde e paz vos desejamos!

Mislá, Sacerdotisa de Smork
GESH – 27/11/2008 – Boa Vista-RR

62. Quando povo índio acredita e se junta, fica forte

Povo da mata precisa juntar, juntar forte, ajudar um ao outro. Ficar junto, difícil, difícil destruir.

Povo da mata ficar junto. Luta, luta boa, de amizade, um com o outro.

Índio é a terra. Se não tem a terra, não tem índio.

Índio guarda lembrança do passado. Lembrança boa. Traz lembrança. Vive. Ninguém tira lembrança. Sem lembrança, sem terra, não tem índio.

Não pode deixar eles falar o que nós é. Nós fala o que é povo. Eles não fala porque eles não sabe. Porque eles perdem lembrança. Mas povo da mata não perde lembrança. Povo da mata vive lembrança, hoje. Então, povo sabe o que é, sabe quem é.

Não deixa eles dizer. Diz para eles que Yutê já viveu nestas terras, aqui. Já comeu as frutas do mato.

Cacique Yutê vive ainda e não esquece as lembranças; e vem dizer que enxerga mais hoje, sem corpo. E vem dizer para índio, povo índio, que eles não sabe quem é povo índio. Índio sabe, mas pode esquecer.

Não pode acreditar no que eles fala. Tem que aceitar muitas coisas, mas aceita e faz é diferente de acreditar.

Quando povo índio acredita e se junta, fica forte. Mas se povo índio esquece, fica fraco.

Essa é a fala de Yutê.

Margarida – *Querem fazer alguma pergunta? É um cacique que está incorporado, falando para vocês. Se quiserem, aproveitem a oportunidade.*

*Clotilde, uma índia ainda encarnada, mãe do cacique Jesus daquela Aldeia, em Roraima, que também estava presente, perguntou a Yutê sobre a “**entrada**”.* (Subtendemos que seria o “portal” para a cidade subterrânea)

Yutê – Eu explica. Yutê explica. Explica que abaixo da terra tem tribo, tem tribo de espíritos que vivem aqui, embaixo da terra.

Clotilde – *O cacique, meu avô, andava por isso tudo. Era uma área grande, não era só isso aqui não. Era Alberto, o nome dele.*

Y – Esse nome é de homem branco. Quero saber o nome de índio.

M – *Qual o nome dele, na língua de vocês?*

C – *Apicham.*

Y – Esquece passado, esquece história. Pede para índio dizer, índio não pode. Não pode mesmo. Pode aprender o novo, mas não esqueça do passado!

C – *Eu estou prestando muita atenção, porque eles falam muito e acaba perdendo o que nós viveu na antiguidade, no passado, como eram os índios.*

Y – Isso é da história do povo.

M – *Quer dizer que o irmão, que está falando, é o Cacique Yutê, que já viveu aqui, em Roraima?*

Y – É. É isso.

M – *Seja bem vindo, irmão! Aqui, está nosso pequenino Grupo. Também, em torno de nós, estão aqueles dos quais você fazia parte. Índios, como você.*

Y – Povo aqui é bom. Povo muito manso, que ouve, escuta e faz. De pouco a pouco, vai perdendo a sua história. Já não sabe mais se é lá ou cá, se é índio ou não. Isso vem dizer, isso vem falar pra o povo.

Povo! Abri o olho e gostá da terra, e amá a sua história, e acreditá nela, e ensiná aos pequenos a sua história, e juntá com outros, sê amigo, trocá pensamentos, palavras e como viver melhor. Que as terra tão secas, os bicho morreno, tudo mais difícil. Junto, um ajuda a outro e assim vão vivendo, porque essas terra não pode acabar.

Índio tá aqui, colocado aqui, plantado aqui pra cuidar da terra, porque senão eles invade, vêm e destrói tudo. É que embaixo tem Cidade. Cidade que não pode perder a proteção que fica acima (*refere-se à Cidade de Smork (subterranea), existente naquela região. Na superfície*

daquela cidade, moram os índios).

M – *Fica aqui, nesta região, a Cidade Intraterrena?*

Y – Mais pra dentro. Aqui é beira da entrada, beira do começo. “Esse” lá do Alto, bota índio aqui, pra cuidá da terra.

M – *Eu sei. Nós estamos entendendo. Se os índios estão aqui, é porque tem uma razão de ser. Tem que defendê-la, mesmo sem saber onde ficam as entradas da Cidade Intraterrestre. Não é isso?*

Y – É. É isso.

M – *Assim como os Xavantes, de Mato Grosso, em relação à Cidade Intraterrestre de Létha.*

Y – Se índio perde suas lembrança, se índio perde sua história do passado, índio vai deixando de sê índio e vai deixando de sê Guardiã das Terra; e muitos trocam a terra por pouca coisa, que acaba logo, mas não pode! Terra é pra ficá, índio é pra ficá aqui.

Vai, aprende, volta; ajuda quem tá aqui a melhorá; ajuda outro índio. Ninguém é melhor que ninguém. Cada um tem seu melhor; cada um tem sua hora. Cabeça de pensá é lá de dentro, e sabê fazê a coisa. Um explica pra outro, e aprende também, e ajuda mais (*refere-se aos jovens índios que deixam a aldeia e vão estudar em cidade grande*).

C – *Pois é. Ninguém tem uma história, pois queimaram tudo, os documentos dele. (Refere-se ao seu avô, o Cacique Alberto)*

Y – Chama ele e conversa com ele.

C – *Ele morreu!...*

Y – Ele morreu pra cá, nos olhos de vocês. Esse olho não vê, mas o outro vê. Fala com ele, o neto, o bisneto, o tataraneto, chama ele, fala com ele, pede ensinamentos. O que fazê? O que fazê pra acordá as lembrança do povo? Pede ajuda e a ajuda vem. Se pede de coração, a ajuda vem.

Índio Yutê aí, é morto; mas aqui, é vivo e fala. Então, vosso avô fala também. Ele diz como fazê pra acordá as lembrança de índio.

Luta só de fala, é fraca. Luta de coração, é forte. Mas luta de coração tem que tê história, tem que tê hoje, memória, lembrança viva.

Índio não tem que falá em vivê igual os índios pra parecer índio. Não, não! Índio falá de tradição, acordá as lembrança, vivê hoje o passado, fazê a luta forte, juntando com outros, que precisa também acordá as lembrança.

Tem povo que luta com lembrança viva, e briga, e derrama sangue. Também não consegue nada, porque o outro lado é forte, muito forte. (O civilizado).

Luta boa, precisa de cabeça, de história pra trás. Precisa de estudo e de união dos povo.

M – *Para defender seus direitos, não é isso, meu irmão?*

Y – É, pra falá dentro da Lei. Pra brigá dentro da Lei do branco. Arma e luta só no fim; mas, com a ajuda dos antepassado, não chega no fim, consegue antes.

M – *Sem precisar pegar em armas, para não haver sangue derramado.*

Y – Vida dura do índio. Não tá nem lá, e nem cá. Vida dura! Yutê fica. Vai procurá avô da Clotilde. Yutê agradece, também, por escutá eu.

M – *Ele está agradecendo por escutarem as suas palavras.*

Y – Yutê também fala. Acredita? Qué perguntá? É a hora! *(dirigindo-se aos índios que estavam conosco, pertencentes à mesma família)*

M – *Qualquer um de vocês, que queira fazer alguma pergunta, ou tem alguma dúvida, pode perguntar. Não somos funcionários do governo, nem de partido político. Nada disso. Nosso trabalho é outro, é espiritual.*

Cacique Yutê
GESH – 27/11/2008 – Boa Vista-RR

63. A marca do Cristo em Roraima

Este Planeta encontra-se na fase final do ciclo planetário.

Bem sabeis, que também fostes em tempos imemoriais, co-responsável no acúmulo da carga tóxica que envolve este Orbe. E se hoje, não atinge vosso coração, a ambição, a ganância e o instinto de dominação de terras, no passado fostes conduzidos pelos instintos primitivos, que devastaram não apenas terras, mas almas e corações.

Conscientes no plano espiritual, de vossos débitos para com este Orbe, sua humanidade e para com a psicosfera que o envolve, suplicastes ao Criador, a oportunidade bendita de reparar, senão no todo, mas em parte, vossas faltas. Assim foi ofertada, a benção do trabalho, em nome do Cristo.

Fizeram-se “Servas de Jesus”, e em Seu Nome vindes trabalhando, erigindo nos corações humanos a fortaleza da fé, plantando a semente da esperança, e disseminando ensinamentos de paz, boa vontade e fraternidade entre os seres humanos.

Esta tarefa, que hoje se finda, deixa a Marca do Cristo no Estado de Roraima no plano espiritual; e a Bandeira da Grande Fraternidade Branca Universal tremulando no ar.

Nenhum “ser negativo” será capaz de tocá-la, sem converter-se ao Exército da Luz. Até o fim, permanecerá como Ponto de Partida para todos os que desejarem renovar-se e ingressarem nas fileiras do Exército do Bem.

O “Portal” aberto ativará as energias necessárias, oriundas da Cidade Intraterrena de Smork. De sua força geradora, transformam-se feixes luminosos que irradiam forças a todas as partes do território brasileiro.

No plano imaterial, Intraterrenos confraternizam-se em festa, especialmente os habitantes da Cidade de Lemur^[6], cuja recente descoberta de outros Irmãos Intraterrenos, torna-os radiantes de imensa alegria.

Os Grupos ali reunidos, de índios, negros, brancos, caboclos, espíritas kardecistas, umbandistas, alguns católicos e outros desligados de doutrinas religiosas, profundamente tocados por tudo que viram e viveram, naqueles dias, firmaram o compromisso verdadeiro de prosseguir, da forma que lhes facultar o adiantamento

[6] Lemur – Cidade Intraterrena situada na Serra do Caparaó – ES

espiritual, na vibração positiva, em favor da paz e da harmonia locais.

Novos amigos deixamos e levamos, em nosso coração.

Caciques e guerreiros confraternizam-se em despedidas, firmando compromissos recíprocos de visitarem-se, permanentemente, para troca cultural e exaltação na gloriosa vitória, daquele que chamam Cacique Jesus.

Que a Paz do Senhor dos Mundos vos conduza até vossos lares.

Agradecemos a confiança, a obediência, a disciplina, o esforço e a dedicação, em nós depositados.

Que o Pai, infinitamente Bom e Justo, vos abençoe, para todo o sempre.

Shama Hare
GESH – 28/11/2008 – Boa Vista-RR

64. Nossa Casa, Yutê, é Casa de índio também

Yutê fala palavra de agradecimento:

Força da Terra, leva paz no coração de vocês!

Torre de Luz, acende o Sol na terra de índio!

Força de Cacique Grande, cobre tudo, tudo nós!

Daquele dia, em que o Grande Cacique falou: “vocês vai lá, fala, fala; vocês vai lá, que lá precisa”; desde aquele dia, até hoje, o Sol acende e brilha de novo, como no passado era.

Povo agradece, aceita presente do povo índio. Não é o Cacique Yutê que dá, é todo povo índio que dá.

Todo o povo índio fala que vocês também é povo índio, como nós. Fala que todos ancestrais de povo índio protege onde você vai.

Onde vai com presente, índio vê e sabe. Esse é protegido e não faz mal, não ataca. Sabe que se atacá, ancestral vem e ataca ele. Protegido de ancestral, tudo você.

Povo agradece e fica na terra lutando, trabalhando mais, e quando vocês vêm de novo visitá, casa de índio é casa de vocês.

Margarida – *Nossa Casa, Yutê, é Casa de índio também.*

Yutê – Índio vai lá.

M – *Será uma grande alegria Cacique Yutê visitar nossa Casa e ficar conosco o tempo que quiser.*

Y – Thuerê chama índio pra visitá lá. Índio vai. Mas, agora, não pode saí daqui, não. Tem que ficá aqui, tomá conta deles um pouco. Povo índio ainda precisa ouvi muita reunião, ouvi muita conversa, explicação. Povo índio precisa. Depois, Yutê vai lá visitá, aprendê, vai lá fazê cantoria, cantá, fazê festa.

Vou embora.

Cacique Yutê
GESH – 28/11/2008 – Boa Vista-RR

M – *Nós também, agradecemos de coração, meu irmão, não só a você, mas a todos os indígenas daqui, que nos*

deram a oportunidade de trabalho, porque se não nos convidassem para virmos aqui, daríamos uma ajudinha, nós não teríamos vindo; não teríamos assistido esta festa (no plano astral) e também a oportunidade de abertura do Portal para a Cidade Intraterrena de Smork.

Todos nós, somos bastante gratos pela oportunidade maravilhosa de trabalho na Seara do Mestre Jesus, em benefício de nossos irmãos índios e desses irmãos da Cidade de Smork.

Obrigada, irmão, de todo coração.

**Margarida
p/GESJ**

65. Paz sem fronteiras e Amor sempre

Vidência: Vi chegar em nossa Casa Espírita, um grupo de índios. Pelo jeito, vieram de longe e caminhando, pois traziam mantimentos e utensílios na bagagem. Vieram visitar-nos, e são, aproximadamente, uns 100 irmãos. Após, captei a seguinte mensagem:

Irmãos, paz e bondade entre nós.

Das profundezas das Trevas, aos páramos abençoados da Luz, há enorme distância que necessita ser percorrida, passo a passo, por cada um dos filhos de Deus.

A longa jornada pode ser, por vezes, interrompida. Outras vezes, estacionada, por força da renitência no erro, pela rebeldia excessiva, diferença sobre a vida espiritual e negligência com as Leis de Deus. Mas, nunca pode ser evitado o caminho a percorrer. Pois assim como a Terra

gira fazendo nascer o dia e a noite, fazendo nascer as estações, determinando nascimento e morte, florada e frutificação, assim é a vida humana. Assim é o progresso, em sua Lei. (*Lei do Progresso*).

Homens e mulheres encontram-se em jornada evolutiva, não necessitando para isso, que creiam na “Doutrina Espírita”. A crença favorece o adiantamento ou o atraso na jornada; mas, indubitavelmente, os seres percorrem as trilhas do progresso.

Nossos irmãos índios, profundamente tocados por vossa presença amorosa em suas terras, Roraima, sensibilizados pelos “focos da Luz” que os envolviam, essas almas inocentes montaram caravana para conhecer a vossa Casa, GESJ.

É imenso o grupo dos índios aprendizes! Pediram para vir, porque desejam aprender a brilhar como a Luz, que viram no campo de batalha. Dizem com palavras e coração, que desejam aprender a fazer a Luz acender, quando estiver escuro. Trazem seus ensinamentos para vos doar, pois em sua conformação espiritual não compreendem receber algo, sem dar em troca algo de seu.

Portanto, que não vos pareça estranho, que espíritos amigos e os Trabalhadores da Casa deparem-se com as cenas de produção de farinhas e outros alimentos; de cestarias e diversos utensílios; de tangas e várias peças do vestuário; do conhecimento e uso das ervas; dos sons, das pegadas dos animais e das condições da Natureza, pois dispostos a aprender, vêm também ensinar-vos tudo o que sabem.

Suas lições serão muito úteis aos seres humanos

encarnados e seus amigos espirituais, pois compreendendo os “sinais da Natureza” poderão melhor se preparar e adaptarem-se às consequências dos desequilíbrios e manifestações furiosas das Forças da Natureza.

Nações indígenas confraternizam-se; trocam conhecimentos, estreitam laços de amizade e firmam compromissos de trabalho recíproco, em todo o Brasil. Envolvem em seus planos, assistência aos não-indígenas, afastados da Natureza ou tomados pelos sentimentos mesquinhos de domínio e usurpação.

Trabalham e evoluem, sem que para isso, seja imposta qualquer doutrina. A jornada do progresso foi por eles abraçada porque sentiram seu coração vibrar pela Luz intensa do Mestre Adorado. Assim deveria ocorrer com todos que se consideram civilizados.

Mais depressa chegarão nossos irmãos índios aos cumes da “montanha do progresso”, do que aqueles que se consideram senhores das “Leis do Conhecimento”.

A lei é para todos, mas entendê-la e com ela acertar o passo é somente para os iluminados.

Paz sem fronteiras, Amor sem preconceitos e Luz, sempre.

Atafon
GESH – 05/12/2008

Nota: *O Mestre Adorado, Jesus, presenteou a todos nós, índios e não índios, encarnados e desencarnados, com Sua Força Luz e belíssimas mensagens em Roraima. Foi devido*

*à Luz do Mestre que índios daquelas terras vieram conhecer
nossa Casa = GESJ.*

*Sinceramente, revelações como esta deixa-nos bastante
alegres e gratificados.*

GESJ

66. Calando a voz do ódio

Salve, salve!

Irmãos, todo povo índio agradece lembranças e homenagens.

Todo povo indígena, reunido no astral, discute a condição do índio. Índio cuida de índio, porque só quem nasce índio, sabe como é; não tem quem olhe por ele, no mundo dos brancos.

Não é discriminação, é história. Somos um povo ligado por nossa história, por nossa cultura e por isso, estamos reunidos agora, discutindo como vai ser a vida do índio.

Sabemos que no mundo da matéria, também precisamos de união: Índio com índio, amigos, irmãos, de braços dados, pra enfrentar as adversidades que vêm por aí.

Dirigentes brancos chegam pra nós. Eles dizem: Grande Fraternidade Branca. Eles dizem pra índio, que conhecimento vai ser preciso, em breve.

Índio vê Natureza como irmã, como amiga. Assim deve ser no futuro. Todos devem enxergar a Terra assim, e índio pode ajudar a mostrar.

Nação contra nação, os brancos guerreiam, escravizam,

torturam e matam. Muitos índios já fizeram isso, mas pouco a pouco, estamos esclarecendo todos eles de que não pode mais guerrear entre irmãos.

Agora, é tempo de união pela paz. É tempo de trabalhar junto. Vem grandes dores, muita água e fogo. A Terra vai parecer uma fogueira e todos que hoje brigam, estarão mortos. Só quem ouvir, saberá onde ficar, saberá se salvar.

Depois, começa tudo de novo e aí, o índio vem pra ajudar com seus conhecimentos da terra.

Isso tudo eu falo porque fui chamado para o trabalho, e só ouvi, porque esse Grupo (GESJ), ajudou a calar a voz do ódio que gritava no meu peito. Eles, os Servos de Jesus, ajudam como irmãos. Eu trabalho com eles, ajudando a apagar a chama ardente da vingança, de outros que se juntam a nós.

Salve a união! Salve o Amor! Salve cada ser, nosso irmão!

Falando em nome dos Povos Indígenas, reunidos no astral da Colônia Espiritual Servos de Jesus.

Thuerê
GESH – 15/04/2009

67. Atividades do GESJ no Plano Espiritual

Vidência - *Vi várias situações da frente de trabalho da nossa Colônia Espiritual Servos de Jesus:*

Primeiro, vi trabalhadores encaminhando os espíritos sofredores que aportavam pela primeira vez, em nossa Casa. Prestavam os primeiros socorros, davam

banho, trocavam o vestuário e depois os encaminhava ao refeitório. Em seguida, faziam uma espécie de cadastramento de tais espíritos e o agendamento do dia em que os mesmos, seriam levados a incorporarem nos médiuns nos dias de reunião própria para essa finalidade.

Numa segunda situação, vi um cacique, chamado Yutê, fazendo uma palestra, no plano astral do GESJ. Foi muito simples a sua palestra, porém riquíssima em conteúdo. Ele usou um datashow, semelhante à tela de cinema, e mostrava detalhadamente, aos espíritos que assistiam, o modo de vida dos indígenas, o respeito e zelo que eles têm pela Natureza e o amor à Tupã. Por fim, ele contou sua experiência de vida, até o momento em que aqui chegou. Disse que veio com bastante ódio em seu coração porque homem branco tomou posse das terras de seu povo, exterminou toda a sua tribo e que nunca tinha ouvido falar sobre o Grande Cacique Jesus. Porém, seus conceitos mudaram quando viu que aqui, em nossa Colônia, convivem espíritos de vários tipos: brancos, índios, negros, amarelos, de várias nacionalidades, de outras seitas e religiões e, inclusive, “espíritos de dentro e de fora da Terra”: Extraterrestres e Intraterrestres, respectivamente. Concluindo, disse que emocionou-se bastante quando conheceu a vida e a obra do nosso Grande Cacique e reconhece que hoje é um humilde servo de Jesus.

Na última situação, vi alguns Instrutores responsáveis pelos trabalhos mediúnicos e doutrinários do nosso Grupo, preparando a mesa de trabalho para a semana seguinte. Aliás, não somente a mesa, mas todo o ambiente de trabalho, bem como os médiuns e doutrinadores durante o

sono, a fim de melhor atenderem estes irmãos, no momento da irradiação.

GESH – 18/04/2009

68. Cacique Yutê, de Roraima, visita o GESJ

Cacique Yutê – Salve! Salve, que esse povo está em festa!

Margarida – *Salve! Seja bem vindo, irmão! Alegria para nós recebê-lo em nossa “casinha”. É humilde, mas os corações aqui são grandes, são maravilhosos, são todos seus.*

C.Yutê – Grandes feitos, por pequeninas irmãs. Vossa visita nos deixou muitas coisas boas, minha irmã. Guerra não houve, não houve sangue derramado do nosso povo. O povo branco sai da terra de índio.

M – *O Presidente da República encerrou o assunto.*

C.Yutê – Muita insatisfação ainda, minha irmã, existe; mas, o povo índio está de coração apaziguado, viu minha filha. Vim trazer essa notícia e vim também conhecer vossa Casa.

M – *Está à disposição do irmão e de todos de lá.*

C.Yutê – O lugar é grande e tem muitos índios aqui (*refere-se à Colônia Espiritual Servos de Jesus, criada pelos Irmãos Superiores ligados ao GESJ*).

M – *Tem sim, aqui na Colônia.*

C.Yutê – Os nossos antepassados, muitos aqui, minha filha. Parentes, muitos aqui.

M – *É que nós aceitamos de braços abertos, seja qual for*

o irmão. Venha ele da África, Europa, Ásia, de alguma aldeia indígena, de onde vier, é nosso irmão e nós recebemos todos com muito amor, consideração e carinho. Hoje, você é índio; amanhã, poderá nascer como homem branco. Hoje, nós nascemos do lado de cá; amanhã, podemos nascer na África ou numa aldeia indígena; entendeu? Então, ninguém é melhor do que ninguém. Todos são irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus.

C.Yutê – Tudo igual, né, minha filha?

M – *Tudo igual, perfeitamente.*

C.Yutê – Tudo igual. Cacique Yutê vê, sabe essas coisas e também aprende muito com a irmã.

M – *Um pouquinho que aprendemos, distribuímos com outros. Isso deve ser da mesma forma quando temos um só pão e que muitos estão com fome: temos que dividi-lo igualmente, entre todos.*

C.Yutê – E hoje tem festa, minha filha, com os parentes índios todos, a festa do Sol, hoje.

M – *A festa do Sol. Então, é por isso que está todo mundo com a roupa de festa, não é?*

C.Yutê – Tudo preparado minha filha, para cantar o Sol, agradecer o Sol, a força, a vida e tudo que índio, branco e negro recebe do Sol.

M – *Quando olho para ele, eu digo: “Meu Deus!” Ele não representa Deus para nós? Se ele desaparecer, não morre tudo? É assim que eu encaro o Sol de manhã, como Deus a iluminar e dar vida a tudo e todos.*

C.Yutê – Ele não conta esse ou aquele. Ele é igual pra todos, nasce igual para todos, ilumina os caminhos de todos, não é minha filha?

M – *É o nosso Deus, esse a gente está vendo.*

C.Yutê – Coração de índio feliz e agradecido pela visita em nossa casa. Visita nós de novo. Quando irmã puder visitar, visita nós de novo. Nosso povo é vosso povo, nosso povo é muito feliz, é povo irmão.

M – *E a nossa Casa é a Casa de vocês também. A hora que quiser, pode vir, para passar uns dias ou vir morar. Venha aprender alguma coisa conosco, assim como nós também estudamos e aprendemos com vocês tudo o que a Natureza oferece. Há uma troca de conhecimentos.*

C.Yutê – Tudo uma família.

M – *Pois é. A Casa está aí, para todos vocês: velhos, jovens e crianças, todo mundo.*

C.Yutê – E o Pai dessa família é o Sol, Luz. Vosso Sol aqui, já aprendi. Vosso Sol é Jesus.

Eles dizem: “Salve Jesus”! E eu digo também: Salve Jesus!

Vosso amigo,

Cacique Yutê
GESH – 19/05/2009

Que Deus abençoe sua aldeia e toda a Nação Indígena, espalhada pelo Brasil e pelo mundo. Que esse dia, de homenagem ao Sol, termine em paz e harmonia para todos.

Apareça sempre! A Casa é de vocês.

Que o Meigo e Amado Mestre Jesus, nosso Sol, ilumine suas vidas e seus caminhos. Muita paz.

GESJ

69. A Mãe Terra está morta. Quem a matou?

Irmãos, a Terra chora e junto com ela, choram as Nações Indígenas.

Nossa Mãe sofre muito pelos ataques de seus filhos. Eles cortam a carne e arrancam seus cabelos. Seus olhos já não brilham como antes e seu sangue seca no corpo. Murcha, como o corpo de um animal apunhalado pela lâmina da lança.

Como vai ser com o Pai quando Ele perguntar ao homem: “o que é feito de sua Mãe?” E a única resposta for: “está morta”. Então, Ele perguntará: “Quem a matou”? Responderemos: “nós a matamos, secamos seu sangue, arrancamos seus cabelos, furamos seus olhos, cortamos sua carne”. Um pranto, o Pai derramará pelo céu, dando conhecimento de Sua dor imensa e de nossa vergonha.

Nada mais haverá pra fazer; então, o Pai nos mandará a outra Terra, sem cabelos, sem sangue, sem olhos, sem pele! Mãe seca, para aprender como deve ser um filho, diante da mãe.

Aqui, o Pai cuidará da Mãe Terra, para que ela acorde de sua dor e viva. Só colocará nela os filhos que já sabem como cuidar dela.

Mas, depois de muito tempo, quando o sofrimento

da Mãe passar, esses filhos voltarão.

Essa a história que índio sabe “ver e falar”: história da Mãe morrendo, história do que virá.

Cacique Uytã

Médium – *Olá! O irmão é novo, aqui na Casa? De onde vem?*

– Venho da Aldeia da Raposa.

P – *Qual sua etnia?*

R – Makuxi.

P – *Como chegou até aqui?*

R – Vim conhecer vossa Tribo, GESJ, trazido pelo Cacique Yutê. Ele fala pra nós do povo que viu lutar, defender povo da selva, em Roraima. Proteger terra de índio.

Uytã vem agradecer, em nome de toda Tribo Indígena da Raposa, Serra do Sol. Tem paz lá agora. Não sabe até quando, mas tem paz agora. Toda tribo sabe que Povo do Mar foi lutar por índio. Aí, eu disse: “também vou lá conhecer “Tribos de Índios do Mar” e quando voltar, falar pra toda gente das coisas que vi e como é grande nossa Mãe Terra e como muita gente vive nela”.

Salve, salve a Luz do Sol, o Pai Brilhante!

Cacique Uytã
GESH – 19/06/2009

70. Para o Amor não existem fronteiras

Irmãos, sinto uma alegria muito grande ao reencontrar-vos, vós que sois parte da família, da qual fazemos parte: a do Mestre Jesus.

Trabalho e estudo, arduamente, para estar à altura das obrigações a mim destinadas, em futuras atividades. No momento, não me encontro preparado para trabalhar em consultas, junto ao público.

A transformação de índio para um corpo mais leve^[7] e puro é lenta; por esse motivo, a dedicação minha e dos que, em equipe realizam este tipo de trabalho. Mas, como para o Amor não existe fronteiras, é por isso que estais sempre em minhas lembranças.

Paz de Deus, a todos.

***Ex-Cacique Pena Verde, hoje um Intraterreno de Stelta - ES
GESH – 20/06/2009***

71. Colonizadores encarnando como índios

Vidência: *Vejo, no plano astral, os colonizadores portugueses desbravando e explorando toda a região de Aracruz-ES. Saqueavam as aldeias, ateavam fogo nas ocas, agrediam sexualmente as mulheres indígenas, além de matarem velhos, crianças e escravizarem os homens e jovens índios. Em outro momento, vi estes mesmos portugueses encarnando como índios, espalhados pelas aldeias daquele município.*

[7] Stelta, cidade intraterrena está acima da 3ª dimensão. daí o corpo astral ser mais sutil.

Notei, também, que os nossos irmãos Extraterrestres e Intraterrestres fazem comunicação com os índios nos rituais de pajelanças, sob a forma de “deuses”, na mitologia indígena. É a forma pela qual nossos Irmãos Maiores utilizam para orientarem e conduzirem as aldeias, pois falam a mesma linguagem e usam símbolos e imagens comumente conhecidas pelos índios.

GESH – 18/07/2009

72. Índios da Aldeia Três Palmeiras sendo levados à cidade de Stelta

Viagem Astral (1ª Concentração): *A aldeia em que nós estávamos fazendo a Vigília, é no plano astral, muito extensa. A mata no físico ainda é “virgem”, ou seja, a Natureza é preservada; essa floresta onde os índios moram é muito próxima da praia, a qual eles utilizam no seu dia a dia.*

Percebi que todos na aldeia, desde as crianças até os mais velhos, empenham-se pela conservação do local, que foi parcialmente destruído pelo “homem branco”, na época da “colonização do Brasil”.

Minha atenção voltou-se ao nosso círculo de concentração. Súbito, no astral, vi o cacique e guardião da aldeia, que se chama Iaporã. Ele tinha as feições típicas de um guerreiro: alto, magro e forte. Muito alto por sinal. Em seu semblante era nítida a bravura e a valentia, porém, ele transmitia calma e serenidade.

Com a sua permissão, acompanhei-o até a praia. Lá chegando, vi uma nave saindo de dentro d’água. Era uma nave de transporte (locomoção), pois na praia estavam

vários índios da aldeia aguardando a sua chegada para serem levados à Cidade Intraterrena de Stelta.

Viagem Astral (2ª Concentração): *O Cacique Iaporã me convidou para ir com ele e os demais índios de sua aldeia, até Stelta.*

Entramos na Nave. Contudo, ao invés de sobrevoar o céu, a Nave submergiu no mar. Rapidamente, percorremos um túnel que dá acesso à Cidade de Stelta.

Ao chegar à Cidade, nos dirigimos a um belo e imenso jardim que fica localizado embaixo da montanha, a “Pedra Azul”. Todas as companheiras do GESH (Grupo de Estudos Shama Hare) e, também, alguns habitantes de Stelta já estavam lá, nos aguardando.

Juntos, de mãos dadas fizemos um grande círculo ao redor da montanha e oramos. Louvamos a Deus e pedimos paz, amor e fraternidade para toda humanidade terrestre.

Viagem Astral (3ª Concentração): *Após o momento de oração, um índio da aldeia “Três Palmeiras”, pediu a palavra para fazer um agradecimento. Eis as suas palavras:*

Grande Sol Maior!

Quis o Senhor juntar homem branco com índio, pra trazer conhecimento pra povo indígena.

Índio, no passado, sofreu muito com homem branco. Mas, depois que índio conheceu o GESJ (Grupo Espirita Servos de Jesus) e a sua Colônia Espiritual, índio ficou sabendo que tem homem branco bom, que não é do mal.

Índio hoje sabe que somos todos irmãos, filhos de Tupã; Deus, como fala homem branco.

Então, índio quer agradecer a ajuda deste Grupo, não só pra mim, mas pra toda aldeia de índio. Nos dois lados: lado de vivo, lado de morto.

Índio agora conhece irmão de “dentro da terra” e das “estrelas”.

Índio quer ser trabalhador! Índio vai ser trabalhador!

Não pra guerrear, mas pra ajudar.

Que assim seja!

***Índio Kurumá, da Aldeia Três Palmeiras
GESH – 18/07/2009 – Aracruz-ES***

73. Índio não é mais tão puro como no passado

Vidência: *Elementais surgem de todos os lados, sobem em nossos ombros e na cabeça de Margarida. Quando o espírito de um Cacique se aproximou de nós, eles se esconderam. Após, captei a seguinte comunicação:*

Salve, salve Tribo de Branco!

Iaporã, Cacique da Mata, saúda povo que traz presente para povo indígena, com o coração puro de intenções.

Poucos os brancos que procuram as aldeias indígenas, que não querem explorar ou deturpar índio.

Índio não é mais tão puro como no passado. Antepassado não tinha maldade e vícios dos brancos.

Índio, hoje, absorve cultura de branco pra sobreviver e fica a mercê do preconceito e da má vontade de muitos brancos, que dizem chefiar a vida do índio.

Iaporã feliz de sentir Tribo de Branco em harmonia com Tribo de Índio.

Povo da Floresta protege Tribo de Branco aqui e por todo lugar que vai.

Iaporã se despede e pede a Tupã para proteger Tribo de Branco, assim como protege Tribo de Índio.

Paz.

Cacique Iaporã
GESH – 18/07/2009 – Aldeia Três Palmeiras, Aracruz-ES

Nota: O Cacique Iaporã chama de “Tribo de Branco”, nosso pequenino Grupo de Estudos Shama Hare (GESH).

GESJ

74. Grande Sol nos ajuda a vencer

Me chamo Xarucan, “índio-aranha”, pertencente a esta ilha.

Aqui, nos refugiamos em tempos esquecidos e aqui permanecemos, por toda a era da vida.

Vimos povo estranho chegar, invadir, saquear, aprisionar. Vimos escravidão. Permanecemos escondidos porque o Povo Aranha sabe se defender.

Fomos procurados por gente diferente daquela que escraviza. Gente pequena como nós e que diz morar

“dentro da terra” e que o Pai, que cria tudo, faz limpeza na Terra e que nós podemos ajudar, pois também chegou a nossa hora de evoluir.

Não compreendemos tudo que disseram, mas compreendemos que algo diferente se passa, e que chegou a hora que nossos ancestrais previram, quando “discos brilhantes” surgiriam entre as aves dos céus e de “dentro da terra” gente pequena, como nós, viria para nos ajudar.

Fomos levados a sua presença, conhecer mulheres que lutam. Temos acompanhado mulheres guerreiras e agora nos permitiram dizer que também fazemos parte deste trabalho e lutaremos pra limpar os oceanos e mares, e limpar as terras que um dia foram puras.

Grande Sol nos ajuda pra vencermos. Por quanto tempo, não sabemos dizer; permanecemos escondidos, somente vivendo na defesa e sobrevivência do nosso povo (Nas regiões abismais dos mares).

As lendas e histórias dos nossos ancestrais se tornam reais e nós queremos participar e socorrer o povo prisioneiro.

Conhecemos entradas para as prisões e também falamos com bichos do mar, que nos auxiliarão a libertar homens que sofrem presos nas águas. *(São seres humanos, aprisionados no oceano, nas regiões abismais, assim como acontece em terra).*

***Xarucan, “índio-aranha”
GESH – 03/11/2009 – Fernando de Noronha-PE***

75. O Índio Araribóia e seus guerreiros

Salve as Forças da Luz, que nos convocou para mais uma oportunidade de ajudar ao próximo!

Trouxemos o maior número de guerreiros possível para juntarmo-nos aos que aqui se preparam para a batalha, desta noite.

Somos um grupo de índios experientes na manipulação das “Energias da Natureza”. Somos bons nas flechas e nas batalhas, frente a frente.

Construímos várias balsas e canoas para a saída de irmãos, rumo às Naves, preparadas para os encaminharem aos tratamentos e devidos cuidados.

Salve a oportunidade de trabalho! Salve as Forças da Natureza!

Índio Araribóia
GESH – 05/11/2009

76. Resgatando povo escravizado

Salve, irmãs! Apresento-me: Índio Araribóia.

Em nosso encontro, na ilha Fernando de Noronha-PE, não pude fazer minha apresentação, devido à gravidade da hora e da grande carga de trabalho que nos aguardava.

Neste momento, venho fazer as considerações da minha atuação, junto ao seu povo.

Ao longo dos séculos de trabalho e dedicação, tive o merecimento de saber que sou de origem Extraplanetária e que, após vários exílios e reencarnações para saldar dívidas adquiridas, pleiteei, junto aos Irmãos Superiores, manter a forma de índio, para facilitar a aproximação dos

indígenas e sofredores que ainda vagam pelas matas.

Dedico-me com afínco às batalhas com guerreiros que consegui trazer, para o trabalho com a Luz.

Ao recolher os irmãos da ignorância, encontro ainda índios, escravizados pelos trevosos, travestidos de colonizadores e naquele momento, me reporto a época das Capitánias Hereditárias, onde resgatamos muitos dos que pereceram nos ataques das nossas flechas e machadadas.

Somente através da Misericórdia Divina essa falta poderia ser reparada.

Sigo ordens do “Grande Cacique Ramatis”, que nos estendeu suas amorosas mãos, por meio dos seus trabalhadores, e nos retiraram do mundo do remorso e revolta.

Portanto, salve a Luz do Mestre Ramatis!

Índio Araribóia
GESH – 21/11/2009 – Pedra Azul, Domingos Martins-ES

77. Quando eu possuía a roupagem de Cacique

Salve o Divino Mestre Jesus!

Irmãs, nós também, habitantes da Cidade Intraterrestre de Stelta, nos sentimos felizes pelo reencontro fraterno e da sinceridade, dedicação e amor que possuís ao trabalho.

Reitero, mais uma vez, o agradecimento de tantos anos de convívio, quando possuía a roupagem de Cacique Pena Verde.

Hoje, com o corpo mais sutil e com novos conhecimentos, vou adquirindo o equilíbrio necessário para execução de tarefas a mim destinadas.

As lições aprendidas, quando Cacique, trouxeram-me valiosas experiências que vou aplicando, quando autorizado pelo Governador da Cidade.

O reencontro, com familiares e amigos de outrora, nos dá a satisfação de ver que o espírito, quando persevera, vê que as dores são necessárias. Que a separação momentânea que traz saudades, foi como um remédio amoroso, ao nos depararmos com aqueles que nunca nos esqueceram.

Quando posso e me dão autorização, vou à Colônia Espiritual Servos de Jesus encontrar os amigos da tribo para, de alguma forma, ajudá-los na adaptação ao mundo que estão entrando.

Na Cidade de Stelta, também mantenho contato com índios que foram trazidos para cá; nesses momentos, eu utilizo a experiência de Cacique na recepção, distribuição e adaptação desses irmãos na nova realidade que se encontram.

Irmã Margarida, abraços de saudade, embora várias vezes tenhamos nos encontrado na Colônia. Estar aqui, me dirigindo a vós, é uma alegria imensa.

Paz, em seu coração e que a Luz do Mestre Jesus envolva a todas.

***Fênix Joarã – Ex-Cacique Pena Verde
GESH – 21/11/2009 – Pedra Azul, Domingos Martins-ES***

Nota – Trabalhou alguns anos no GESJ nas reuniões de desobsessão e nem ele, muito menos nós, sabíamos que ele era um Intraterrestre de Stelta, exilado na superfície da Terra. Pena Verde sempre foi um grande amigo e irmão.

78. Somos todos irmãos

Casa de Amor. Casa do Pai.

Índio não quer guerra! Índio quer a paz!

Tribo de Branco quando vem aqui, no plano dos vivos, em "Boapy Pindó", que quer dizer "*Três Palmeiras*", trazer presente, roupa, sapato e comida, traz também presente, roupa, sapato e comida no plano dos mortos.

Mundo dos vivos, mundo dos mortos. Tudo igual, do mesmo jeito (*refere-se aos planos físico e astral*). O que é diferente é o número: há muito mais espírito de índio, do que índio vivo.

Presente maior que índio ganha não é alimento, roupa, sapato ou brinquedo. Presente maior pra índio é o amor, a paz e a união entre homem branco e índio.

Índio sonha com um mundo de harmonia, sereno e puro, onde ninguém mata irmão por causa de pedaço de terra, ou pra derrubar árvore, ou pra pegar pedrinha preciosa.

Índio muito tem que aprender ainda. A Verdade vem aos poucos pra mente de índio. Devagar índio aprende... Índio tem vontade de aprender, de saber. Índio busca, e na busca alcança a paz de espírito, sem reclamar contra Tupã e sem machucar qualquer irmão.

Quero poder, com a permissão do Cacique Iaporã, ter a oportunidade de estudar e estagiar em alguma labuta na Colônia Servos de Jesus.

Não tenho riqueza material para ofertar pra Tribo de Branco, mas retribuo tudo o que recebi, doando muito

amor pra todo planeta Terra. Isso aprendi com os “Irmãos das Estrelas” e com os “Irmãos de dentro da Terra”^[8].

Então, com Eles e com vocês, me uno às ordens do Grande Cacique do Mundo, que é Jesus.

“Somos todos irmãos! Somos todos irmãos! Somos todos irmãos! Paz e Fraternidade!”

Com um pedaço da “Corrente Crística”, vou me despedindo de vocês. Paz e Amor!

Índio Aimorés
19/12/2009 – Aldeia Três Palmeiras, Aracruz, ES

79. Vós que possuíis mais do que vosso próximo, auxiliai-o

Vidência: *Vi Jesus entre os índios, abençoando-os. Visitou todas as casas da Aldeia Três Palmeiras, deixando, em cada uma delas, Sua Energia e Seu Amor. Em seguida, captei as seguintes palavras:*

Vinde a Mim as criancinhas, pois é vosso o Reino dos Céus.

O sofrimento, a miséria material e as doenças são as consequências de vossos atos, irmãos Meus, no desvio das Leis do Pai.

Não vos importeis, em demasia, por vossa condição

[8] Refere-se aos Extraterrestres e aos Intraterrestres. Na Tribo dos Xavantes, que já visitamos duas vezes, o Cacique Suptó nos afirmou que tinha conhecimento da existência dos irmãos das estrelas e dos irmãos de dentro da terra. Inclusive, nos disse que seu pai, Cacique José Wary, afirmava que ele veio do interior daquelas terras.

material, pois ela é necessária para o expurgo de vossas faltas para com o próximo.

Deveis concentrar esforços no aprimoramento de vossos espíritos, para a limpeza necessária de vossa túnica^[9], para o “grande encontro” nas Esferas Superiores.

Irmãos Meus, vós que possuís mais do que o vosso próximo, auxiliai, pois é a Mim que o fazeis. Nimbados de Luz, vosso espírito ascenderá, ao realizardes a Vontade do Pai, que está nos Céus.

Distribuí Amor e este vos revestirá de Luz.

Jesus

GESH – 19/12/2009– Aldeia Três Palmeiras, Aracruz, ES

80. Salve Tribo de Branco! Salve a Força da Luz!

Cacique Iaporã quer saudar povo da Tribo do Grupo Espírita Servos de Jesus.

À irmã Margarida também, por trazer um pouco de alegria pro povo da Aldeia “Boapy Pindó”. (Nome em guarani que significa “Três Palmeiras”).

Índio desta Aldeia é povo sofrido, carente de tudo. Falta tudo, mas com o pouco que tem sabe viver, respeitando Tupã e Mãe Natureza. Não guarda raiva no coração, ajuda um e outro que precisa mais.

Como Guardiã Espiritual desta Aldeia, tento passar o que aprendi na Colônia Espiritual Servos de Jesus a todo povo ainda vivo. Tento conduzir eles dentro do Evangelho de Jesus. Cacique Iaporã aprendeu o português, lendo o

[9] Refere-se ao nosso corpo astral ou perispírito.

“Evangelho”.

Cacique também sabe agora que é irmão dos “Irmãos das Estrelas” e irmão dos “Irmãos de dentro da Terra”.

Passa como pode, pra toda tribo de índio, pra saber que vida muito melhor que a nossa existe e que ser índio, é um estado passageiro, assim como já foi areia, planta, bicho e hoje é homem, na forma de índio, mas que um dia será homem branco.

Então, tudo que desejo do fundo do coração, não é retribuir com oferendas o que Tribo de Branco nos deu hoje, mas sim, oferecer a paz de espírito nos seus corações.

Que toda Aldeia Boapy Pindó, tanto do lado dos vivos, quanto do lado dos mortos, possa aprender e entender tudo o que hoje eu sei, e ajudar nossos Irmãos Maiores na construção da Nova Terra.

Fazendo as palavras da irmã Margarida, as do Cacique: *“Será uma Terra de paz, amor e fraternidade; não havendo fronteiras; onde existirá um só povo, uma só raça, uma só língua, uma só religião e um só Deus”.*

Salve, salve Tribo de Branco! Salve, salve a Força da Luz!

Cacique Iaporã

GESH – 19/12/2009 – Aldeia Três Palmeiras, Aracruz-ES

81. A matéria é transitória. O que vivifica é o espírito.

Que a Força do Pai Amantíssimo, Onipresente e Onisciente possa nos envolver.

Irmãos!

Paz em Jesus!

Poeta que fui, romanciei sobre as lendas e a cultura dos

nossos irmãos da mata. Contudo, não fui um ferrenho defensor das causas indígenas. Através de minhas obras literárias, pude mostrar aos civilizados o quão educado, respeitoso e amoroso são os “silvícolas”, como a maioria os designa.

Povo simples e humilde, com muito apreço e dedicação, dispõe grande parte de suas vidas aos bens espirituais. **Fazem a partilha, onde distribuem de igual para igual tudo o que recebem^[10].** Aram a terra com respeito, sem maltratá-la, sorvendo os frutos que dela provêm. Caçam e pescam para sua própria subsistência, pois são ainda espíritos primários, como um dia o fomos. Cultuam à Tupã ou ao Grande Sol Maior, aos deuses do Trovão, da Água, da Terra, do Vento, da Guerra, da Lua, do Canto, da Dança, enfim, louvam ao Pai a dádiva da vida.

Muitas pessoas civilizadas pouco sabem dos conhecimentos que os índios trazem em seu íntimo. Há índios mais civilizados do que muito homem, dito branco.

Almas ingênuas e puras, são como crianças que necessitam de orientação e amparo. E o quê o homem branco fez? Abusou de sua inocência, de sua falta de conhecimento; usurpou todos os seus bens materiais; e como se não bastasse, vilipendiou toda a Nação Indígena, ultrajou, massacrou e discriminou estes nossos irmãos.

Agora, sentem na carne o que fizeram no passado,

[10] Continuam, até hoje, agindo do mesmo modo. Ficamos admiradas da ordem, disciplina e respeito, quando a partilha é feita com o pouco que levamos para eles. Os homens brancos civilizados deveriam tomar aulas de “educação social” com os índios.

quando reencarnam em aldeias ou tribos indígenas, onde a situação sócio-econômica é paupérrima^[11].

Acordai, irmãos! Todos nós, sejamos brancos, pretos, pardos, amarelos ou vermelhos, somos um só corpo e uma só carne, assim como Jesus nos ensinou.

A matéria é transitória, o corpo de carne perece. O que vivifica é o espírito. O que edifica são as nossas ações.

Obedeçamos, sem exceção, a Lei do Progresso. Estes irmãos caminham rumo à evolução, assim como nós.

Saudações fraternas e júbilos para uma vida futura, onde seremos uma só irmandade. É o que desejo ao GESJ.

Salve a Força da Luz! Salve o Divino Mestre Jesus!

José de Alencar

GESH – 19/12/2009 – Aldeia Três Palmeiras, Aracruz-ES

82. O Natal para a Nação Indígena é o nascer da vida

Salve a Luz de Tupã!

Quando na Terra aprendi a viver em união, com os índios.

Com os homens brancos aprendemos o significado da divisão; com os índios aprendemos que a Natureza nos alimenta.

Com os homens brancos, vimos que a Natureza

[11] Há muito, venho pensando nesse assunto, pois já notamos, apesar de pouco contato com eles, que os índios estão muito “sabidos”; não digo todos. Muitos demonstram não ter mais a mente de criança de 6 ou 7 anos, como aprendemos há muitos anos atrás.

traz riqueza e poder, isto é, a terra é posse; para os índios, a terra é o berço que mantém a vida. Com os homens brancos, vimos que Deus pune; com os índios, aprendemos que Tupã é amor e justiça.

O Natal para a Nação Indígena é o nascer da vida, da alegria e da renovação. Para os homens brancos, mostramos que “presentes” são mais importantes.

Mas agora, como espírito vemos que nem somos índios, nem brancos; somos Centelhas de Luz e Amor, que jorram do Alto e nos levam mais perto de Deus e de Tupã.

Que neste Natal sejamos Luz e não Etnias.

Que nos unamos pelo Amor de irmãos, que somos.

Orlando Villas Bôas
GESH – 19/12/2009 – Aldeia Três Palmeiras, Aracruz-ES

83. Precisamos respeito diário ao nosso povo

Salve, irmãos!

Fomos atraídos a esta Casa de Caridade (GESJ) pela “estrela que brilha”.

Entramos com receio de como seríamos recebidos. Mas, encontramos irmãos brancos que nos esclareceram, nos convidando pro trabalho de ajudar outros irmãos índios, que sofriam presos em regiões de dor e sofrimento.

Reuni meu povo e fomos enfrentar as feras. No silêncio, servimos ao Grande Cacique Jesus e Ramatis.

Embora eu não me manifeste, eu as acompanho nas batalhas de resgate, e quando é necessário, ajudo nos diálogos de esclarecimento.

Paz de Tupã, a todos.

Cacique Flecha Dourada

Ele continua dizendo:

Irmãos, não precisamos de um dia no calendário, para sermos lembrados. Precisamos sim, do respeito diário ao nosso povo.

Cacique Flecha Dourada
GESH – 13/04/2010

84. Índio pode ser branco numa vida e branco pode ser índio noutra vida

Salve Jesus! Salve Tupã!

Em muitas existências, fui índio e em todas elas, massacrado pelos brancos, juntamente com meus irmãos índios.

O ódio escureceu-me a alma; e entre uma existência, e outra, permanecia vagando com os pelotões da revolta, formado de índios como eu, inconformados com o tratamento recebido pelo branco civilizado. Não compreendíamos o porquê de tanta violência contra alguém tão inofensivo.

É certo que nos primeiros tempos guerreávamos entre nós índios, na defesa de nossas Aldeias, nossas terras, rios e matas. Porém, seguíamos o curso da vida, cada tribo lutando pela própria sobrevivência.

O homem branco não conhece a alma do índio, não

conhece a vida do índio, pois ele não é índio e não sabe pensar e agir como índio. Então, por que mata tão impiedosamente o índio?

Somos índios. Não compreendemos a vida do branco, não pensamos o que os brancos pensam e não sabemos viver a vida do branco.

Por que cada um não segue sua vida, no curso natural, determinado por Tupã? Não compreendemos a lógica do branco.

Nesta Casa, GESJ, cheguei trazido por mãos amigas de índios, e surpresa pra mim, por brancos também, que nos cuidaram bondosamente e aqui nos albergaram.

Começamos, então, a compreender que somos todos filhos de um único Deus, não importa o nome que se dê e os homens brancos maus são almas que podem também ser de raças diversas, pois permanecem equivocados em suas escolhas.

Índio pode ser branco numa vida e branco pode ser índio em outra vida. Tudo isso ainda está embaralhado em minha mente, mas os bondosos Irmãos nos dizem que tudo vai clarear. Mas, muito claro em meu pensamento, é que somos todos irmãos e um dia todos seremos amigos.

Com essa esperança, aqui permaneço trabalhando, estudando e aprendendo.

Já pertenci a muitas Nações Indígenas e me disseram que serei homem branco, logo, logo.

Índio Araribóia
GESJ – 13/04/2010

85. Buscávamos vingança inconformados com a perda da vida física

Paz e bondade em seus corações.

Somos índios trabalhadores da Colônia Espiritual Servos de Jesus.

Muitos de nós, a maioria de nós, aqui chegou em precário estado astral e moral, cheios de ódio, desejo de vingança, machucados, feridos, perdidos, desorientados. Perturbados no plano astral, perturbávamos o plano físico.

Buscávamos vingança, inconformados pela perda da vida física, de forma traiçoeira e cruel, através de assassinatos pelos brancos, ditos civilizados. Eles buscavam, através dos meios corruptos e ilícitos, ganharem a vida desonestamente, usurpando os bens alheios, desrespeitando a vida em sua profundidade e pureza, de todos os seres vivos. Ainda hoje, assassinam os índios, consomem as matas, contaminam os rios e como consequência, ceifam a vida dos animais que ali habitam.

Inconformados, nós permanecíamos vagando, em torno do local onde perecemos e insufávamos ódio, desentendimentos e contendas perigosas entre os irmãos índios encarnados e os brancos do mesmo plano.

Quanto tempo permanecemos cheios de ódio e desiludidos da vida, esquecidos da Divindade? Não sabemos.

Perdemos completamente a noção de tempo, nos arrastando no lodaçal dos charcos pantanosos, onde debulhávamos no ódio. Porém, Tupã não abandona

Seus filhos, e chegou o dia em que o sofrimento acabou, pois o ódio esfriou, devido à dor contínua. Sem saber como, nos vimos arrastados da lama por “força superior”, desconhecida e benfazeja, que nos anestesiou a dor. Perdemos a consciência.

Acordamos em local amplo e claro. Estávamos limpos e nossas feridas cuidadas. Confusos, descobrimos que Tupã havia nos trazido ao Seu encontro e através dos Seus servos, nos ofertava mais uma chance.

Alguns retomaram a postura de ódio e vingança e não conseguiram aqui permanecer; mas, aquele que aceitou a ajuda, que compreendeu que havia chegado o fim da escuridão para si, aproveitou a oportunidade oferecida pelas mãos amigas dos Trabalhadores Servos de Jesus e, após a convalescença, nos juntamos às Equipes de Trabalho, que compõem os Servos de Jesus, este Ser que nós conhecemos aqui e que O amamos como se sempre o houvéssemos conhecido.

Agradecemos a esta Casa de Caridade, que nos socorreu e nos ofertou auxílio e trabalho. Como gratidão e amor a Jesus, nos tornamos Seus Servos.

Vemos que nossos irmãos índios, muito tem sofrido na Terra, mas não é somente o índio que sofre. Todos nossos irmãos da Terra estão cumprindo seus destinos na dor, para resgatar suas faltas e evoluir; isto já aprendemos com os Instrutores Elevados que ensinam na Escola que freqüentamos, nesta Casa de Amor.

Obrigado, Jesus! Obrigado, Tupã!

Índio Pena Dourada

E ele continua:

Nós, índios, atuamos nesta Casa em sua proteção, na limpeza do astral do Grupo, de Regiões escuras, e na proteção de algum irmão encarnado. Alguns índios que tem conhecimento de plantas, fazem parte da Equipe Médica. Agradecemos por tanta bondade para conosco, tão pequeninos e insignificantes.

Tupã abençoe todos nós.

Índio Pena Dourada
GESJ – 20/04/2010

86. Ontem, Cacique Pena Verde. Hoje, o Intraterrestre Fênix Joarã.

Que a Paz esteja conosco.

Saudações, irmãs! Em nosso último encontro, vos disse, que retornaria ao meu mundo de origem, que é a Cidade de Stelta, para encontrar aqueles que há muito tempo não os via.

A delinqüência espiritual fez-me distanciar deles, apresentando outra roupagem, adequada àquela nova condição^[12]. Guardo-vos no meu coração e sinto-me feliz pelo reencontro.

Sempre guiado por nossos Irmãos Superiores, fui designado a trabalhar convosco, agora com mais estudo e preparo nas lides do Bem. Reafirmo-vos nessa hora o

[12] Exilado para a superfície, nascendo numa “tribo indígena”. Quando manifestou-se entre nós era um autêntico Cacique: alto, forte, pronunciava poucas palavras.

meu compromisso de trabalho, onde resgataremos dos charcos inferiores, nossos irmãos em estado evolutivo inferior.

Bem sabeis, que o trabalho redentor na Seara Cristã permitiu-me dar testemunhos de amor e fé, após receber o socorro amigo de vosso Grupo.

Em nome de Jesus seguirei sempre como humilde servo, que convosco aprendi a ser. O aprendizado, outrora iniciado, onde me ensinastes que deve haver uma só língua, uma só religião, uma só nação, uma só raça e um só Deus entre todos os povos, será o baluarte da nossa vitória, da vitória da Luz.

Bravas guerreiras da Luz! Encontro-me ao vosso dispor, para levarmos o Amor de Deus a todas criaturas que se encontram desgarradas do Seu Reino.

Irmãs amadas, mesmo encontrando-me em outras labutas e buscando mais conhecimentos nas Esferas Superiores, estarei sempre presente e nunca me esquivarei em ajudar-vos, seja como, quando e onde for.

Está sendo realizado um trabalho em equipe, no resgate planetário das criaturas, devido à Nova Era que se aproxima. Nossos Irmãos de Stelta, bem como das outras Cidades Intraterrestres de nosso Orbe, chegam constantemente ao *GESJ*, alargando vossos conhecimentos e preparando-vos melhor para enfrentardes as catástrofes que acontecerão ainda mais, por todo o Planeta.

Índios de diversas aldeias sob o comando de seus respectivos Caciques, partem convosco na Caravana dos

Seareiros de Jesus.

Diversas “Falanges” estreitaram convosco os laços de amizade, pois é imperativo a união entre todos, para a divulgação dos trabalhos que realizamos.

Elementais peregrinam convosco, saneando e auxiliando todo o Planeta.

Como vedes irmãs, a Seara de Jesus é vasta, e todos nós guiados por Sua Luz, prosseguiremos sempre, amando e servindo, em atendimento à Vontade do Criador.

Despeço-me, e novamente vos agradeço pela dádiva do trabalho, por novas oportunidades de serviço redentor.

Que Jesus, Mestre Amado, interceda por nós, ao Pai Criador, no restabelecimento da Paz e do Amor em toda a Terra.

Unidos permaneceremos, e destemidos resgataremos!
Salve a Luz! Salve Jesus!

***Fênix Joarã, Intraterreno de Stelta
GESH – 24/04/2010 – Pedra Azul, Domingos Martins-ES***

87. Salve o Pai Tupã!

Salve o Pai Tupã! Salve grande líder Margarida!

Eu, índio Anhanguera, apresento-me para o trabalho, na Seara da Luz.

Lutamos, combatemos, e aprisionamos os “grupos de trevosos e vampiros” que atuam nas estradas e nas matas, desta vasta região.

Utilizamos a Cidade de Stelta^[13] para socorrer as vítimas dos “grupos de bandoleiros”, que igualmente atuam naquelas localidades.

São constantes as lutas que travamos, pois os irmãos encarnados dão livre acesso às sugestões malignas, e por vezes, permitem que espíritos se apropriem do seu corpo, para agirem sobre as suas vítimas.

Nossa tribo já era estabelecida nestas matas, muito antes da chegada dos brancos na descoberta do Brasil.

Nosso trabalho e objetivo é resgatar os irmãos de Nação Indígena que engrossam as fileiras dos vampiros; agem por vingança, sobretudo, porque muitos dos algozes do passado, hoje constituem algumas das famílias aqui estabelecidas.

Recebemos lições, apoio e guarida, nesta querida Cidade Intraterrena. Estes irmãos (*os steltanos*), são velhos conhecidos, desde quando nós desencarnamos nestas matas virgens. Assim também sou conhecido entre o meu povo, com o nome de “Mata Virgem”. Como servo, ofereço-me ao trabalho.

Paz e Luz.

Índio Anhanguera
GESH – 24/04/2010 – Pedra Azul, Domingos Martins-ES

[13] Cidade Intraterrena, situada na região serrana, município de Domingos Martins, no Estado do Espírito Santo, BR.

88. Lutando com valentia e amor no coração

Índio quer saudar povo guerreiro, Tribo de Branco, que venho trabalhando.

Desde quando Cacique Margarida chegou aqui, em nossa Aldeia Três Palmeiras, com suas guerreiras valentes e amigas, Cacique Iaporã muito aprendeu. Tanto aprendeu que agora os Irmãos de Stelta, a cidade que fica embaixo da Pedra Azul, convidou índio e alguns de seus guerreiros pra fazer parte da Falange dos Índios.

Quem fez a ponte entre índio e aldeia de índio, com os Irmãos de dentro da Terra, foi o Cacique Pena Verde, agora Fênix Joarã.

Índio tá aqui pra agradecer a benção que todo meu povo recebeu e ainda recebe deste Grupo, tanto do lado dos vivos quanto do lado dos mortos.

Homem branco pode pensar que a ajuda de tribo de branco é quase nada na matéria, mas do lado de cá, foi de muita importância.

Se não fosse a visita da Tribo de Branco, hoje índio não teria conhecido os “irmãos^[14] de dentro, e de fora da Terra”. Índio e toda a aldeia não ia tá ajudando nas lutas, pra acabar com a desigualdade e a violência, se não soubesse de tudo isso.

Vou agradecer pra Cacique Margarida, lutando com valentia e amor no coração, contra os trevosos, também irmãos nossos, como índio aprendeu na Colônia Servos de Jesus.

[14] O Cacique Iaporã refere-se aos irmãos Extraterrestres e Intraterrestres.

Vamos lutar, junto com outras Falanges e ajudar na reconstrução do nosso Planeta.

Vamos seguir em frente, eu e toda minha tribo, com muita fé e humildade.

Salve a Tribo de Branco! Salve a Tribo de Jesus!

Salve a Luz!

Cacique Iaporã
GESH – 19/06/2010

89. Falta muito pouco para que a Luz ilumine as Trevas

Salve Tupã!

Salve o Deus Sol! Salve a Deusa Lua!

Graças aos amigos de tribo, fui trazida para aos seus pés, irmã Margarida, para agradecer o seu amor por nós, índios. Sua filha, Inayá, agradece o reencontro com a guerreira do Sol, que da sua vontade e fé no Criador, nasceu este “Ponto de Luz”, que socorre os nossos irmãos perdidos no ódio, rancor e vingança.

Faltam palavras para expressar o amor por você, grande guerreira, que destemida avança na escuridão das Trevas, para salvar os seres da ignorância.

A todos irmãos de luta que se ofereceram para as batalhas pelo bem maior, o “Amor”, não é a hora de baixar as espadas e nem de abandonar o posto de trabalho. Muito ainda há para se fazer: resgates, tratamentos, esclarecimentos e, nestas horas, um trabalhador a

menos, que se comprometeu e abandonou a tarefa, é um a mais a engrossar o número dos tristes exilados.

Amigos, falta muito pouco para que a Luz ilumine as Trevas. Alegria imensa virá, no momento do reencontro.

Salve o Grande Tupã!

Índia Inayá
GESH – 30/07/2010

Vidência: *No Mantra das 15h, vi uma índia sendo trazida por Mestre Shama Hare e o Cacique Flecha Dourada. Após um momento, ela olha para Shama Hare e ele consente com a cabeça, permitindo que se aproxime de Margarida. A índia se ajoelha, beija suas mãos e chora. Pergunto, mentalmente, o nome dela e responde dizendo se chamar Inayá.*

90. Novos trabalhadores

Salve o Pai Tupã!

Irmãos desta Casa de Caridade, me apresento para o trabalho de libertação dos irmãos índios das tribos que aqui existiam.

Muitos ainda se encontram presos em armadilhas tecidas pelos seres das trevas, e alguns, ainda são prisioneiros dos antigos senhores de negros e de índios, que os utilizavam no trabalho escravo.

Estou junto ao meu grupo de guerreiros e nos unimos a esta Casa, para o trabalho de limpeza.

Salve a Luz!

Índio Flecha Ligeira
GESH – 14/08/2010 – Iuna, ES

Vidência: *Durante a mensagem, vi um índio alto, forte e acompanhado de vários guerreiros, todos pintados para a batalha. Vi muito índios dentro e fora do Centro Espírita São José, próximo ao Cruzeiro. O lugar no astral era uma fenda muito escura, onde espíritos de muitos índios e negros permaneciam presos e sendo torturados.*

91. O Amor e o Perdão venceu o ódio e a vingança

Salve povo branco, que ajuda tribo de cacique!

Muitos índios de nossa Aldeia precisam muito da ajuda de vocês, pra sair da prisão em que vivem. Cacique também vai ajudar, junto com todo mundo, pra que eles recebam a dádiva que recebi.

O amor e o perdão venceu o ódio e a vingança que eu tinha por homem branco.

Cacique não aceitava a ajuda porque duvidava de homem branco. Não sentia mais a confiança que sentia antes. Mas, cacique viu o amor, viu a sinceridade no olhar de vocês, que foram lá nos salvar.

Com o mesmo amor que vocês me deram, vou retribuir aos meus irmãos que continuam escravizados pelos "seres ruins".

Outra guerra tá perto, meus amigos!

Vamos nos preparar, rezando pro Cacique das Estrelas, que é Jesus, nos guiar e dar forças pra trabalhar com muita fé e coragem, pra vencer o mal que quer nos impedir de avançar.

O Amor e a Luz de Tupã vai dar pra nós a vitória certa!
Vamos libertar todo mundo que tá lá sofrendo. Vamos, sim!

Nada devemos temer porque se trabalhamos em Seu Nome, Ele, com certeza, vai conduzir a gente da melhor forma possível, pra beneficiar todos que ainda permanecem na escuridão.

Salve a Tribo da Paz! Salve a Tribo do Amor!

Cacique Cauê
GESH – 15/08/2010 – Iuna, ES

92. Fazemos a “ponte” entre as pessoas que foram resgatadas e as Cidades Intraterrestres

Fênix Joarã – Salve Jesus! Salve a Luz!

Margarida – Salve Jesus! Sedes bem vindo, em nome de Deus.

Fênix Joarã – Serei grato eternamente a vós, pelo resgate da minha alma das Trevas para a Luz, pelo despertar da consciência, e pelo retorno ao Mundo Intraterreno.

Obrigado, minha irmã, pela bondade, pelo carinho que sempre dispensaram-me.

Infelizmente, não pude seguir a minha vontade de retornar ao vosso Grupo (GESJ), e prosseguir nas tarefas rotineiras, daquela Casa de Caridade.

Outras e urgentes são as tarefas da Transição Planetária e o resgate dos irmãos de superfície é o mais importante

neste momento, sob a ótica da evolução da Terra.

M – *O irmão está trabalhando, nesta tarefa?*

Fênix Joarã – Sim. Fazemos a “ponte”, o intercâmbio com os irmãos que foram resgatados e o Mundo Intraterreno.

Eles se encontram ainda atordoados, adormecidos. Nos breves instantes que acordam, não conseguem concatenar as idéias porque ainda não se aperceberam que estão habitando o interior da Terra. Esta etapa não será feita, neste momento.

Primeiro, as pessoas devem compreender que já não estão na superfície, apesar de estarem em corpo físico. E, em nova etapa, serão informados que encontram-se no Mundo Intraterreno.

M – *É muito difícil para eles acreditarem, pois os que estão aqui não aceitam, duvidam; imagine eles se sentirem de corpo físico, vivendo no interior da Terra!...*

Fênix Joarã – Por isso, serão preparados psicologicamente, pois são criaturas que já alcançaram graduação espiritual elevada e temos esperança que aceitarão a nova situação naturalmente, apesar do impacto.

Alguns, nunca ouviram sequer falar nesse assunto. Nunca tomaram conhecimento da realidade das Cidades existentes no interior da Terra. Para esses, certamente a dificuldade será maior, daí a importância da “**divulgação**” na superfície da Terra, acerca da existência de Civilizações felizes, dos habitantes do interior do Planeta; para que, os humanos da crosta conhecendo, não se amedrontem,

não entrem em pânico ou desespero, ao saberem estar morando numa Cidade “dentro” do Planeta.

M - Sabemos da dificuldade, pois com os Extraterrestres, que há muitos anos vem fazendo contato com o mundo da superfície, os irmãos entram em choque, pânico e desespero, correm ou atacam!... Imaginem agora, em relação aos Intraterrestres!... O susto é maior.

Fênix Joarã – Mas, superados os obstáculos, aqueles que conseguirem psiquicamente permanecer no interior da Terra, aproveitarão os momentos de estudo, absorverão o conhecimento de nova Tecnologia e tornar-se-ão importantes habitantes da Terra Renovada.

Este é o objetivo, bem sabeis, para os irmãos que ali se encontram: trazerem para a superfície do Planeta um recomeço não tão sofrido e violento, como será a transformação derradeira.

M – *Meu irmão, pessoas como nós, que estamos no plano físico, ainda encarnadas, que estudamos, pesquisamos e aceitamos sem sombra de dúvidas este assunto, não poderiam, durante as horas de sono, nossas e a dos resgatados em vigília, ou seja, acordados, materializarmos e conversarmos com eles?*

Fênix Joarã – Na etapa, do momento, eles estão adormecidos; em pequenos intervalos, são acordados e, vagorosamente, tomam conhecimento do “novo ambiente”. Esta etapa, não sabemos quanto tempo se prolongará. Seres Superiores avaliarão suas mentes, suas reações e determinarão o momento de entrarem em contato com pessoas da Cidade Subterrânea.

Podemos levar vossa sugestão, pois sabemos que vossos propósitos de ajuda, aos irmãos necessitados, são sinceros.

M – *Talvez, os tocasse um pouco mais rápido, eles vendo e ouvindo pessoas como eles. Eu garanto que o Grupo inteiro, que acredita nessa realidade, oferecer-se-ia para a tarefa de conversar com eles.*

Fênix Joarã – Esses irmãos não tiveram o conhecimento da existência de “vida intraterrena”, enquanto estavam na superfície, mas, ainda no corpo físico quando se desligavam durante o sono, eles, assim como toda humanidade, receberam o chamado para que se incorporassem ao Grande Exército do Cristo.

Quem, voluntariamente, aceitou o chamado, recebeu instruções, acerca da participação intensa dos Irmãos Extraterrestres e dos Intraterrenos. Portanto, de alguma forma tiveram conhecimento.

Esta informação será despertada em suas mentes, assim como outras lembranças que serão importantes para sua estada, no interior da Terra e posterior volta para a superfície. Suas mentes despertarão e as lembranças necessárias virão para suas consciências e auxiliarão a aceitar o novo ambiente, adaptando-se na nova realidade.

Agradecemos de todo coração vosso esforço, pois vindes lutando muito para o despertar dos irmãos da ignorância e para auxiliar a humanidade a despertar sua consciência, para a própria evolução.

Jesus nos conduz e a Ele servimos.

Salve Jesus! Salve a Luz!

**Fênix Joarã, Intraterreno de Stelta
GESH – 23/10/2010**

93. Tribo Apalache se apresentando

Vidência: *Quando recitamos o Mantra das 9h, ainda no GESJ, antes de sairmos para a Vigília, vi um índio americano muito alto, com uma calça de couro branco. Na cabeça usava um cocar de penas brancas e vermelhas. Cabelos longos e pretos, sem camisa, com muitos colares e feições finas. Ele se ajoelhou em frente a Margarida, ofereceu sua lança e disse: “Ofereço minha bravura, meu espírito e meus guerreiros para a sua proteção e do seu Grupo”.*

No Mantra de 12h, na Aldeia Três Palmeiras, recebi a seguinte mensagem:

Salve o Grande Criador!

Tribo Apalache se apresentando.

Líder Margarida, sua bravura e seus feitos atravessaram oceanos e nós, que agora já compreendemos o significado da união sincera, resolvemos nos colocar a sua disposição, para fazermos sua segurança e do seu Grupo de Trabalho.

Somos de terras distantes, dizimadas pela força da ambição por terras e domínio do forte sobre o fraco. Meu povo acossado, ficou perdido no mundo dos espíritos e alguns fracos, não conseguiram evitar as armadilhas

montadas pelas falanges do mal.

Emitimos um brado de socorro ao Deus Sol e à Mãe Terra; e do seu grande coração surgiram guerreiros que nunca vimos, com bravura e destemidos. Com muito amor em seus corações, nos livraram das amarras que nos faziam escravos.

Após o restabelecimento, aqui estamos, de armas no chão, oferecendo nossa força guerreira para lutar pela Luz, que mais brilha no céu: o Mestre Jesus.

Ele nos reúne em Seu Nome, com o mesmo propósito: índios, negros, brancos, amarelos e vermelhos, para que, formando um só povo, possa combater os que se colocaram contrários a Luz.

Para uns, seu nome, Margarida, lembra guerreira; para nós, da Tribo Apalache, és uma xamã que traz no olhar, a sabedoria que enxerga além da matéria, a necessidade do alimento do espírito.

Paz, em seu espírito. Paz, em sua caminhada.

***Cacique Tomauhawk, da Tribo Apalache
18/12/2010– Aldeia Três Palmeiras, Aracruz, ES***

94. Cada um segue sua consciência

Salve Tupã! Salve Tribo de Branco!

Cacique Iaporã fica muito feliz em saber que a tribo da irmã Margarida, Cabeça de Neve, lembra da gente.

Passa o tempo, mas sempre guarda nosso povo, nossa aldeia dentro do seu coração.

Cacique fica muito emocionado toda vez que vocês vem aqui, trazer comida, brinquedo e cobertor pra Povo Indígena. E Cacique fica perguntando: como é que índio vai agradecer pra Tribo de Branco que sempre nos trata bem, sem ódio e sem preconceito?

Então, Cacique, num gesto de irmão pra irmão, vem estender as mãos e dar um abraço fraterno, saudando todo povo da Colônia Servos de Jesus.

E digo mais, Cabeça de Neve. Fomos convidados, toda nossa aldeia, pra participar do aniversário de 40 anos do Grupo Espírita Servos de Jesus. Não só meu povo, mas todas as aldeias do Brasil, que Tribo de Branco ajudou e ainda ajuda, dos dois lados, lado de vivo e lado de morto.

Nesse dia, Cacique vai poder prestar uma pequena homenagem, junto com as outras falanges de índios pra todos vocês, que mostrou que todos nós somos irmãos, filhos do mesmo Pai, que pra nós é Tupã e pra vocês é Deus.

Vim falar também que toda a Aldeia Boapy Pindó está fazendo treinamento de luta com os “irmãos das estrelas” e também excursão pra a Cidade de Stelta, onde mora os “irmãos de dentro da Terra”. Tudo vai indo de acordo com a capacidade de cada um, pra receber a ajuda deles.

Já sabemos que haverá três dias de escuridão e que temos que melhorar, pra ir pra uma nave ou pra uma cidade dentro da terra.

Todo mundo daqui da aldeia sabe, mas vai de cada um seguir ou não o conselho que Cacique recebe e repassa. Essa orientação não vem da minha cabeça ou da cabeça

da Tribo de Branco; vem do Fênix Joarã, antigo Cacique Pena Verde e de outros irmãos nossos, mais evoluído, que tem ajudado os índios lá em Stelta.

Cada um segue sua consciência. Só não pode depois falar que não foi avisado, porque Cacique tá cumprindo com sua obrigação de ajudar toda a aldeia.

Me despeço de todas vocês, com coração cheio de alegria e desejo muito amor, saúde e disposição no trabalho com o Grande Cacique.

Salve a Tribo de Jesus!

Cacique Iaporã
18/12/2010 – Aldeia Três Palmeiras, Aracruz, ES

95. As águas vão subir e inundar terras de índio e de branco

Cacique Iaporã deseja falar pra povo branco diferente e amigo.

As águas vão subir e inundar terras de índio e de branco.

Cacique, com outros índios e outros irmãos vindos de dentro da terra, trabalha mente de índio, pra levar alguns pra dentro da Terra. São poucos, mas terão importante papel no futuro.

Terra inundada, não sobrevive ninguém.

Cacique alerta: não existirá lugar seguro, toda a terra inundada, sem condições de viver.

Intraterrenos veio até a aldeia e esclareceu situação

que antepassado já havia falado. Índio desaparecerá nessa Terra e nasce em outro planeta. Isso ainda é difícil entender, mas achou compreensão.

Todo o planeta sem violência e sem necessidade de caçar, pescar, abater animal pra sobreviver! Não será Terra pra índio!

Índio precisa de mata, de rio, de pesca, e de caça. Mas, se já não pode, melhor índio mudar de planeta, não é?

Trabalhamos do lado de cá, pra reduzir o impacto da violência das revelações no espírito do índio.

Tupã ajuda.

Obrigado, irmãos, por gostar de índio sem nada explorar.

Índio gosta de brancos, chefiados por Cabeça de Neve. (Margarida, cabeça branca)

Salve povo da Terra!

***Cacique Iaporã - GESH – 18/12/2010
Aldeia Três Palmeiras, Aracruz, ES***

96. Vamos caminhando com fé e coragem

Salve o Grande Exército de Tupã! Salve o Grande Cacique Jesus!

Salve a Tribo de Branco!

Querida irmã Margarida, em nome de toda a Falange de Índios, que trabalha nesta Casa, presto humilde homenagem pra todos vocês, neste dia tão especial.

Trago, como oferenda, um cocar, um arco e uma flecha. Eles vêm abençoados com a Força de Tupã e com o Amor do nosso Cacique Jesus.

Que estes instrumentos sirvam de proteção pra todos vocês, nas batalhas contra o mal.

É muito índio que este Grupo ajudou, durante esses 40 anos. Nós, índios, não sabemos como expressar toda nossa gratidão e amor por vocês, que são pessoas de bem. Não temos palavras e nem tempo também, porque são milhares de índios, de perder a conta.

Quem mandou Cacique Iaporã escrever essa mensagem foi Fênix Joarã, lá de Stelta. Ele também mandou um forte abraço pra você, Cabeça de Neve e pra todo mundo que trabalha com a gente, e mora no mundo dos vivos.

Vamos continuar lutando, meus irmãos! Não vamos desistir dessa batalha, não!

Vamos seguir limpando e construindo, de novo, nosso planeta Terra pra habitar num mundo que não tem guerra, nem fome e nem desigualdade, de qualquer tipo.

Vamos caminhando com fé e coragem pra tirar tudo que é de ruim da gente mesmo, pra merecer ir pra Nova Terra.

Me despeço, porque tem mais gente querendo falar. Um forte abraço e fica todo mundo na paz de Tupã.

Salve a Luz!

Cacique Iaporã
21/12/2010 – comemoração dos “40 anos do GESJ”

97. Como o amor nos une

Salve irmãos!

Fomos atraídos a esta Casa de Caridade pela Estrela que brilha.

Entramos com receio de como seríamos recebidos, mas encontramos irmãos brancos, que nos esclareceram, nos convidando para o trabalho de ajuda a outros irmãos índios, que sofriam presos em regiões de dor e sofrimento.

Reuni meu povo e fomos enfrentar as feras.

No silêncio, servimos ao grande Cacique Jesus e a Ramatis.

Embora eu não me manifeste, eu as acompanho nas batalhas de resgate, e, quando necessário, ajudo nos diálogos de esclarecimento.

Paz de Tupã a todos.

Irmãos, não precisamos de um dia no calendário para sermos lembrados.

Precisamos sim, do respeito diário ao nosso povo.

Cacique Flecha Dourada
GESH – 13/04/2011

98. Índio agradece a Tupã por conhecer esta Casa de Caridade

Salve a tribo da Cabeça de Neve!^[15]

Somos, todo mundo, filhos de Tupã! Seguimos junto com vocês nas labutas, em nome do Grande Cacique Jesus.

Toda semana tem Caravana do Amor, que busca um monte de índio perdido por aí, em qualquer lugar.

Chega na gente, uns irmão diferente, que a gente ainda não conhece, falando que vai levar índio prum lugar melhor, onde branco vive em paz com índio.

No começo, a gente fica meio desconfiado, porque muita maldade já fizeram com nosso povo. Mas depois que a gente olha no olho e vê que eles fala com o coração, a gente segue com eles.

Chegando aqui, na Colônia Espiritual Servos de Jesus, primeira coisa que índio recebe é tratamento de gente mesmo, coisa que nunca tivemos antes.

Dão banho, dão roupa, dão comida, dão um cantinho pra gente descansar.

Só mais tarde é que a gente entra em contato com os vivos, pra receber doutrina.

Índio sabe que já morreu no mundo dos vivos, mas às vezes, ainda fica na nossa cabeça e no nosso coração o ódio, a vingança e a revolta. Então, quando vocês aí, no mundo dos vivos, explica pra gente, falando pra amar,

[15] Cabeça de Neve – Nome que foi dado a Margarida pelos Índios, devidos aos seus cabelos brancos.

perdoar e esquecer tudo de ruim que homem branco fez com nosso povo, ficamos mais calmo, porque índio começa a entender que já pode ter feito coisa ruim também pra homem branco em vida passada. Aí, vamos aprendendo o Evangelho do Grande Cacique Jesus e com o tempo, vamos tendo chance pra trabalhar com vocês.

Uns, preferem ir estudar em Cidades Intraterrestres, com nossos irmãos de dentro da Terra. Outros, vão lutar na guerra contra as Trevas, juntos com nossos Irmãos das Estrelas. Outros, vão tirar mais índio que ainda tá preso nas aldeias, por causa da escravidão que vivem por lá. E outros, ficam aqui na Casa trabalhando de ajudante junto com médico, enfermeiro e psicólogo.

Serviço pra índio é que não falta, meus irmãos!

Basta a gente querer fazê o bem que as tarefas vai surgindo.

Estudo e trabalho é dia a dia de todo mundo que mora aqui na Colônia, igual a de quem dorme e come aí, todo dia, no “mundo dos vivos”.

Agradeço a Tupã por conhecer esta Casa de Caridade e ter tantos irmãos que amam índio de verdade.

Salve Grande Tribo da Luz!

Cacique Iaporã
GESJ- 26/04/2011

99 - Seremos uma só Raça, um só Povo, uma só Nação!

Salve a Luz de Tupã

Salve a Mãe Terra.

Irmãos somos todos uma Grande Nação.

Somos filhos da Natureza, pois dela vivemos e nos mantemos.

Quando o tempo passa aprendemos, que não somos proprietários de uma raça.

Somos a união das cores. Brancos por um tempo, negros em alguma vida e em algum momento nós índios os representantes da Natureza.

Ao darmos as mãos, percebemos que buscamos os mesmos objetivos: servir ao Pai e buscar a libertação do nosso passado carregado de dores, angustias e remorsos.

Hoje, somos índios na aparência, trabalhando nos resgates dos nossos irmãos que se perderam nas estradas, que ofereciam os desvios, que os levaram a quedas.

Hoje lutamos como qualquer Servidor da Luz, que já percebeu que servindo ao Pai, o caminho é mais seguro.

Irmãos destituídos de preconceitos unamo-nos em prol de uma Terra livre da dor e do sofrimento e, desse modo, seremos uma só Raça, um só Povo e uma só Nação.

Que Tupã ilumine todas as consciências.

Cacique Fecha Vermelha
GESJ- 26/04/2011

100. O Amor e o Perdão limpa nossa alma!

Por pior que tenha sido os sofrimentos impingidos pelo homem branco aos índios, exterminando suas raças, nenhuma dor foi maior do que aquela que o ódio impingiu na própria criatura.

O ódio escravizou a alma ao sofrimento por décadas, séculos, e até milênios, arrastando-a por vales tenebrosos, onde a escuridão reina e o “ranger de dentes é eterno”.

Assim, nós ficamos atolados no ódio desmedido, cometendo atrocidades maiores, do que nos impingiram os brancos.

Rebelamo-nos contra Tupã. Outras almas arrastamos conosco, em queda vertiginosa no Abismo profundo.

Perdemos a forma humana e nos tornamos “feras”. Não mais índio, negro, ou branco, apenas “feras rebeldes”.

Felizmente, Tupã é misericordioso e Seu Amor é imensurável. Qual imã irresistível, trouxe-nos de volta à Luz, e fomos socorridos por mãos fraternas. À medida que recuperávamos nossa memória, descobríamos que não éramos apenas índio. Já havíamos percorrido todas as raças e sexos antes da suprema prova de ser índio, para resgatarmos faltas graves perante o próximo.

Conhecemos Jesus, e Ele, definitivamente nos libertou.

Passadas as tormentas do ódio, perdoamos os algozes que hoje consideramos irmãos. Alguns deles, ainda carentes, habitam as zonas escuras de onde fomos resgatados.

Hoje somos simples e humildes Servos de Jesus. Na aparência indígena, trabalhamos nos pelotões de socorro nas regiões escuras.

Descobrimos que somos, simplesmente, “filhos de Deus”, e pertencemos a uma grande e única família universal.

O trabalho anônimo nos ajusta com as Leis de Deus.

O amor e o perdão, limpa nossas almas.

Salve os Servos de Jesus!

Salve Jesus!

Cacique Thuerê
GESJ- 26/04/2011

101. Como habitantes da Terra não estão isentos da “seleção final”

Vidência: *Vi um índio muito grande, uns 5m de altura. Ele tinha um cocar muito bonito e ajoelhou-se perto de nós e nos cumprimentou, reverenciando-nos, olhando para D. Margarida.*

Depois levantou-se, olhou para o horizonte, pegou arco e flecha, e lançou várias flechas em diferentes direções, formando uma rede de Luz. Imediatamente, após formação da rede de Luz, vários seres negativos surgiram e literalmente “deram com a cara na rede”, ficando presos pelo lado de fora. Tinham todos uma aparência animalesca, horrorosos.

Depois ouvi o seguinte:

Irmãs, na simplicidade da vida, as almas resguardam-se do mal.

A correnteza de detritos que inunda a psicofera terrena, oriunda dos planos inferiores, tem provocado no plano físico, grandes desequilíbrios, e doenças, as mais diversas, deixando a medicina terrena acabrunhada.

As doenças dos homens brancos infiltraram-se nas comunidades indígenas, que desastrosamente absorvem a cultura dos brancos, em detrimento de sua própria cultura.

As Aldeias, cujos Caciques mantêm a cultura da raça, dominante em suas pequenas comunidades, resguardam-se melhor da avassaladora contaminação do invisível.

Porém, como habitantes da Terra, suas almas não estão isentas da seleção final, no advento vigente do “juízo final”. As almas não tão puras dos indígenas modernos, estão submetidas às mesmas Leis que regem a vida na Terra e fora dela.

Das Esferas Sublimes, os Seres da Luz guiam esta humanidade, controlando os acontecimentos da Transição Planetária.

O amor nos une.

***Cacique Pena Dourada
Guardião das Aldeias deste Estado – ES
GESH – 21/05/2011 – Vigília Aldeia Indígena Três Palmeiras***

Vidência: *Na concentração final, vi água subindo e invadindo a Aldeia e a região adjacente; inclusive, vi Coqueiral de Aracruz sendo coberta pela água. Era água do mar, limpa, transparente pois eu via claramente corpos de índios boiando, dentro d'água.*

Alguns índios, fugindo da água, pulavam para “dentro da terra” e desapareciam, antes da água alcançá-los. (Para Cidade Intraterrena)

Esta água que subia não era proveniente de nenhuma tsunami; pareceu-me que subiu rápido, mas, sem violência, ou o recuo para depois desabar.

102. Ontem branco, hoje índio

Salve o Pai Criador, Tupã.

Ontem branco, hoje índio, amanhã o que o Alto determinar para o meu crescimento espiritual.

Irmãs, aos poucos, perco a imagem de índio; mas, as experiências vividas nesta encarnação foram tão marcantes, que estas eu não poderei esquecer, pois serviram para burilar meu espírito arrogante e orgulhoso.

É nas jornadas terrenas que vamos tomando conhecimento, de como é grande o Amor Divino ao nos proporcionar oportunidades de repararmos erros que em uma só vida, não seria possível fazê-lo.

Travei muitas lutas quando índio, porém, a mais forte foi domar o meu espírito em uma existência que exigia humildade e renúncia.

Antes, nobre e prepotente, hoje, após dores e humilhações, um Guerreiro da Luz que obedece ao Criador e sua consciência, servindo e amando ao próximo.

Eis o lema dos Servos de Jesus.

Paz e Luz.

Índio Ananguera
GESH – 21/05/2011
Vigília Aldeia Indígena Três Palmeiras

103. Somos um só povo aos olhos de Tupã!

Salve a Luz de Tupã.

Salve o Povo das Matas.

Irmãos é sempre uma festa quando “tribo de brancos” (o GESJ) visita tribo de índios. (Aldeia Indígena Três Palmeiras)

O nosso passado nos une, e mesmo vivendo em mundos distantes as nossas almas se reconhecem como irmãos de caminhada.

Somos um só povo aos olhos de Tupã! Somos irmãos e já entendemos, que quando unidos somos mais fortes.

Para a escola da Colônia Espiritual Servos de Jesus levamos nossos irmãos índios, que ainda não entenderam que para Tupã somos todos irmãos. A cada vinda da Cacique Margarida e de sua Tribo visitando os índios, trazendo alegria, mostramos a eles como o amor nos une.

Paz no coração e que Tupã através dos seus trabalhadores continue despertando e diminuindo as diferenças.

Paz das Matas.

Cacique Iaporã
GESH – 21/05/2011
Vigília Aldeia Indígena Três Palmeiras

NOSSAS OBRAS:

Pétalas de Luz; (Edição esgotada)

Os Extraterrestres e Nós, Vol. I e II;

Cidades Intraterrenas – O Despertar da Humanidade
(em conjunto com a 2ª.edição de Os Intraterrestres de Stelta e Missão Submarina Extraterrestre);

Os Decaídos e Sua Trajetória Terrestre, Vol.I. II e III;

Mãos Súplicas por Socorro – Nos Bastidores visíveis e invisíveis dos presídios;

Das Trevas para a Luz – Cidades Infernais;

Série: Planeta Amigo;

Vol. I – Mensagens do Mestre Jesus

Vol. II – Em nome do Cristo novamente aqui estamos

Vol.III– Comandante Yury

Vol.IV – Os Intraterrenos – Missão Resgate Planetário

Notícias do Cel. Fawcett

Vol. V – Allan Kardec e Helena Blavatsky

Espiritismo x Teosofia

Vol. VI – As Bombas de Hirochina e Nagasaki

Vol. VII– Mensagens do Comandante Setum Shenar

Vol.VIII– Mensagens do Mestre Ramatis

Vol. IX – Mensagens de Chico Xavier e Emmanuel

Vol. X – A Besta

Vol. XI – Os Reptilianos

Vol. XII – Mensagens do Comandante Ashtar Sheran

Vol. XIII – Sementes ao Vento

Vol. XIV - Mensagens de Maria de Nazareth, Joana de
Ângelis e Irmã Dulce

Endereço do GESJ para assistir palestras:

Terça-feira às 14hs e Quinta-feira as 19:30hs

Rua Hermes Curry Carneiro, 215

Ilha de Santa Maria - Vitória / ES - Brasil

Endereço para correspondência:

Correios: Margarida Pinho Carpes (p/ o GESJ),

Avenida Santa Leopoldina, 51, Bairro Itaparica,

Vila Velha / ES - CEP: 29102-040

Internet: ***www.extraseintras.com.br***

Compra de livro:

Correios através de carta.

Na sede do GESJ

Internet



27 3222.2499
www.grafita.com.br